



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA
VETERINÁRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS**

JORGE LUIS TRIANA RIVEROS

**CAMPO OU CIDADE: INFLUÊNCIAS SOBRE A ESCOLHA
DOS JOVENS RURAIS GRANADINOS NO ESTADO DO
META, COLÔMBIA.**

PUBLICAÇÃO: 166/2019

**Brasília/DF
Fevereiro/2019**

JORGE LUIS TRIANA RIVEROS

**CAMPO OU CIDADE: INFLUÊNCIAS SOBRE A ESCOLHA DOS
JOVENS RURAIS GRANADINOS NO ESTADO DO META,
COLÔMBIA.**

Dissertação apresentada no curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Agronegócios (PROPAGA), da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (UnB).

**Orientadora: Prof. Dra. Suzana Maria Valle
Lima**

**Brasília/DF
Fevereiro/2019**

TRIANA, R. J.L. **CAMPO OU CIDADE: INFLUÊNCIAS SOBRE A ESCOLHA DOS JOVENS RURAIS GRANADINOS NO ESTADO DO META, COLÔMBIA.** 117f. Dissertação. (Mestrado em Agronegócios) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

Documento formal, autorizando reprodução desta dissertação de mestrado para empréstimo ou comercialização, exclusivamente para fins acadêmicos, foi passado pelo autor à Universidade de Brasília e acha-se arquivado na Secretaria do Programa. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

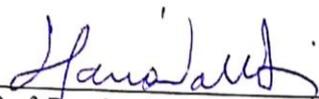
TJ82c	TRIANA RIVEROS , JORGE LUIS CAMPO OU CIDADE: INFLUÊNCIAS SOBRE A ESCOLHA DOS JOVENS RURAIS GRANADINOS NO ESTADO DO META, COLÔMBIA / JORGE LUIS TRIANA RIVEROS ; orientador SUZANA MARIA VALLE LIMA. -- Brasília, 2019. 117 p. Dissertação (Mestrado - Mestrado em Agronegócios) -- Universidade de Brasília, 2019. 1. Jovem rural. 2. Migração . 3. Política Pública. 4. Colômbia. 5. Desenvolvimento Rural . I. VALLE LIMA, SUZANA MARIA , orient. II. Título.
-------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

JORGE LUIS TRIANA RIVEROS

**CAMPO OU CIDADE: INFLUÊNCIAS SOBRE A ESCOLHA DOS
JOVENS RURAIS GRANADINOS NO ESTADO DO META,
COLÔMBIA.**

Dissertação apresentada no curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Agronegócios (PROPAGA), da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (UnB).

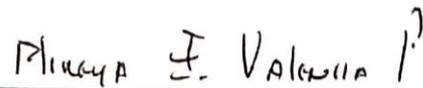
Aprovada pela seguinte Banca Examinadora:



Prof. Dra. Suzana Maria Valle Lima - UnB
(ORIENTADORA)



Prof. Dr. Antônio Maria Gomes de Castro - UnB
(EXAMINADOR INTERNO)



Prof. Dra. Mireya Eugenia Valencia Perafán - UnB
(EXAMINADORA EXTERNA)

Brasília, 11 de fevereiro de 2019.

*Dedico este trabalho ao meu querido pai,
que me deu todo o apoio emocional e o
último impulso para terminar o que eu
havia começado.*

AGRADECIMENTOS

John Kennedy disse: “Os problemas do mundo não podem ser resolvidos por céticos ou clínicos, cujos horizontes se limitam às realidades evidentes. Temos necessidade de homens capazes de imaginar o que nunca existiu”. Para tal caso, é imprescindível ver além e não deixar de imaginar e acreditar na sua capacidade para resolver os diferentes enigmas da pesquisa.

Agradeço primeiramente a Deus por sempre estar presente e me brindar com sua força espiritual para eu nunca desistir dos meus sonhos e propósitos.

Quero também agradecer à minha família por estar sempre me apoiando, apesar dos milhares de quilômetros que nos separam. Muito obrigado pela força emocional dada por vocês.

Igualmente, quero agradecer à minha orientadora Prof.^a Dra. Suzana Maria Valle Lima pela sua orientação e sugestões. Sem a sua ajuda, eu não haveria iniciado e terminado esta dissertação, que, diga-se de passagem, nasceu de um interesse mútuo. Do mesmo modo, agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios por compartilharem o conhecimento obtido em suas trajetórias acadêmicas.

Não posso esquecer-me dos tão prestimosos amigos Heliane Susigan, Hila Martini, Edilene Sampaio, Manuel Guzman, Lizeth Chatez e Rafael Borges pela acolhida, mas principalmente pelas inúmeras vezes em que se dispuseram a conversar e a contribuir de diferentes formas.

Cláudia de Paula, você realmente foi um presente de Deus em minha vida! Admiro-a por suas atitudes, como você lida com as pessoas que passam em sua vida e as acolhe. Tenho certeza de que Deus irá abençoá-la por tudo de bom que você já fez e faz. Muito obrigado por sua ajuda e apoio ilimitado. Você realmente é a minha MÃE BRASILEIRA!

Por fim, agradeço ao Governo Brasileiro, porque permite que inúmeros estudantes estrangeiros adentrem suas fronteiras e possam adquirir conhecimento junto às suas instituições de ensino, estendendo aqui meus mais sinceros agradecimentos à Universidade de Brasília por me proporcionar fazer parte do grupo de discentes do PROPAGA e à CAPES pela concessão da imprescindível bolsa de estudos.

RESUMO

O presente trabalho buscou compreender os fatores que influenciam a migração do jovem rural para as zonas urbanas e os fatores para a permanência do jovem no meio rural, no município de Granada, no estado de Meta, na Colômbia. O estudo aqui desenvolvido fez uso de pesquisa de replicação adotando e adaptando as variáveis utilizadas na pesquisa de Lima et al. (2013). Para tanto, a pesquisa utilizou o método *survey*, sendo analisadas as variáveis por meio de estatística descritiva. Por fim, a pesquisa apresenta as principais dificuldades enfrentadas pelos jovens do município de Granada, indicando os principais problemas e apresentando as principais influências da migração para, assim, reduzi-la.

Palavras-chaves: Jovem Rural. Migração. Colômbia.

ABSTRACT

The current work aimed to understand the factors that influence rural youth migration to urban areas and the factors for the youths ´stay in rural areas, in the municipality of Granada in the state of Meta, in Colombia. The study developed here uses replication research adopting and adapting the variables used in the research of Lima et al. (2013). For this, the research used the survey method, and the variables were analyzed by means of descriptive statistics. Finally, the research presents the main difficulties faced by the young people of the municipality of Granada, indicating the main problems and presenting the main influences of the migration to reduce it.

Key-words: Rural Young. Migration. Colombia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – População residente em área urbana e rural na Colômbia, no período 1960-2016 (em milhões de pessoas).....	17
Figura 2 – Modelo de influências sobre a decisão do jovem rural de sair ou ficar no campo	25
Figura 3 – Identificação dos núcleos rurais e municípios limites em Granada- Meta-Colômbia	42
Figura 4 – Uso do solo no município de Granada	52
Figura 5 – Zoneamento agropecuário e uso dos solos no município	53
Figura 6 – Uso do solo e conflito de uso	55
Figura 7 – Estradas rurais e seu estado geral.....	56
Figura 8 – Nível de escolaridade, em proporção (%), dos entrevistados	67
Figura 9 – Nível de escolaridade de entrevistados homens e mulheres	68
Figura 10 – Evasão da escola pelos jovens rurais granadinos.....	69
Figura 11 – Atividades exercidas pelos jovens rurais (%)	70
Figura 12 – Porcentual dos jovens rurais que se dedicam a diferentes tipos de atividades no lar e no campo.....	72
Figura 13 – Porcentagens entre os jovens que trabalham nas cidades: ou fazem por conta própria ou associados a uma empresa privada.....	73
Figura 14 – Porcentagem de jovens rurais que recebem (ou deixam de receber) assistência técnica.....	82
Figura 15 – Órgãos que brindam assistência técnica.....	83
Figura 16 – Produções das propriedades dos jovens rurais.....	85
Figura 17 – Proporção (%) de produtos de criações ou plantações de venda ou consumo familiar	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução da população do município (período 2013-2016).....	51
Tabela 2 – Áreas plantadas no município de Granada	61
Tabela 3 – Classificação dos entrevistados, por Gênero e Estado Civil.....	62
Tabela 4 – Porcentagem das idades na população jovem do município	63
Tabela 5 – Local de nascimento dos jovens rurais granadinos.....	64
Tabela 6 – Porcentagem do número de filhos e irmãos dos jovens entrevistados.....	64
Tabela 7 – Atividade produtiva dos jovens rurais	65
Tabela 8 – Situação atual de moradia dos jovens rurais, entrevistados no município de Granada.....	66
Tabela 9 – Informação de com quem convivem os jovens rurais entrevistados	66
Tabela 10 – Porcentagem de jovens que frequentam/frequentaram a escola em Granada.....	67
Tabela 11 – A escola que frequenta (ou) frequentou ajuda no trabalho agrícola (dados em %)	71
Tabela 12 – Chance de herdar a terra e empenho em explorar a terra.....	73
Tabela 13 – Posição do jovem entrevistado, em relação aos irmãos.....	74
Tabela 14 – Porcentagem sobre a periodicidade de incentivo dado pela família aos jovens granadinos.....	74
Tabela 15 – Avaliações médias sobre as razões para migrarem os jovens rurais.....	76
Tabela 16 – Prospectiva de migração dos jovens rurais.	79
Tabela 17 – Avaliações médias sobre as razões para permanecer os jovens rurais	80
Tabela 18 – Qualidade da assistência técnica recebida de empresas privadas	84
Tabela 19 – Conhecimento das políticas públicas dirigidas ao jovem rural colombiano.....	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Variáveis utilizadas para a pesquisa.....	24
Quadro 2 – Características da Metodologia Qualitativa a serem adotadas pelo pesquisador .	38
Quadro 3 – Dados utilizados na fórmula para obter a amostra	44
Quadro 4 – Definição conceitual das variáveis utilizadas na pesquisa e nome de cada variável	45
Quadro 5 – Instituições Educativas Rurais	58
Quadro 6 – Infraestrutura agroindustrial do município.....	59
Quadro 7 – Associações do município de Granada.....	60
Quadro 8 – Plantios existentes nas propriedades dos jovens rurais	86

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 PROBLEMA DE PESQUISA	16
3 OBJETIVOS	19
3.1 Objetivo geral.....	19
3.2 Objetivos Específicos.....	19
4 JUSTIFICATIVA	20
5 MARCO CONCEITUAL E TEÓRICO	21
5.1 Juventude rural	21
5.2 Êxodo rural e migração do jovem.....	22
5.3 Variáveis levantadas na migração dos jovens para as cidades.....	23
5.3.1 Identificação da entrevista	25
5.3.2 Características do entrevistado	26
5.4 Variáveis que influenciam o jovem a ficar ou sair do campo.....	26
5.4.1. Educação.....	26
5.4.2 Atividades do dia a dia (educação e trabalho).....	27
5.4.3 Estrutura da família	28
5.4.4 Razões para sair ou permanecer no campo.....	29
5.4.5 Situação da terra	33
5.4.6 Política Pública.....	34
6 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	37
6.1 Abordagem da pesquisa	37
6.2 A natureza da pesquisa	39
6.3 Diagnóstico da situação atual do Município de Granada	39
6.4 Seleção dos participantes	40
6.5 Instrumentos: Elaboração e Validação	44
6.6 Procedimentos de coleta de dados.....	45
6.7 Análise de dados	48

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO	49
7.1 Diagnóstico da situação atual e histórica do município de Granada	49
7.1.1 Localização geográfica	49
7.1.2 Variáveis demográficas	50
7.1.3 Condições de infraestrutura, desenvolvimento agropecuário e solos do município.	51
7.2 Análise das variáveis focalizadas pela pesquisa.....	61
7.2.1 Características pessoais dos jovens rurais	62
Dados pessoais.....	62
7.2.2 Atividade produtiva	65
7.2.3 Residência.....	65
7.2.4 Escolaridade.....	66
7.2.5 Tipo de escola.....	70
7.2.6 Atividades do dia a dia	70
7.2.7 Atividade do dia a dia (Trabalho agrícola).....	71
7.2.8 Atividade do dia a dia (trabalho não agrícola)	72
7.2.9 Sucessão	73
7.2.10 Valores.....	74
7.2.11 Razões para desejar deixar ou ficar no campo.	75
7.2.12 Assistência técnica.....	82
7.2.13 Exploração produtiva da terra pelos jovens rurais e suas famílias.	84
7.2.14 Política Pública	87
7.3 Ações que desestimulem a saída do jovem rural segundo os resultados obtidos....	88
7.3.1 Gerais.....	90
7.3.2 Em relação à escolaridade	91
7.3.3 Em relação à violência.....	91
7.3.4 Em relação à assistência técnica e exploração da terra	91
8 CONCLUSÕES.....	93
REFERÊNCIAS	95
APÊNDICE	103

1 INTRODUÇÃO

Segundo Camarano e Abramovay (1999) quando os habitantes do campo migram em massa para os centros urbanos à procura de melhores condições de vida, têm-se o fenômeno denominado de êxodo rural. Esse acontecimento, no entanto, dá-se em maior escala na população jovem, que parte para as áreas urbanas em busca de oportunidades inexistentes na zona rural, como melhor renda, estudo, cultura e lazer.

Para Castells (1998) a pobreza e a exclusão social presentes nas áreas rurais da América Latina propiciam a migração da população jovem, vez que esta, em razão da idade, não recebe os subsídios governamentais necessários à sua permanência no local. Situação que bem exemplificava a argumentação é a encontrada na Colômbia, onde, dos 725.225 produtores residentes no campo, somente 43.579 representavam a população jovem na faixa de 15 a 24 anos (DANE 2014). Também, segundo o Departamento Administrativo Nacional de Estatística da Colômbia (DANE 2014), enquanto os jovens eram apenas 6% dos produtores residentes no campo, a população entre 40 e 54 anos constituía 33% dos produtores rurais. É possível que, em virtude da migração do jovem para as cidades, a agricultura colombiana esteja envelhecendo e as propriedades rurais estejam perdendo seus herdeiros (CEPAL, 2004). Essa percepção é apóia da por teorias que afirmam o fim do rural pelo avanço do urbano e que apontam a necessidade de identificar e distinguir os principais problemas que conduzem à migração (WANDERLEY, 2000).

Não obstante, o posicionamento acadêmico no sentido de que as migrações se dão, em regra, por conta da falta de oportunidades, segundo Jurado e Tobasura (2012), o deslocamento do jovem rural na Colômbia pode ser provocado por numerosas variáveis. Os autores salientam como influências importantes o desemprego, a pobreza, a violência que existe e também a ausência de participação na vida social local, além da falta de acesso às mídias aliado a uma educação deficiente. Stropasolas (2006, p. 17) também apontou que “as diferenças de gênero, as relações sociais geracionais, os padrões culturais associados aos problemas estruturais ainda não definidos nos espaços rurais provocam a invisibilidade e a eliminação da juventude rural” como outras influências a considerar. Em outras palavras, a redução do universo feminino rural, a ausência de voz, de expressão social e a falta de sociabilização do jovem com a comunidade mais velha resultam na saída dele para a zona urbana.

A Colômbia não escapa da realidade das migrações rurais. No caso da cidade de Granada, segundo a Prefeitura de Granada (2015), ¹seu atual prefeito, há uma diversidade de plantios adaptáveis ao ambiente tropical, cuja comercialização a posicionou como uma das mais importantes distribuidoras de frutas do país e proporcionou uma estabilidade econômica para a agricultura patronal ou de produtores maiores. Mas nos pequenos e medianos produtores se concentra a pobreza (70%) e a taxa de desemprego (30%). O município possui um alto nível de urbanização (84% dos domicílios são urbanos), estatística que, possivelmente, é consequência, em grande parte, do processo de migração para a cidade, o que também é estimulado pela falta de oportunidades para o desenvolvimento humano como elevada violência, carência de infraestrutura física e pouca oferta institucional de serviços públicos e sociais.

Verifica-se a necessidade de um estudo sobre a juventude rural no município com o fim de identificar as principais influências da migração dos jovens rurais para a cidade de Granada, como primeiro passo para a definição de políticas públicas que possam apoiar a permanência dos jovens sucessores no campo, evitando ainda prejuízos ao desenvolvimento social, econômico, político e cultural.

Visando identificar as variáveis que ocasionam o deslocamento do jovem rural no município de Granada, num primeiro momento se abordará, no presente trabalho, o problema de pesquisa, num segundo momento o marco teórico. Em seguida, será apresentada a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. Após o levantamento e análise de dados (secundários e primários), será feita a descrição dos resultados obtidos. Ao fim deste estudo, o diagnóstico será apresentado, apontando os principais problemas da juventude rural com indicações para a formulação de políticas públicas que contribuam para a permanência do jovem rural no município.

¹ Plano de Governo como aspirante à prefeitura de Granada, Meta, Colômbia.

2PROBLEMA DE PESQUISA

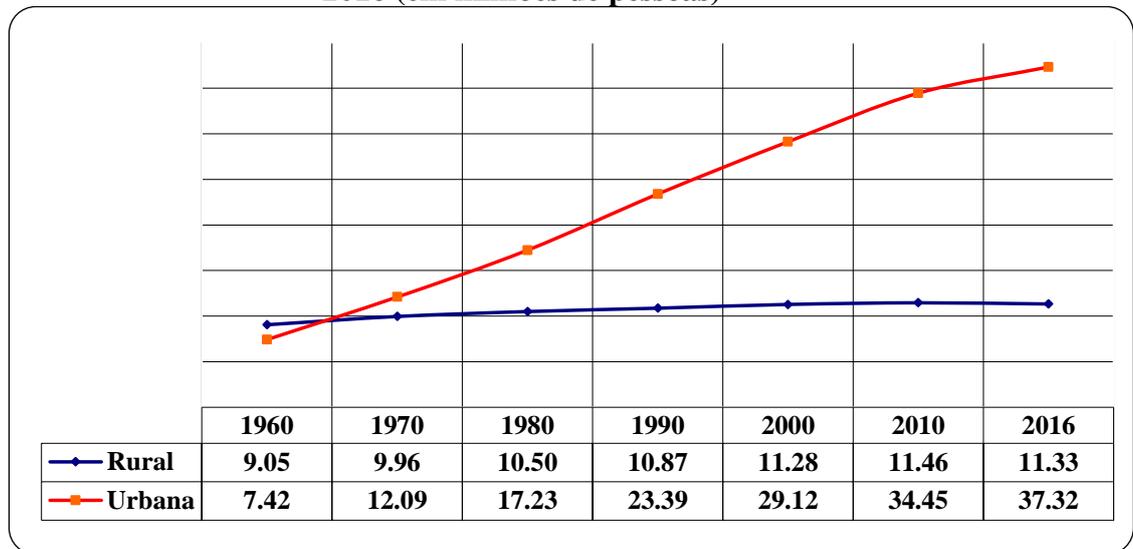
De acordo com Pires (2009) o século XX destacou-se como um período de maior migração das áreas rurais para as urbanas, o que continua acontecendo, segundo os dados apresentados na Figura 1 (BANCO MUNDIAL, 2017), em que se constata que a população urbana alcançou maior número de pessoas em pouco tempo, sendo, no ano 1960, 7,42 milhões nas áreas urbanas e 9,05 milhões nas áreas rurais; já, no ano 2016, na área urbana, 37,32 milhões, e 11,33 milhões nas áreas rurais. Compreende-se que, nestes 50 anos, há importantes movimentos migratórios do campo para a cidade, na Colômbia.

Esse êxodo rural vem acontecendo e deixando consequências como a aceleração da urbanização. Na década dos anos 80, o êxodo rural foi atribuído ao agravamento do conflito armado no campo (STEINER, 2008), mas também, desde o final do século XIX, estavam inseridos outros fenômenos como mudanças políticas, sociais e econômicas que foram desenvolvidas no país “relacionadas à economia cafeeira, modernização da agricultura, transporte e infraestrutura de serviços, à industrialização nascente, aos conflitos fundiários no campo, à polarização política” (STEINER, 2008, p 61).

O desafio do meio rural é manter o jovem no campo, que, para Jurado e Tobasura (2012), a dificuldade das cidades que abrigam a população jovem migrante do campo é mantê-los longe das áreas marginais, onde estão expostos a problemas sociais, como drogas, vandalismo, prostituição e violência. No entanto, quando o jovem chega à cidade, não encontra admissão no serviço (profissional) que valorize o conhecimento adquirido na sua vida no campo, sendo assim uma dupla exclusão, primeiro no meio rural e, depois, nas cidades.

Gonzalez (2003) ressaltava que a sociedade colombiana havia comprovado um afastamento progressivo da juventude nas questões dos processos sociais e políticos, além da dificuldade para compreendê-los. Entretanto, repetidamente, o jovem é considerado como uma figura ameaçadora, devido ao seu papel em fenômenos de agressão e criminalidade. Essa situação é mais relevante para aqueles que habitam nas áreas marginais dos centros urbanos.

Figura 1– População residente em área urbana e rural na Colômbia, no período 1960-2016 (em milhões de pessoas)



Fonte: Adaptado de Banco Mundial, 2017.

Existem diversas abordagens de análise do processo de migração dos jovens rurais. Assim, enquanto Brumer et al. (2002) dividiram as migrações como resultantes de fatores de atração das cidades (acesso à educação, empregos bem pagos e condições de vida de alta qualidade) e de fatores que levam à saída forçada do campo (apoio familiar, acesso à terra, violência), Hartwig (2012) enfatizaram que a população que reside no campo é cada vez mais composta por homens, fenômeno que termina provocando uma desproporção entre o número da população de jovens homens e jovens mulheres habitantes no espaço rural. Por este motivo, a migração leva ao envelhecimento da população rural.

Lima et al. (2013) afirmaram que o estudo da migração se tem expandido nos últimos anos, provavelmente pelo interesse particular dos investigadores pelo tema e, ao mesmo tempo, como um reflexo de sua situação na agenda política dos países. Por esse motivo, o tema da migração dos jovens rurais passa pouco a pouco a ser entendido em suas causas e consequências, mas ainda tem-se que investigar mais a fundo a problemática da migração do jovem rural, com o fim de dar continuidade à sucessão familiar no campo.

Em contrapartida, Feixa (2006) asseverava que a maioria das pesquisas que enfatizava as sociedades urbanas e rurais tem como principal objeto de estudo os colonos, índios, mulheres, homens, mas em referência à adolescência são poucos. Por outro lado, Steiner (2008) apontava que o deslocamento rural na Colômbia existe, sendo a principal dificuldade não haver uma política nacional que unifique uma solução para a problemática da migração.

Carneiro e Guarana (2007) apontaram que os investigadores devem estudar as variáveis que influenciam os jovens que querem ficar no campo, apesar de não encontrarem condições. É também de vital importância estudar as variáveis que ocasionam o deslocamento do jovem rural e assim identificar requerimentos de uma política pública que estimule a permanência no campo dos jovens rurais, ainda mais porque, como apontado por Guzmán (2017), a Colômbia dispõe de alguns poucos programas, sendo: Projetos do *Servicio Nacional de Aprendizaje SENA* (fundo empreender), Programa do Jovem Rural, Acesso a Crédito (FINAGRO), Educação Superior para os jovens rurais (ICETEX), Agricultura Familiar, executados de forma heterogênea na Colômbia.

Deste modo, esta pesquisa analisou as seguintes questões:

Questão 1. Quais são as influências na migração rural da juventude no município de Granada, no estado de Meta, Colômbia?

Questão 2. Quais são as influências na permanência dos jovens rurais no município de Granada?

Questão 3. Que medidas, programas ou políticas podem levar a uma redução da saída do jovem para as zonas urbanas?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Compreender as influências na migração do jovem rural para as zonas urbanas, ou alternativas para sua permanência no meio rural.

3.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar a situação cultural, social, econômica e política do município de Granada com ênfase nas dinâmicas migratórias.
- Identificar as condições que facilitam ou restringem o acesso aos programas públicos.
- Caracterizar as variáveis que estão relacionadas com a saída ou permanência do jovem rural de Granada.

4 JUSTIFICATIVA

A Prefeitura de Granada (2015) afirmou que a zona rural do município de Granada enfrenta uma problemática estrutural, como o envelhecimento da população que afeta diretamente a sucessão familiar. Por esta razão, aliado ao fato que não se dispõe de informação sobre a migração do jovem rural e ainda que muitas das pesquisas realizadas na Colômbia, como a de Jurado e Tobasura (2012), Blanco e Castro (2011), Romero (2013), Rodriguez (2013) e Sastoque (2016) identificaram poucas variáveis relacionadas ao fenômeno. Feixa (2006) descreveu que se tem um debate sobre o presente e o futuro destas questões e Guzman (2017) indicou sugestões de políticas públicas para o desenvolvimento do jovem rural, mas que é difícil implementá-las devido as mudanças do governo ou pela pouca informação do tema em nível nacional.

Em função disso, a investigação se torna relevante para os estudos da juventude rural, pretendendo que a pesquisa contribua nestes estudos acadêmicos com aspectos desconhecidos da migração. Espera-se também que possa contribuir para identificar e recomendar ações que reduzam a saída do jovem para as zonas urbanas, apoiem a sucessão familiar e que possam ser indicadas para a criação de uma política pública dirigida a este segmento na Colômbia.

A presente pesquisa utilizou metodologia quantitativa e qualitativa, replicando e adaptando o instrumento da pesquisa de Lima et al. (2013), com vistas a permitir conhecer com mais profundidade as motivações, reflexões e decisões dos jovens.

A escolha do município de Granada como foco de estudo surgiu da sua importância na produção agrícola do país. Segundo a Prefeitura de Granada (2015), o município de Granada fornece todas as suas produções de frutas e de grãos para a cidade de Bogotá. Já Agronet (2018) indicou que, na região da Orinoquia (composta pelos estados Arauca, Casanare, Meta e Vichada), o estado de Meta (2014) foi o melhor no aporte ao PIB (Produto Interno Bruto), com 1746 milhões de pesos colombianos nas produções agrícolas, sendo assim um dos fornecedores mais importantes de produtos agropecuários (pecuária, arroz, milho, banana da terra, dendê, cacau, cana, mandioca, mamona, cítricos e maracujá) (PREFEITURA DE GRANADA, 2015) para a maior cidade da Colômbia, além do que, segundo *La Asamblea Departamental del Meta* (2016), Granada é o terceiro município com nível de urbanização mais elevado no estado de Meta, abrigando imigrantes de todo o país e da região.

5 MARCO CONCEITUAL E TEÓRICO

Neste capítulo, faz-se uma revisão teórica acerca das temáticas fundamentais para a constituição deste estudo, entre elas juventude rural, êxodo rural, migração do jovem. Além disso, conceituam-se as influências sobre a migração do jovem para as cidades. Utiliza-se como referência fundamental o texto de Lima et al. (2013), considerando o presente estudo como uma pesquisa de replicação. Para isso, é necessário adotar ou adaptar os padrões metodológicos da primeira pesquisa, afim de aumentar o conhecimento sobre o fenômeno da migração do jovem rural para as cidades ou da sua permanência no campo.

Berthon (2002, p.416, *apud* MACLENNAN; AVRICHIR, 2013, p.40) conceituou a pesquisa de replicação como sendo um processo metodológico de busca pelo conhecimento, dito processo epistemológico, da mesma forma que “epistemologia presume metodologia, esta presume replicabilidade”.

Segundo MacLennan e Avrichir (2013) ao realizar-se uma pesquisa de replicação, principalmente utilizada pelo método *survey*, procura-se confrontar as informações. É importante ressaltar que replicar significa algo vital para o progresso científico (BURMAN; REED; ALM, 2010; EVANSCHITZKY; ARMSTRONG, 2009; TSANG; KWAN, 1999; HUBBARD; VETTER; LITTLE, 1998 *apud* MACLENNAN; AVRICHIR, 2013, p. 40).

Na sequência, analisam-se a literatura e os aspectos teóricos ligados ao jovem rural e à sua decisão de permanecer no campo ou migrar para a cidade.

5.1 Juventude rural

Acevedo (2014) apontou que a juventude é, sem dúvida, um dos ciclos difíceis de definir na linha do tempo da vida das pessoas pela contínua alteração nas categorias sociais, experiências, expectativas, modos de vida, necessidades, diversidade cultural e dinâmica política. No entanto, para Durston (1998), o término da juventude pode ser determinado como o momento da vida que começa com a adolescência e se conclui com a total aceitação de responsabilidades e autoridade de adultos, ou seja, aqueles que obedecem às autoridades máximas (cabeça masculina ou feminina) de uma casa e que são economicamente autônomos. É um ciclo que acrescenta progressivamente a presença de trabalho na jornada diária e diminui o tempo de lazer, enquanto o aprendizado chega a seu pico e depois vai-se reduzindo.

Entende-se o rural como composto por pessoas moradoras do campo, isto é, que vivem em constante relação com a agricultura. Por conseguinte, Kessler (2005, p.07) definiu

juventude rural como “jovens cuja vida se desenvolve em torno do mundo rural, habitando áreas rurais que estão envolvidos nas atividades rurais”.

Segundo Lima et al. (2013), desde a perspectiva da política pública, o parâmetro mais adequado para definir o que é um jovem rural é sua idade (porque ajuda a focalizar as faixas etárias segundo cada país) e que seja morador do campo. Por esse motivo, a pesquisa vai adotar a faixa etária do *Centro Latino americano y Caribeño de Demografía–CELADE*, por sua importância para a América Latina. O *CELADE* (2008) define as faixas etárias da população jovem em dois grupos que abrangem dos 15 até os 19 anos e 20 até 24 anos, e que constituem aproximadamente 24% da população da América Latina (*CELADE*, 2008).

5.2 Êxodo rural e migração do jovem

Segundo o Dicionário Houaiss (2017) ²o êxodo é principalmente “emigração de toda uma população ou saída de pessoas em quantidade”, por exemplo, o êxodo rural, êxodo de judeus etc. Já migração “são movimentações de saída (emigração) ou entrada (imigração) de pessoas ou grupos de pessoas em procura de um objetivo”. Segundo Camarano e Abramovay (1999), o êxodo rural na América Latina adquiriu importância devido às transformações geracionais no campo e os altos níveis das migrações.

Delimita-se o conceito de migração como um fenômeno complexo que está relacionado com elementos da realidade que as pessoas vivem e que gera o deslocamento rural e urbano, assim, a migração ocorre com suas próprias características e necessidades, de acordo com o ambiente rural que envolve a população, o que acabará por ter implicações sobre suas características demográficas, socioeconômicas, culturais e psicológicas (PEZO, 2005 *apud* FÜHRER, 2009).

Existem diversas abordagens do processo de migração dos jovens rurais. Brumer et al. (2002, *apud* KESSLER, 2005) dividiram as variáveis que influenciam as migrações em dois grupos: os fatores de deslocamento para as cidades (acesso à educação, empregos bem pagos e condições de vida de alta qualidade) e aqueles de saída forçada do campo (apoio familiar, acesso à terra, violência) (KESSLER, 2005).

²<https://www.dicio.com.br/houaiss/>

5.3 Variáveis levantadas na migração dos jovens para as cidades

Para Panno e Dessimon (2014) a decisão de migrar, na maioria das vezes, é diagnosticada e interpretada pelas pessoas como alternativas para melhorar a qualidade de vida, o que se reflete na tomada de decisões, a qual pode ser aceitável e não ótima ou vice-versa. Esta seção tem por objetivo descrever e conceituar as principais variáveis da migração da juventude rural que foram utilizadas na pesquisa de Lima et al. (2013). As variáveis serão adaptadas e utilizadas para a mensuração da pesquisa de campo por meio do instrumento *survey* (Apêndice 1). As variáveis apresentadas no Quadro 1 constituirão a base para a Seção 5.3.

Quadro 1–Variáveis utilizadas para a pesquisa

Categoria de variáveis	Autor/ES da categoria de variáveis	Variáveis relacionadas	Autor/ES variáveis
Identificação do entrevistado	Lima et al. (2013).	Data da entrevista, georreferenciamento, núcleo rural, entre outras.	Lima et al. (2013), Torrecilla (2006), Acevedo (2014).
Características do entrevistado	Lima et al.(2013).	Dados pessoais (sexo, estado civil, data de nascimento, município de nascimento, irmãos, filhos), Atividade produtiva, residência, entre outras.	Lima et al (2013), Pelaez et al (2013), Torrecilla (2006), Sastoque (2016), Acevedo (2014),
Educação	Lima et al. (2013).	Estado da escolaridade, tipo de escola, entre outras.	Lima et al.(2013), Sastoque (2016), Caputo (2002 apudKessler 2005) Dirven (2002 apudKessler 2005)
Atividades do dia a dia(educação e trabalho)	Lima et al. (2013).	Atividades no estudo ou trabalho,entre outras.	Lima et al. (2013), Sastoque (2016)
Estrutura da família	Lima et al. (2013).	Sucessão, valores, entre outras.	Lima et al. (2013).
Razões para sair ou permanecer no campo	Lima et al. (2013).	Serviços públicos, transporte, solo, renda, violência, modernização, sindicatos e movimentos sociais,entre outras.	Lima et al (2013), Panno e Dessimon (2014), Bansal e Roth (2000), Bourdieu (1989), Vainer (2016), Mestries (2014), Jimenez (2016), Alzate (2012),
Situação da terra	Lima et al. (2013).	Assistência técnica, exploração da terra, entre outras.	Lima et al. (2013).
Política Pública	Lima et al. (2013).	Projetos do SENA (fundo empreender), Programa do jovem rural, acesso à terra, crédito e educação superior, entre outras.	Lima et al. (2013), Guzman (2017), SENA (2018), Reydon e Plata (1999), Rezende (2006), Abramovay e Piketty (2005), Alvarado (2017), ICETEX (2018).

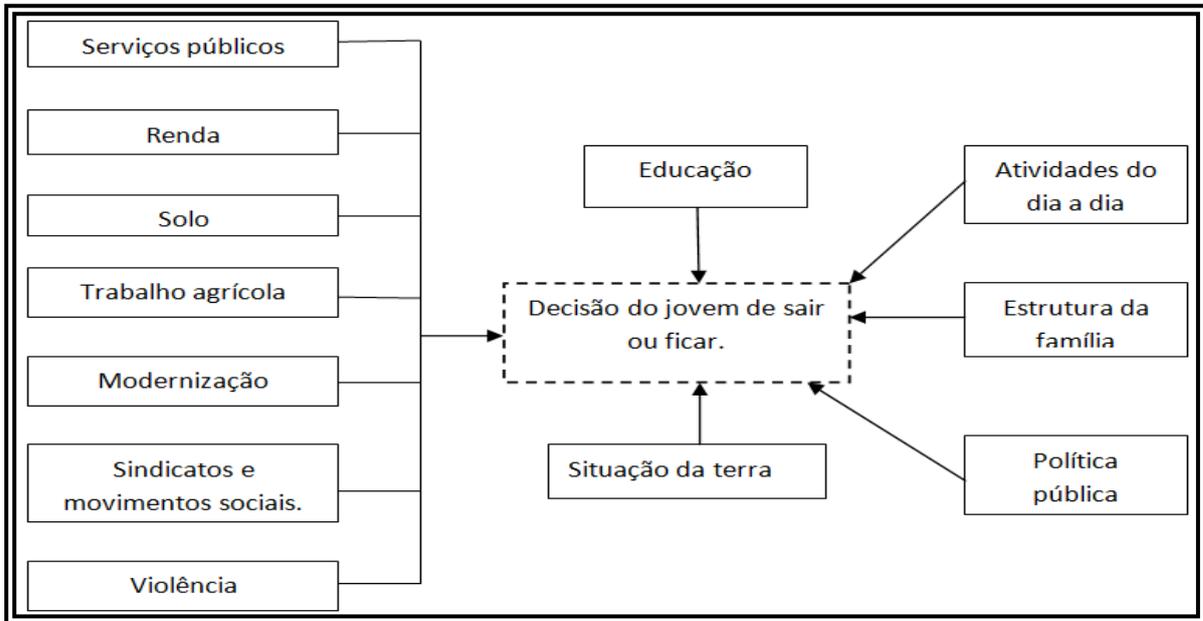
Fonte: Adaptado de Lima et al. (2013).

Além disso, agruparam-se as variáveis envolvidas na decisão de sair ou permanecer no campo por meio de um modelo sistêmico (LIMA et al., 2011).

Na Figura 2, apresenta-se o modelo utilizado na presente pesquisa. Todas as categorias de variáveis apresentadas na Figura 2 fazem parte do ambiente do jovem rural que influenciam fortemente a migração rural na juventude. A compreensão destas categorias de

variáveis foi relevante para o desenho da presente pesquisa, cada variável é conceituada no Quadro 4.

Figura 2– Modelo de influências sobre a decisão do jovem rural de sair ou ficar no campo



Fonte: Elaboração do autor (2018).

5.3.1 Identificação da entrevista

Segundo Torrecilla (2006), a entrevista pessoal é usada para coletar dados e apreciações de uma região e assim informar a realidade deste lugar. Este autor afirma ser importante a identificação de uma entrevista porque os dados coletados vão ser publicados, e o leitor precisa ter conhecimento da **data** em que se realizou a entrevista, com fins de contextualizar o período estudado. Além disso, o leitor precisa conhecer o **lugar** onde foi aplicada a entrevista.

Lima et al.(2013) apontaram que a entrevista pessoal é a única forma de obter dados de jovens rurais que não são alcançados por outros meios e que, por isso, precisam ser entrevistados pessoalmente. A identificação dos entrevistados tem a ver com a possibilidade futura de o pesquisador poder replicar a pesquisa com os mesmos entrevistados.

Além disso, as pesquisas de Acevedo (2014)e Lima et al. (2013) identificaram no seu instrumento a **data** e o **lugar** da entrevista.

5.3.2 Características do entrevistado

Pelaez et al. (2013) explicaram que é importante ter uma ideia do perfil social, econômico e demográfico do entrevistado, com o fim de conhecer a perspectiva pela qual o informante vê o mundo e, assim, compreender o fenômeno de estudo.

Lima et al. (2013), Acevedo (2014) e Sastoque(2016) identificaram nas suas pesquisas, **dados pessoais dos jovens** (sexo, estado civil, data de nascimento, município de nascimento, irmãos) para poder explicar a situação. Buscaram também identificar as faixas etárias dos entrevistados para conhecer em que grupo se apresenta a migração. Distinguiram, ainda, as **atividades produtivas** para conhecerem a atividade atual dos jovens (se está estudando ou trabalhando) e assim, conhecer sua ocupação na propriedade. Por fim, focalizaram a **residência** para relacionar a população da casa, ou seja, com quantas pessoas moram, se têm filhos, se têm esposa (o).

5.4 Variáveis que influenciam o jovem a ficar ou sair do campo

É preciso avaliar que, ao longo do processo de migração, o indivíduo passa por uma série de influências que afetam e direcionam a decisão de ficar ou sair do campo. Esta seção indica quais foram as variáveis utilizadas na pesquisa.

5.4.1. Educação

Lima et al. (2013) apontaram que o **acesso à educação** e à **formação profissional** são os fatores para aquisição de aprendizado, superação das dificuldades do meio rural e de características do trabalho rural. Além disso, pode-se mensurar o grau de escolaridade com essas duas variáveis. Quanto melhor o aprendizado, mais o jovem faz seleção de tecnologias agropecuárias adequadas que podem se encaixar no seu ambiente de moradia (acesso a crédito, à assistência técnica, a insumos).

Lima et al. (2013, p. 41) afirmaram que as moças, geralmente com maior acesso à educação nas cidades, acabam decidindo deixar o meio rural, enquanto o oposto acontece com os rapazes, quando sua capacitação prática, como agricultor, e sua educação formal são consistentes com o que se espera do trabalho neste ambiente.

Por outro lado, para Dirven (2002) os cidadãos do setor agrícola apresentam menor acesso à educação nos países latino-americanos, o que, conseqüentemente, repercute negativamente no desenvolvimento agrícola, considerando que a educação escolar

proporciona conhecimento específico e contribui na adoção de mudanças (tecnológicas, ambiente institucional, ambiente organizacional etc.), sendo necessárias para o aperfeiçoamento da produção, mesmo tendo ocorrido notáveis melhorias no nível educacional da juventude rural em relação as gerações mais antigas.

Dirven (2002) assinalou que as novas gerações se expandiram em um contexto de aumento de técnicas e novas configurações de gestão agrícola que compõem formas de educação não formal que, ajustadas com a escolaridade, podem torná-las mais favoráveis para o desenvolvimento agropecuário, sendo maior que a dos seus pais. Em razão disso, a educação formal deve ser estimulada para expandir os conhecimentos das populações rurais, pois, na atualidade, faz-se necessária uma multiplicidade de estudos para gerenciar a terra de forma eficiente.

Por outro lado, Caputo (2002 apud KESSLER, 2005) afirmou que os jovens rurais gostam de estudar, sendo um fator que determina oportunidades para suas vidas, mas aqueles também afirmam que não há uma relação entre o aprendizado na escola e o aplicado no campo, pois as escolas têm conteúdo uniformizados que não abordam as particularidades do campo.

5.4.2 Atividades do dia a dia (educação e trabalho)

Lima et al. (2013) acrescentaram que é importante conhecer quais são as atividades realizadas pelos jovens, em especial as que dizem respeito à educação e ao trabalho (em terreno próprio ou de sua família). Em referência ao **serviço remunerado**, é importante mensurá-los no questionário porque é uma possível influência para o deslocamento do jovem rural para a cidade. Além disso, o trabalho no campo necessita proporcionar habilidades de competência no jovem, no desempenho agrícola na propriedade dos pais ou dele ou em trabalhos perto da sua casa. Portanto, é importante pesquisar as atividades atuais desempenhadas pelos jovens rurais.

Em contrapartida, Sastoque (2016), na sua pesquisa, na Colômbia (Manizales), confirmou que, no contexto familiar e social, o jovem rural deve **estudar** (ensino médio e fundamental) na escola da zona rural mais próxima do lar, como um processo usual do dia a dia, associando a escolaridade com melhor qualidade de vida. Sastoque (2016) afirmou que, ao sair do ensino médio, o jovem pode ter a possibilidade de obter um emprego no mesmo local de origem e assim gerar recursos próprios não coletivizados, razão pela qual a educação e o trabalho são possíveis fatores que determinam a permanência do jovem no campo, porque,

ao obter independência econômica, tornam-se os jovens capazes de vender sua força de trabalho localmente. Corroborando com tal afirmativa, Lima et al. (2013) afirmaram que, não aprimorar as qualidades de educação, uma quantia dos jovens que estão dispostos a ficar no campo se deslocarão para as cidades em busca de melhor trabalho e remuneração.

Por outro lado, Lima et al. (2013) consideraram que o **trabalho** na cidade é notavelmente diferente do trabalho realizado no campo. Enquanto o jovem do campo se depara com jornadas variadas e exaustivas tarefas braçais, o que, depois, lhe possibilita herdar a terra, mas limita seu acesso à escola após o ensino fundamental, também os jovens acreditam que o **trabalho** na cidade, apesar de os tirarem do convívio com a família, lhes pode oferecer jornadas menos exaustivas e melhor remuneradas, oportunizando a tão almejada independência financeira.

Ainda, Lima et al. (2013) ratificaram que as categorias de oferta de trabalho e renda, na cidade e no campo, são analisadas pelos jovens rurais e são decisivas em suas escolhas quanto a permanecerem ou saírem do campo. É importante ressaltar que os jovens que estão próximos às cidades com boas ofertas de trabalho tendem a deixar o campo.

5.4.3 Estrutura da família

Milena et al. (2009) afirmaram que na **estrutura familiar** estão envolvidas as pessoas que vivem ou compartilham uma casa ou lar com o adolescente (os pais, os irmãos, os tios, os avôs, entre outros), por esse motivo a estrutura familiar é importante e necessita ser incorporada em qualquer pesquisa feita para a avaliação da população jovem. Contudo, os autores asseveraram também que a juventude gera uma modificação no ciclo de vida familiar, o que pode ocasionar uma discordância no princípio da família. À vista disso, é fundamental que a família modifique as atribuições e normas para conservar o equilíbrio familiar, à medida que se ajusta às novas alterações.

Deste modo, Lima et al. (2013) afirmaram que a família pode contribuir na tomada de decisão dos jovens de se mudar para as cidades pela intensa conexão familiar entre pais e filhos. Ainda, a família é responsável por prover **valores** e por garantir que o jovem possa herdar a terra, criando uma rede de capital social na sua família ou lar (LIMA et al., 2013).

Segundo Cardona e Balvin (2014), a **sucessão** é uma variável importante para assegurar a continuidade de um empreendimento familiar e, para Aronoff et al. (2003, p. 4), a **sucessão** é "a transição de liderança e propriedade da empresa familiar de uma geração para outra, sendo um processo de planejamento e administração ao longo da vida que cobre uma

ampla gama de passos para assegurar a continuidade dos negócios através das gerações”. Cardona e Balvin (2014) afirmaram que a sucessão familiar pode abranger vários problemas, começando com a pessoa que deixa seu papel de liderança (os pais); e se o jovem ainda não estiver preparado para substituí-la gerará grande confusão sobre o futuro da propriedade.

De Mello et al. (2003) afirmaram que a sucessão familiar é importante porque preserva a vida, permite a construção de novas famílias e reforça os laços entre elas. O processo da sucessão é fortemente marcado pela figura paterna. Além disso, os autores aludem que a família transfere **valores** para que continuem inalterados e que podem ser passados entre gerações por meio da educação dos jovens. O cuidado desses princípios é fundamental para alcançar a continuidade, dado que eles são básicos para o desenvolvimento adequado do jovem (LIMA et al.,2013; GARZA et al., 2011).

Rokeach (1973,*apud* GARZA et al.,2011) definiu os **valores** como uma crença perdurável de que um modo de ser e agir é melhor que outro, que gera as atitudes, manifestações e juízos sobre os outros e sobre si mesmo. De Vries (1977) destacou a importância dos **valores** nos empreendimentos familiares enquanto fatores determinantes, em grande parte, na adoção de atitudes, normas e princípios preponderantes para o empreendimento, afirmando que os **valores** que os membros da família expressam se tornarão um objetivo comum para os funcionários e ajudarão os funcionários a se identificar e se envolver.

Molina et al. (2016) afirmaram que os **valores** determinam o comportamento dos integrantes da família, e essas condutas podem ser úteis para os diferentes membros, gerando positivamente e negativamente a tomada de decisão do jovem,por exemplo, como se comportar dentro e fora de casa.

Também Garza et al. (2011) sustentaram que os **valores** nos empreendimentos familiares são elementos importantes no comportamento da família, pois possuem transformações e vantagem ou desvantagem que podem ser mantidas ou extintas ao longo do tempo, assim, os valores que apresentam à família são responsabilidade, compromisso, equidade, credibilidade, respeito, lealdade e constância.

5.4.4 Razões para sair ou permanecer no campo

Lima et al (2013) identificaram variáveis em seu instrumento de pesquisa (vide detalhamento no Quadro 1, o que pode afetar a decisão do jovem para sair ou ficar no campo e o acréscimo e descrição de cada variável):

a) Acessibilidade a recursos financeiros regulares para atender os requerimentos de gastos no dia a dia dos jovens rurais, ou seja, a **renda** conseguida pelo jovem. Lima et al (2013) aclararam que essa categoria pode atuar positivamente ou não sobre a permanência do jovem no campo.

b) Segundo Lima et al (2013), o campo carece de **serviços** que são oferecidos pelo governo, como água encanada, saneamento básico, hospitais, telefone, lazer, luz elétrica, telefone e transporte. Por falta desses **serviços**, o jovem pode sofrer ausência de liberdade, ausência de espaços de lazer ou da internet, e ficará realizando atividades que podem não ser do agrado dele. Sen (2000) apontou que essa ausência permanece vinculada à carência de serviços públicos e assistência social, como deficiência de programas epidemiológicos, atenção à saúde, escolas, organizações eficazes na conservação da paz e da ordem local. Tanto assim que o autor afirmou que há até episódios em que a violação da liberdade é o efeito direto da negação de liberdades. Por exemplo, a ausência ou precariedade no serviço de transporte pode causar a imposição de restrições à liberdade de participar da vida social, política e econômica da comunidade.

c) Outra variável é a condição da **renda** do jovem que se vê refletida na disponibilidade de trabalho no meio urbano, ou seja, oportunidade de boa remuneração. Essa variável é analisada pelos jovens rurais e influencia sua intenção de sair ou de permanecer na terra. Por isso, Panno e Dessimon (2014) declararam que, mesmo com boas esperanças de renda nas propriedades rurais, há ocasiões em que o jovem rural quer migrar para a cidade para construir sua vida profissional.

A **renda** inclui a atividade econômica, mas é entendida aqui como qualquer tipo de atividade que gera lucro para que o indivíduo ou família se mantenha durante sua vida; e na atividade do campo predomina como atividade econômica a comercialização dos produtos produzidos pelos agricultores. No que corresponde à comercialização, essa processa seus efeitos sobre a economia e a sociedade.

Pela crescente intensificação da comercialização, diferentes cadeias agroalimentares estão sendo impulsionadas a se tornarem inovadoras, e as mudanças necessárias, diante da nova ordem mundial do mercado concorrencial, têm ocorrido porque as preocupações dos consumidores são também as preocupações de toda a cadeia (BANSAL; ROTH, 2000). Por esse motivo, o jovem que quer trabalhar no campo deve analisar qual será o melhor sistema produtivo a desenvolver na sua propriedade e assim gerar mais renda para a família.

d) Condições para a **produção agrícola** (solo, clima, disponibilidade de água e etc.). Segundo Lima et al. (2013), essa variável abarca as condições indispensáveis à competente

execução agrícola na unidade produtiva (elementos nutricionais, presença de água e declividade) para ter melhor produtividade na propriedade e assim aprimorar a qualidade de vida do jovem rural.

e) Também se considera que a variável **violência** se apresenta como importante aspecto na pesquisa e se pretende mensurá-la em uma escala semelhante à utilizada na pesquisa de Lima et al. (2013). É importante ressaltar o conceito de violência de Bourdieu (1989), sobre a violência simbólica.

É enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que os “sistemas simbólicos” cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando o reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam e contribuindo assim, segundo a expressão de Weber, para a “domesticação dos dominados”. (BOURDIEU, 1989, p.11).

Deste modo, entende-se como violência simbólica reprimir pessoas sem precisar ferir ou matar. O conceito não implica coibição física, mas a flexibilidade da cultura dominante por meio de uma imposição dissimulada. Por outro lado, Artavia (2012) apresentou a **violência explícita** como o comportamento pelos quais um grupo emprega palavras ou força física sobre outro grupo, com o escopo de originar detrimento, agressão emocional, moral e física.

Vinyamata (2003, p. 73 *apud* ARTAVIA, 2012) definiu a **violência** como tudo que pode representar ou significar dano ou mal para outro, para si mesmo ou para o meio ambiente, seja realizado ou levado a cabo consciente ou inconscientemente. Para Abramovay (2005, p. 56), qualquer maltrato, seja físico, verbal, moral, institucional, com fim de prejudicar, atrapalhar um grupo ou indivíduo, é analisado como ação de violência. Por fim, entende-se que a violência é um método de domínio e imposição de costumes, cultura e ideais de um grupo sobre os reprimidos.

Vainer (2016) afirmou que a violência tem amplas influências na migração rural e abrange o campo dos estudos migratórios nos procedimentos de condução de populações que têm como ambiente o exercício do poder e estruturas racionalizadas que migraram para fugir do campo pelo conflito de interesses. Sendo assim, o autor Mestries (2014) analisou que as migrações forçadas acontecem massivamente nas áreas rurais quando grupos criminosos ameaçam abertamente populações inteiras, ou também quando famílias extorquidas ou ameaçadas de sequestro submergem subitamente, fechando negócios e diminuindo a atividade econômica das cidades.

Percebe-se que questões como a violência, a posse da terra e a pobreza estão conectadas diretamente com um problema histórico de migração, provocando fronteiras de ódio entre diferentes grupos que, por sua vez, geram o dilema: sair ou morrer. Nesse sentido, a dinâmica do fenômeno ajuda a entender a migração recorrente nos países latino-americanos (JIMENEZ, 2016).

A **violência** na Colômbia está presente tanto simbólica como explicitamente, sendo um fenômeno ocorrido com a criação de grupos armados como *Las fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia* (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia - FARC); *Ejército Liberal Nacional* (Exército Liberal Nacional - ELN) e paramilitares. Segundo Alzate (2012), a saída forçada por grupos armados de pessoas da zona rural colombiana dificulta o desenvolvimento do campo. Além disso, é um problema social severo que afronta o país. Também Sanchez (2008) relatou que, além das FARC, paramilitares e ELN, é comum a violência criada pelo tráfico de drogas, que tem participação de interesse desses grupos.

Segundo Grisales, (2013) o fator de **violência** na Colômbia é um fenômeno que levou a guerra civil a transcender sobre os países vizinhos, trazendo em sua companhia o processo acelerado da migração rural. Por outro lado, os poucos produtores que não saíram para centros urbanos se tornaram parte de novos colonos que tomaram as florestas tropicais provocando um aumento da população nessas zonas, assim, essas migrações se depararam com ricas regiões em biodiversidade habitadas por reduzidos grupos indígenas, o que propiciou violentas ações pelo controle do território e recursos (GRISALES, 2013).

Cuervo e Jaramillo (1987 *apud* SANCHEZ, 2008) afirmou que os principais lugares dessas expansões da fronteira agrícola foram as florestas úmidas de regiões intermediárias do rio Magdalena, a região de Urabá, as regiões da Amazônia e a Orinoquia.

Hipoteticamente, na atualidade, acredita-se ter ausência da variável **violência**, em decorrência da assinatura do acordo de paz entre as duas partes (Governo e FARC), que vem sendo construído desde 2012, como apresenta o documento final do Acordo de Paz:

Recordando que os diálogos de Havana entre os delegados do Governo Nacional, presidido pelo presidente Juan Manuel Santos e delegados das Forças Armadas Revolucionárias do Exército Popular da Colômbia, com a decisão mútua de acabar com o conflito armado nacional, originaram-se como resultado da Reunião Exploratória que ocorreu na capital da República de Cuba, entre 23 de fevereiro e 26 de agosto de 2012 (*OFICINA DE ALTA COMISIÓN PARA LA PAZ*, 2016, p. 01).

É importante ressaltar que a paz foi universalmente qualificada como um direito humano superior e um requisito necessário para o exercício de todos os outros direitos e deveres das pessoas e cidadãos. Diante disso, o Acordo de Paz é uma oportunidade para que a Colômbia se desenvolva socioeconomicamente na área agrícola, porque podem ser mitigados os deslocamentos forçados.

f) **Serviços públicos e privados:** os serviços públicos são aqueles prestados diretamente à comunidade pela Administração depois de definida a sua essencialidade e necessidade, assim, pode se dizer que o serviço público corresponde a uma atividade de interesse público que visa atender as necessidades coletivas (DIREITONET, 2019). Ainda, na pesquisa de Lima et al. (2013), foram identificados: transporte, água, luz, telefone e internet.

g) **Modernização:** a modernização da agricultura adota os modelos capitalistas e pretende favorecer exclusivamente alguns produtos e produtores, visando fortalecer a agricultura patronal. A modernização pode se tornar uma atividade claramente empresarial, abrindo um mercado de consumo para as indústrias de máquinas e insumos modernos. A modernização traz inovação, tecnologia, estudo de mercados, nichos de mercados, entre outros (TEIXEIRA, 2005).

A modernização pode influenciar nas relações sociais. Segundo Carneiro (1997), o pequeno produtor precisa possuir qualidade técnica e produtividade nas suas culturas, possibilitando-lhe melhorar sua renda e seu padrão de vida e, como consequência, mitigando a migração da população rural para as cidades.

Cabe ressaltar que se a modernização adotada pelo produtor é bastante aperfeiçoada, então a propriedade não vai gerar emprego (mão de obra) suficiente, o que certamente alimentará a migração das pessoas sem serviço (CARNEIRO, 1997). Neste contexto, se isso acontecer seria necessário “programar políticas sociais como objetivo de diminuir a população rural e aumentar o padrão de vida do agricultor visando à igualdade com os índices do trabalhador urbano” (CARNEIRO, 1997, p. 75).

5.4.5 Situação da terra

Segundo Lima et al. (2013), a acessibilidade à terra para sua exploração agropecuária pelos jovens e família é determinada de modo informal (quando a família cede parte da sua propriedade para a exploração pelo jovem) ou formal (com a posse legalizada desta terra, o que pode ser uma influência positiva para que ele permaneça no campo).

Lima et al. (2013) relataram que, para ter sucesso nas produções agrícolas, precisa-se de **assistência técnica**, seja de instituições públicas ou privadas, com o fim de conhecer qual é a **exploração** adequada nas propriedades rurais buscando a melhoria. Portanto, para que decorra êxito nessas variáveis, é importante haver, também, ajuda do governo, por meio de programas regionais ou políticas públicas específicas.

5.4.6 Política Pública

Segundo Lima et al. (2013), os programas e as políticas públicas são essenciais para o desenvolvimento agrário e darão condições necessárias para que o jovem se mantenha no campo. Guzman (2017) afirmou que os agricultores precisam criar ou pertencer a um sindicato ou movimento social para ter voz e voto em frente ao governo. Guzman (2017), ainda, declarou que a Colômbia possui programas para o jovem rural, mas que a cobertura a nível nacional não é suficiente.

Os itens seguintes descrevem as políticas públicas para os jovens na Colômbia:

Agricultura Familiar: é um meio de organizar a produção agrícola, florestal, pesqueira, pastoral e aquicultura, que é administrada por uma família e que depende predominantemente da força de trabalho familiar e combinam funções econômicas, ambientais, sociais e culturais (INCRA /FAO, 2000). Mundialmente, a agricultura familiar tem avançado visando ao desenvolvimento local e regional para que haja uma segurança alimentar de alta qualidade. No mundo, existem cerca de 500 milhões de produtores familiares que produzem, mais ou menos, 80% dos alimentos (GARCIA, 2014).

Segundo Del Grossi e De Azevedo (2010), o Brasil é líder na agricultura familiar. Isso se torna possível com ajuda da Lei 11.326, de 2006. Os agricultores realizam predominantemente o seu trabalho familiar, para os quais a maior parte da renda familiar provém de suas propriedades. A referida lei detalha ainda o que caracteriza esses agricultores familiares, como por exemplo, o tamanho do estabelecimento, origem da mão de obra, renda familiar, direção do estabelecimento, entre outros.

Por sua vez, na Colômbia, segundo Miniagricultura (2018), desde o final do 2016, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural começou um trabalho de constituir o mecanismo mais adequado para gerar políticas públicas para a agricultura familiar e a economia camponesa, sendo esta planejada pela equipe da FAO Colômbia, com a participação de mais de 30 entidades e organizações do Governo Nacional, da sociedade civil, da academia e de instituições de cooperação internacional. O resultado dessas reuniões permitiu que o setor

da agricultura e desenvolvimento rural identificasse aspectos de maior relevância e oportunidade com vistas a atender as necessidades dos pequenos produtores, das comunidades camponesas e étnicas.

Projetos do Servicio Nacional de Aprendizaje- SENA (Fundo Empreender): Segundo SENA (2018), o projeto Fundo Empreender foi criado para dar continuidade aos processos agropecuários dos jovens rurais, robustecendo o empreendedorismo social. Trata-se de processo onde a inovação social é desenvolvida, pontuado pelo objetivo de geração de soluções para problemas sociais baseados no empreendedorismo sobre modelos de negócios que garantam sua sustentabilidade econômica e social.

Programa do Jovem Rural: Segundo Guzman (2017), o programa objetiva reduzir as altas taxas de pobreza e desigualdade entre os jovens rurais que vivenciam restrições ou condições adversas que dificultam seu desenvolvimento no campo. O referido programa tem por principais objetivos o desenvolvimento do empreendimento, produtividade, projeção de vida, rede de juventude rural, capital humano e social, formação técnica e desenvolvimento empresarial.

Acesso à terra e crédito: De acordo com Reydon e Plata (1999), o crédito, como política pública, está ligado fortemente ao acesso à terra. A falta de política pública é uma variável que ocasiona a migração rural, porque ao pequeno agricultor era negado o acesso a créditos de longo prazo, ele não tinha condições de adquirir novas extensões de terra e propiciar aumento da renda familiar, o que, em consequência, resultava no deslocamento rural e na concentração camponesa na periferia das cidades.

Os governos dos países latino-americanos propõem a reforma agrária. Os jovens rurais poderão não ser acolhidos por essa medida, devido à idade, o que faz com que se tornem invisíveis a essa política e processo político (REYDON; PLATA, 1999). Segundo Rezende (2006), o crédito é importante no desenvolvimento da agricultura e trata-se de uma política que desempenhou e desempenha uma função determinante para que o setor agrícola se desenvolva e assim possa se adaptar às mudanças globais.

Ainda, o crédito cria alterações não traumáticas na percepção de constituição de um novo mercado de trabalho que, na atualidade, é inteiramente monetizado, além disso, vem permitindo que vários setores latifundiários desistam do aluguel como formas de uso da terra, passando a adotar a exploração direta por meio da contratação de mão de obra assalariada que, com isso, possibilita que o setor agrícola se acomode às políticas fundiárias (REZENDE, 2006).

De outro lado, Abramovay e Piketty (2005) afirmaram que o fornecimento de crédito tem a finalidade de propiciar ampliação da geração de renda dos agricultores em parceria com os bancos do governo, mas não apresenta a capacidade de oferecer ao público-alvo agrícola normas e leis específicas de acordo com cada perfil, diante disso, ocorre a ampliação entre racionalidade econômica — expressa, por exemplo, na aptidão de aceitar um crédito e pagá-lo nas condições acordadas contratualmente — e obrigações sociais acarretando falências pela desconexão existente entre os interesses do setor bancário e as específicas necessidades dos agricultores tornando, assim, cada vez mais difícil o acesso ao crédito, especialmente para o jovem rural (ABRAMOVAY; PIKETTY, 2005).

Os referidos autores consideraram que a modificação do modelo atual de desenvolvimento agrícola demanda a desregulamentação dos mercados de trabalho e de arrendamento de terra, assim como uma viabilização de acesso ao crédito pelos produtores e uma redução do subsídio ao crédito rural, nesse sentido, o crédito privado é mais acessível para os pequenos agricultores, sendo uma alternativa para mudar o cenário atual que os colocam à mercê do crédito oficial do governo (ABRAMOVAY; PIKETTY, 2005).

Segundo Alvarado (2017), no caso da Colômbia, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural outorga crédito ao jovem rural por meio do Banco *Fondo de Financiamiento del Sector Agropecuario – FINAGRO*, com vistas a financiar capital de trabalho, ou seja, manter o desenvolvimento da atividade produtiva agrícola, no prazo de 24 meses, financiando também a compra de maquinários, equipamentos e preparação da terra.

Educação superior para o jovem rural: Segundo ICETEX (2018), o programa para a educação superior dos jovens rurais destina-se a conceder 100% de crédito gratuitamente para cobrir os custos de inscrição dos estudantes admitidos nas instituições de ensino superior legalmente aprovadas pelo Ministério da Educação Nacional, para que possam cursar programas em ciências agrícolas e afins, nos níveis profissional, técnico e tecnológico, de acordo com o disposto no Regulamento Operacional.

6 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e faz uso de metodologias quantitativas e qualitativas. A abordagem qualitativa foi utilizada para responder à Questão 1, relativa ao contexto do município de Granada. Foi ainda realizado um levantamento de fontes secundárias na literatura, informativos e notícias relacionadas. A abordagem quantitativa da pesquisa foi utilizada no levantamento primário de dados junto à amostra de jovens rurais deste mesmo município. A coleta de dados foi feita com o uso do instrumento *survey*, devidamente validado da pesquisa de Lima et al. (2013) e adaptado para estudar o jovem rural no município de Granada, Meta, Colômbia.

6.1 Abordagem da pesquisa

A metodologia **quantitativa** permite analisar um fenômeno por meio de métodos estatísticos. Por sua convergência central ou dispersão (média, mediana, moda), também se pode dividir em grupos e propor sua constância (taxas e medidas de risco em grandes populações), assim, em pesquisas sociais, trabalha-se com amostragens aleatórias ou estratificadas partindo da premissa enfocada em um número “X” de sujeitos que representam um conjunto definido, onde a técnica mais geral nesta metodologia é a *survey*, que tem perguntas fechadas previamente definidas (VÍCTORA et al., 2000).

De acordo com Fonseca (2008), os métodos quantitativos podem ser úteis em todas as áreas de estudos, neste sentido, o direcionamento da metodologia quantitativa dependerá do objetivo da pesquisa, abrangendo fórmulas básicas da área exata até arranjos sofisticados. Em referência à **técnica survey**, existem três caminhos para compreender o comportamento humano, sendo eles: (1) observar o comportamento que ocorre no ambiente real, (2) construir situações artificiais que representem o comportamento das pessoas em relação a tarefas definidas e (3) indagar das pessoas seu jeito de pensar e fazer (GÜNTHER, 2003).

Para Fink e Kosecoff (1985, *apud* GÜNTHER, 2003), o *survey* é o levantamento de dados para obter informação de ideias, crenças, planos, sentimentos. O instrumento utilizado são perguntas que podem ser conduzidas em interação pessoal – em forma de entrevista individual, *face-to-face* (pessoalmente), via telefone, bem como pela internet, seja em bancos de dados ou trocas de e-mail ou via correio. Também o *survey* utiliza a técnica de amostragem estatística usada para representar a população.

Segundo Günther (2003), na aplicação do instrumento, o pesquisador não tem poder sobre o respondente e precisa convencê-lo que será de bom proveito participar na pesquisa, e, ao elaborar o questionário o pesquisador deve atentar-se a quatro critérios:

- Contexto social da aplicação do instrumento;
- A estrutura lógica do instrumento na organização de seus elementos;
- Os elementos do instrumento (questões e itens);
- Diferenças nos instrumentos.

Bogdan e Biklen (1994) apresentaram o conceito de **pesquisa qualitativa** como aquela que tem por princípio a aquisição de informações descritivas conseguidas na relação direta do pesquisador com a situação estudada e com os autores sociais envolvidos e suas características que distinguem as chamadas metodologias qualitativas (Quadro 2).

Quadro 2– Características da Metodologia Qualitativa a serem adotadas pelo pesquisador

Características da Metodologia Qualitativa
1. O pesquisador é o principal instrumento, ou seja, ele tem o contato direto e prolongado com o ambiente e a circunstância que está sendo pesquisada. Neste tipo de estudo, pode-se chamar de naturalismo.
2. As informações coletadas são abundantes em situações, descrições e fatos, ou seja, a predominância descritiva é de suma importância para a pesquisa e, por esse motivo, o pesquisador tem como obrigação procurar a maior possibilidade de informações nas situações estudadas.
3. O investigador necessita estudar um determinado problema e deve demonstrar, nas atividades, como evitar pesquisas amplas para não ter problemas com a manipulação e discussão dos dados.
4. Para uma melhor coleta de dados, é importante que o pesquisador tenha uma perspectiva dos participantes. Diante disso, os estudos qualitativos admitem aclarar a força interna das situações comumente inacessíveis ao observador externo.
5. A apreciação das informações pretende seguir um processo analítico e os investigadores não devem procurar provas que confirmem hipóteses acentuadas antes do início dos estudos.

Fonte: Adaptado de Bogdan e Biklen (1994).

As investigações de raízes antropológicas, sociológicas e ciências políticas são na maioria, de natureza qualitativa e, para obter dados qualitativos, é necessária a observação (participante ou etnografia) e/ou a entrevista qualitativa. A grande diferença entre as pesquisas qualitativas e quantitativas é a forma das apreciações dos dados, e o uso de distintos métodos na pesquisa pode também brindar possibilidades de triangulação. A pesquisa qualitativa

preocupa-se com a periodicidade dos processos sociais e é avaliada primordialmente para desenhos-piloto, com a capacidade de promover hipóteses que depois serão analisadas por uma investigação mais sistemática e quantitativa. Deste modo, a pesquisa qualitativa é flexível, porém requer uma atenção minuciosa em congruência com o detalhamento de todo escopo do trabalho (MOREIRA, 1994).

6.2 A natureza da pesquisa

A natureza da pesquisa é aplicada, concordando com Silveira e Córdova (2009, p.35); tem o intuito de: “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos”, ainda, a natureza aplicada inclui interesses locais e autenticidade. Além disso, a pesquisa é de caráter exploratório, com o intuito de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009), especialmente considerando-se a insuficiência de estudos sobre a migração do jovem rural de Granada, Meta, na Colômbia. A seguir, são apresentados os processos de levantamento de dados utilizados.

6.3 Diagnóstico da situação atual do Município de Granada

Primeiramente, realizou-se uma investigação do contexto do município de Granada, acompanhada por uma pesquisa de dados secundários sobre a situação do jovem rural naquele município. Os dados foram levantados nas bases de dados da Prefeitura de Granada, Ministério de Agricultura da Colômbia e Governo estadual de Meta. Cabe lembrar que, nas bases de dados mencionadas, são escolhidas só informações diretamente relacionadas à narração da juventude rural e sua família, sendo focalizadas no seguinte subconjunto de variáveis:

- Localização geográfica
- Variáveis demográficas
- Condições de infraestrutura, desenvolvimento agropecuário e solos do município.

Além da pesquisa de dados secundários, para fechar a resposta dos objetivos, foi desenvolvida a pesquisa de campo, ou seja, coleta e análise de dados primários, vinculadas à amostra de jovens rurais do município de Granada, através do método *survey*, aplicado por

meio de entrevista estruturada enfocando as principais variáveis da migração rural (Quadro 1) da pesquisa de Lima et al. (2013).

6.4 Seleção dos participantes

I. Critérios para selecionar os jovens:

Foram considerados jovens rurais entre 15 e 24 anos, baseado nos dados do *Centro Latino Americano y Caribeño de Demografía- CELADE* (2008) que caracterizam que as faixas etárias da população jovem constituem dois grupos que abrangem dos 15 até os 19 anos e dos 20 até os 24 anos, faixas etárias utilizadas pelos órgãos públicos (Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural) do governo colombiano. Os jovens rurais desta pesquisa foram escolhidos com os seguintes critérios: (a) faixas etárias entre os 15 e 24 anos; (b) propriedades dentro dos núcleos rurais do município.

II. Núcleos rurais do município de Granada para o estudo de caso:

Para os jovens que vivem no campo, foi executado o levantamento de dados primários para o estudo de caso nos núcleos rurais do município de Granada:

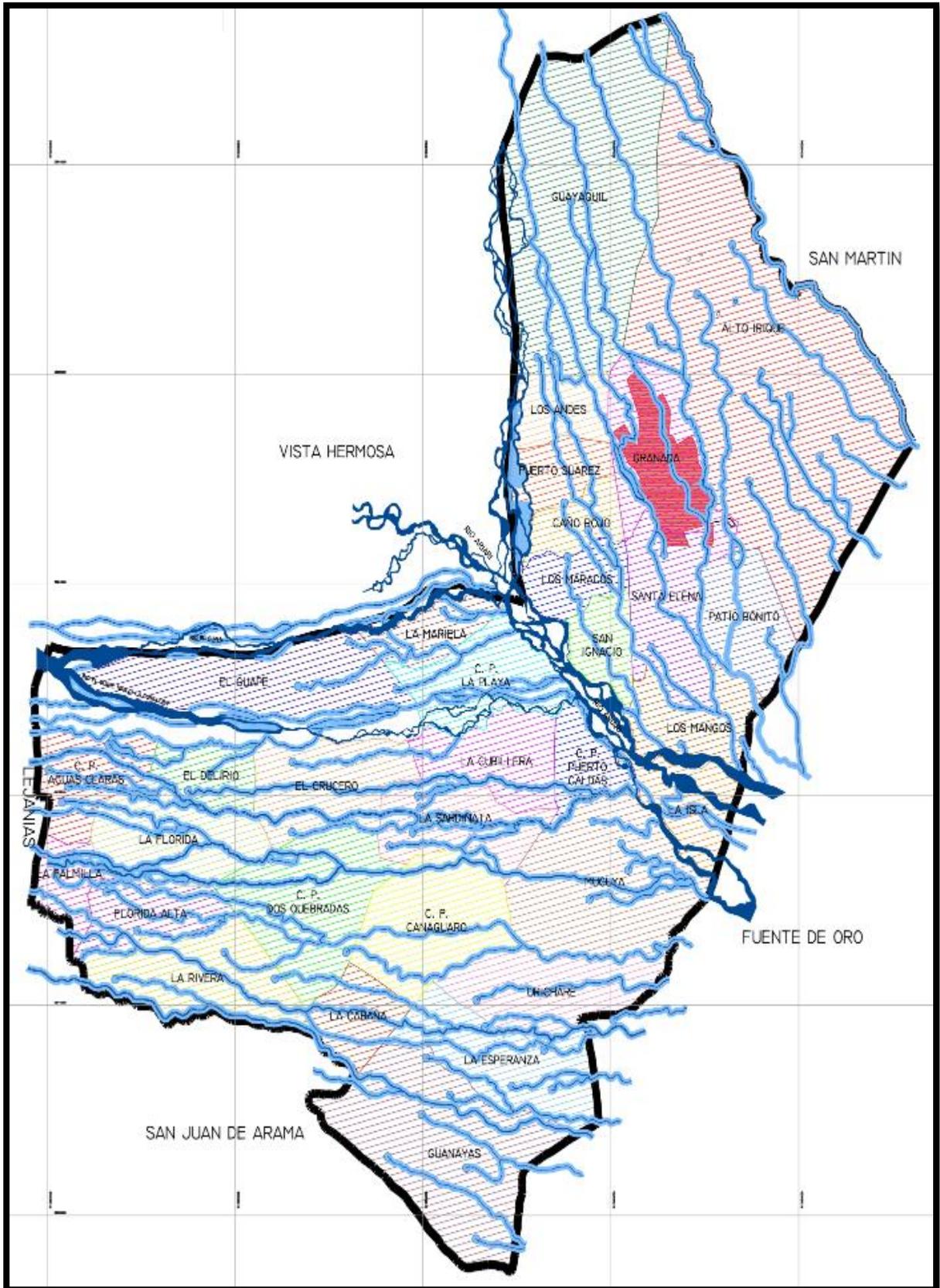
Núcleos rurais que limitam com os municípios de San Martín e Vista Hermosa (Figura 3).

- Guayaquil
- Alto Irique
- Los Andes
- Puerto Suarez
- Caño Rojo
- Los Maracos
- Santa Elena
- San Ignacio
- Los Mangos
- Pátio Bonito

Núcleos rurais que limitam com os municípios de Fuente de Oro, San Juan de Arama, e Lejanias (Figura 3).

- La Mariela
 - C P La Playa
 - C P Puerto Caldas
 - La Isla
 - Mucuya
 - La Cubillera
 - El Guape
 - El Crucero
 - La Sardinata
 - C P Canaguaro
 - Urichare
- La Esperanza
 - La Cabaña
 - C P Dos Quebradas
 - El Delirio
 - La Florida
 - C P Aguas Claras
 - La Palmilla
 - Florida Alta
 - La Rivera
 - Guanayas

Figura 3– Identificação dos núcleos rurais e municípios limites em Granada- Meta- Colômbia



Fonte: Prefeitura de Granada (2017).

III. Amostragem

Segundo o DANE (2014), no último censo agropecuário, no ano 2014, havia 1.275 jovens (homens e mulheres), na área rural no município de Granada, entre as faixas etárias de 15 a 24 anos. O procedimento para a amostra foi realizado a partir da estatística probabilística; concordando com Sampieri et al. (1998), todos os sujeitos da população têm a mesma possibilidade de serem escolhidos e são obtidos dados definindo-se as características da população e o tamanho da amostra, sendo a fórmula:

$$n = \frac{z^2 N p q}{(N - 1) E^2 + Z^2 p q}$$

Onde:

z: Margem de confiança.

p: Probabilidade de que o evento aconteça.

q: Probabilidade de que o evento não aconteça.

E: Erro de estimação.

N: População.

N - 1: Fator de correções por finitude.

n: Amostra.

Por conseguinte, a fórmula adaptada resultou em:

$$n = \frac{(1,64)^2 \times 1.275 \times 0,5 \times 0,5}{(1.275 - 1) \times (0,1)^2 + (1,64)^2 \times 0,5 \times 0,5} = 64$$

A amostra é de 64 jovens nos núcleos rurais (Quadro 3). No entanto, para aplicar o instrumento de pesquisa (*survey*), realizou-se a amostragem por rotas aleatórias, em que, segundo Torres et al. (2006), a área de amostragem é estabelecida, depois uma rota é atribuída a partir de um determinado ponto de partida e os sujeitos da amostra são selecionados à medida que se avança no trabalho de campo, procurando assegurar uma cobertura geográfica da amostra.

Por esse motivo, tomou-se, como ponto de partida, o núcleo rural de Puerto Caldas, já que está no centro do município. O entrevistador deslocou-se no sentido Norte e

Sul, aplicou 32 questionários no Norte e 32 questionários no Sul, abrangendo todo o município de Granada.

Sampieri et al. (1998) afirmaram que, neste tipo de amostragem, os custos, o tempo e a energia são reduzidos, considerando que muitas vezes as unidades de apreciações são encapsuladas ou fechadas em certos locais físicos ou geográficos, chamados de *clusters*.

Quadro 3– Dados utilizados na fórmula para obter a amostra

Procedimento de amostragem	1. Probabilístico: todos os sujeitos da população têm a mesma possibilidade de serem escolhidos 2. Conglomerados: distribuição da amostra nos núcleos rurais.
Sítio de aplicação	Município de Granada, Meta, Colômbia.
Tipo de entrevista aplicada	Entrevistas estruturadas
Tamanho da população (N)	1.275 jovens rurais
Tamanho da amostra (n)	64 jovens rurais
Nível de confiança	90% (1,64)
Margem de erro	10%
Variação	q=50%, p=50%

Fonte: Elaboração do autor (2018).

6.5 Instrumentos: Elaboração e Validação

A composição do instrumento da investigação começou pela identificação de variáveis relevantes associadas às necessidades dos jovens rurais, como as influências críticas para a decisão de sair ou permanecer nas suas propriedades. As variáveis foram tomadas e algumas adaptadas da pesquisa realizada no Brasil pelos autores Lima et al. (2013).

O instrumento (Apêndice 1) foi validado com:

- Os profissionais da prefeitura de Granada;
- Os membros que representam a juventude no estado de Meta, sendo Juan Carlos Molano, do programa Enlace Municipal de Juventudes de Granada– Meta, e Yudi Quiñones, do Serviço Social da Diocese de Granada.

Após a primeira validação, o instrumento foi adaptado e submetido à segunda validação, desta vez por meio de sua aplicação, ou seja, como um levantamento de campo, sendo validado com 5 jovens rurais do município, escolhidos aleatoriamente.

Com a validação, conseguiu-se examinar:

- A clareza da linguagem com que cada pergunta é apresentada aos entrevistados.

- Verificou-se a conveniência de agregação de algumas perguntas.
- Verificou-se se os roteiros estão claros para os entrevistados.
- Conheceu-se o tempo médio para a aplicação do instrumento (sendo 55 minutos por pessoa). Essa noção foi importante para avaliar e planejar a duração total do período de coleta de dados.

6.6 Procedimentos de coleta de dados

Visitou-se 64 jovens com idades entre 15 a 24 anos. A visita foi feita nas suas propriedades, dentro dos núcleos rurais do município. O instrumento foi aplicado durante o período diurno dos sábados e domingos, que são os dias ideais para encontrar os jovens em casa.

É importante destacar que a seleção das variáveis foi definida no marco conceitual da presente pesquisa e baseada na pesquisa de Lima et al. (2013), criando categorias de variáveis identificadas a partir de nomes, como se mostra no Quadro 4.

Quadro 4– Definição conceitual das variáveis utilizadas na pesquisa e nome de cada variável

Categoria de variáveis	Variável	Definição Conceitual	Autores (fonte)	Nome da variável
Identificação do entrevistado	Data da entrevista	Identificação é o efeito de identificar ou distinguir uma pessoa ou um evento; pode-se chegar a tal fim mediante o fornecimento de dados necessários (data da entrevista, coordenadas, núcleo rural) para ser reconhecido.	Lima et al. (2013); Conceito (2018).	A1
	Georreferenciamento			
	Núcleo rural			
Características do entrevistado	Dados pessoais (sexo, estado civil, data de nascimento, município de nascimento, irmãos, filhos).	Dado pessoal é toda informação que descreve um indivíduo em particular.	Castro (2002)	B1
	Atividade produtiva	“Tendência para agir, para movimentar alguma coisa lucrativa e proveitosa.”	Dicio (2018)	B2

Fonte: Baseado de Lima et al (2013.)

Continuação: Quadro 4 - Definição conceitual das variáveis utilizadas na pesquisa e nome de cada variável

Categoria de variáveis	Variável	Definição Conceitual	Autores (fonte)	Nome da variável
Características do entrevistado	Residência	Compreende-se o lugar ou conglomerados de recintos a partir do(s) qual(is) os deslocamentos têm uma esperança de retorno elevada, ou seja, é um lapso de tempo de permanência (toda a vida, anos, meses, dias) em um lugar. Também pode relacionar a população da casa, ou seja, com quantas pessoas moram, se tem filhos, se tem esposa (o).	Domenach e Picouet(1990, <i>apud</i> DINIZE DOS SANTOS, 2016); LIMA et al.(2013)	B3
Educação	Estado da escolaridade	Anos de formação escolar.	Dicio (2018)	C1
	Tipo de escola	Os tipos de escolas se dividem em públicas ou privadas, as públicas são preservadas e mantidas pelo governo; por outro lado, as escolas privadas são sustentadas pelas parcelas pagas pelos alunos.	De Barros (2018)	C2
Atividades do dia a dia.	Atividades no estudo e trabalho	As atividades de trabalho e estudo são as tarefas do dia a dia.	Lima et al. (2013)	D1 (Estudo), D2 (Trabalho agrícola) e D3 (trabalho nãoagrícola).
Estrutura da família	Sucessão	Ato de quem adquire o lugar ou trabalho de outra pessoa; substituição.	Dicio (2018)	E1
	Valores	“Normas, preceitos morais e/ou regras sociais, que são passadas de uma pessoa, sociedade, grupo ou cultura para outra(s)”.	Dicio (2018)	E2
Razões para sair ou permanecer no campo	Serviços públicos	Serviços oferecidos pelo setor público, tais como os de transporte, educação, pesquisa científica, assistência médica, jurídica, hospitalar etc.	Dicio (2018)	F1

Fonte: Baseado de Lima et al (2013.)

Continuação: Quadro 4 - Definição conceitual das variáveis utilizadas na pesquisa e nome de cada variável

Categoria de variáveis	Variável	Definição Conceitual	Autores (fonte)	Nome da variável
Razões para sair ou permanecer no campo	Renda	Total dos recebimentos, dos salários, dos investimentos.	Dicio (2018)	F2
	Trabalho agrícola	Emprego, ofício ou a profissão de alguém no campo.	Dicio (2018)	F3
	Solo	É um elemento indispensável ao desenvolvimento e conservação dos sistemas vivos.	Moreira et al. (2013)	F4
	Modernização da agricultura	Considera-se modernizada a produção agrícola que pratica uso intenso de técnicas e aparelhos, permitindo maior rendimento no processo produtivo.	Teixeira (2005)	F5
	Sindicatos e movimentos sociais	“Associação de indivíduos da mesma classe ou profissão, para a defesa de interesses classistas, profissionais ou econômicos”.	Dicio (2018)	F6
	Violência	“Constrangimento físico ou moral exercido sobre alguém”.	Dicio (2018)	F7
	Migração	Movimentos em que os indivíduos não se constituem permanentemente no local de destino, então há mudanças permanentes de residência entre unidades espaciais pré-definidas.	Determinants (1973, apud De Carvalho e Rigotti, 2016)	F8
Situação da terra	Assistência técnica	Procedimento educacional que aponta cooperar para a constituição e execução de táticas de desenvolvimento rural sustentável, mediante métodos participativos.	Governo de Tocantins (2018)	G1
	Exploração produtiva da terra	Esforço empreendido ou requerido do produtor rural para a exploração econômica da terra.	Dicio (2018)	G2

Fonte: Baseado de Lima et al (2013.)

Continuação: Quadro 4 - Definição conceitual das variáveis utilizadas na pesquisa e nome de cada variável

Categoria de variáveis	Variável	Definição Conceitual	Autores (fonte)	Nome da variável
Política Pública	Fundo Empreender (SENA)	As políticas públicas e programas públicos (Sena, programa do jovem rural, Acesso à terra, crédito, Icetex) obedecem a uma influência na realidade social que acontece no campo público, com fins de procurar resolver um macro problema e uma necessidade acoplada a uma sociedade ou grupo social específico, como os jovens rurais.	Draibe(2001 apud Lima et al 2013).	H1
	Programa do jovem rural			H2
	Acesso à terra Crédito			H3
	Educação superior (Icetex)			H4
	Agricultura Familiar			H5

Fonte: Baseado de Lima et al (2013.)

6.7 Análise de dados

Os dados resultantes da pesquisa foram analisados por meio de estatística descritiva, com a finalidade de distinguir o jovem rural e sua família, sua finalidade de continuar ou sair do campo (reunindo possíveis razões), seus problemas para o acesso aos projetos do *SENA* (Fundo Empreender), Programa Jovem Rural (desenvolvido pelo MADR), linhas de crédito, atuação em movimentos sociais, renda obtida e suas expectativas de futuro. Já a análise de dados secundários é tratada por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 1977 apud LIMA et al., 2013).

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O capítulo de resultados e análise apresenta três partes. Inicialmente, expõe o diagnóstico geográfico, social e econômico do município e, posteriormente, apresenta análise das variáveis utilizadas na pesquisa para essa investigação. Deste modo, o primeiro questionamento relaciona-se aos fatores que influenciam a migração rural da juventude no município de Granada, aprofundando-se em demais questões que possibilitam analisar e compreender a permanência ou os objetivos e as expectativas de migração dos jovens rurais granadinos. Por fim, a terceira parte dedica-se a sugerir ações com a finalidade de minimizar a migração do jovem para as zonas urbanas, objetivando a continuidade da sucessão familiar.

7.1 Diagnóstico da situação atual e histórica do município de Granada

Segue uma sucinta descrição do município, em seus aspectos populacionais, de infraestrutura, de contexto social e relativa às principais atividades econômicas onde a pesquisa foi realizada.

7.1.1 Localização geográfica

Granada é um município localizado no estado de Meta, com área de 350km², tendo uma população de 85.000 habitantes. A localização do município está a 3°26" de latitude norte e 73°43" de longitude oeste e se encontra a 410 metros acima do nível do mar (VASQUEZ, 2016).

A temperatura média diária do ar varia entre 25°C e 30°C; as precipitações anuais estão entre 2.400 e 2.800mm. Granada está a 180km da capital do país (Bogotá) e a 80km da capital do estado (Villavicencio). É o segundo município com maior índice turístico do estado de Meta e, ocupando também o segundo lugar no estado que recebe o maior número de população deslocada (VASQUEZ, 2016).

No que diz respeito ao setor rural, Granada adota uma divisão repartida em cinco setores habitacionais: Águas Claras, Dos Quebradas, Puerto Caldas, La Playa e Canaguaro, dentre os quais se apresentam 31 núcleos rurais (Figura 3).

7.1.2 Variáveis demográficas

História

A região Ariari se materializa como modelo camponês, onde a colonização é o fator ocasionador no processo de ocupação do espaço regional. Durante décadas, seu desenvolvimento e crescimento populacional é em decorrência de ondas migratórias do interior do país, fruto de situações políticas, como a violência bipartidária dos anos 50; em outros casos, por razões econômicas, quando, em meio à pobreza, pessoas chegaram ao território procurando ocupar terras não cultivadas para cultivar (DIOCESE, 2017).

Também a bonança de maconha e coca, ocorrida anos depois, tornou-se um ponto de atração para muitos colombianos de todo o país que aspiravam enriquecer rapidamente com essa atividade ilegal. Por esse motivo na década de 1960 foi um refúgio para os guerrilheiros liberais, precursores do conflito, que procuraram reconquistar os direitos dos camponeses contra a agressão da força pública e dos líderes políticos da época, que só apontavam presença nos territórios durante os períodos eleitorais (DIOCESE, 2017).

Seguidamente ao passar os anos na década de 1980, o abandono do estado se intensifica, marginalizando a região elevando-a às condições mínimas de desenvolvimento, com dificuldades complexas de exclusão social, circunstância que leva a um cenário favorável à presença de grupos armados que sistematicamente violam os Direitos Humanos (Direitos Humanos) e o Direito Internacional Humanitário (DIH), promovendo assim uma geração de vítimas que hoje esperam ser compensadas (DIOCESE, 2017).

Além do exposto acima, projetos de mineração e de energia, igualmente a invasão de multinacionais consagradas para monoculturas, ocasionam um choque social e ambiental negativo, que põe em risco a segurança alimentar do Estado de Meta, que tem uma vocação eminentemente agrícola e pecuária (DIOCESE, 2017, p. 07).

Atualmente, as mudanças sociais são entendidas como resultado do Acordo de Paz. Isso é demonstrado em uma diminuição expressiva nas mortes originadas pelo conflito armado. Vale salientar que foram identificadas novas ameaças que põem em risco o exercício da proteção dos Direitos Humanos, como o aumento de homicídios a líderes ambientais e defensores de direitos, a expansão dos Grupos Armados Organizados (GAO), Bandas Criminais (BACRIM), redutos dos paramilitares (Bloco Meta e Clã do Golfo de Urabá) e grupos dissidentes das

FARCs, que procuram preencher os espaços de poder deixados pelos guerrilheiros nas zonas de conflito (DIOCESE, 2017.).

- **Tamanho:** Segundo Vasquez (2016), em 2016 a população do município de Granada era de 63.451 habitantes; no entanto, com as migrações de pessoas de outros municípios, vítimas da violência, exclusão social e pobreza, a população aumentou em Granada, fazendo com que esse número atualmente ultrapasse 85.000 pessoas.

Tabela 1– Evolução da população do município (período 2013-2016)

População	2013	2014	2015	2016	Porcentual ao crescimento de cada tipo de
					população no ano 2016
Urbana	50180	51209	52255	53298	84%
Rural	9559	9755	9954	10153	16%
Total	59739	60964	62209	63451	100%

Fonte: Adaptado de Vasquez, 2016.

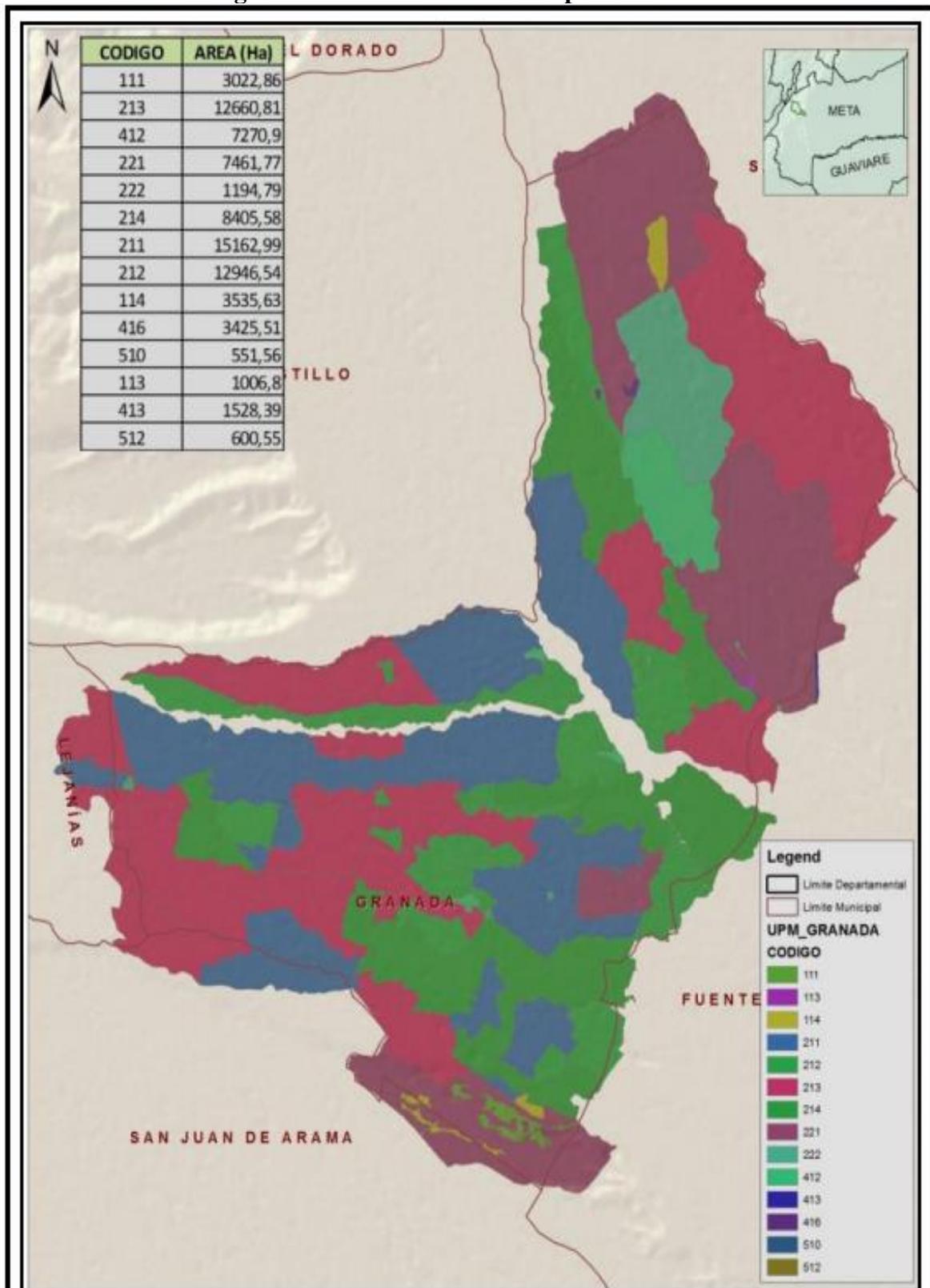
- **Distribuição da população:** Em 2016, 84% da população de Granada vivia na zona urbana e 16% na área rural. Mesmo que Granada seja um município com vocação agrícola, segundo os dados de Vasques (2016), a divisão, a subdivisão ou parcelamento de propriedades que foram produtivas estão alterando o uso do solo, que agora se torna um espaço de descanso, como apresentado na Figura 6 (VASQUEZ, 2016).

- **Estrutura da população:** a estrutura da população no setor rural é ressaltada numa pirâmide progressiva, isto é, onde a taxa de natalidade e mortalidade ficam em níveis e resultados similares. No que concerne ao gênero, a estrutura é compensada, onde 54% são homens e 46% são mulheres; no entanto, para o grupo de homens de 20 a 29 anos, há um aumento maior pela saída da mulher para procurar educação superior e oportunidades de emprego na cidade (VASQUEZ, 2016).

7.1.3 Condições de infraestrutura, desenvolvimento agropecuário e solos do município.

- **Cobertura e uso do solo:** 36% do solo do município é dedicado à agricultura, com culturas permanentes predominando (dendê, com 19% do uso agrícola). Em seguida, estão os plantios de curta duração associados a pastagens e frutas tropicais, os quais ocupam aproximadamente 27% do município. Por fim, estão presentes florestas, ocupando menos de 10% da área municipal. Plantações florestais ocupam 4,5% do solo do município (VASQUEZ, 2016). A Figura 4 apresenta a distribuição por uso de solo no município.

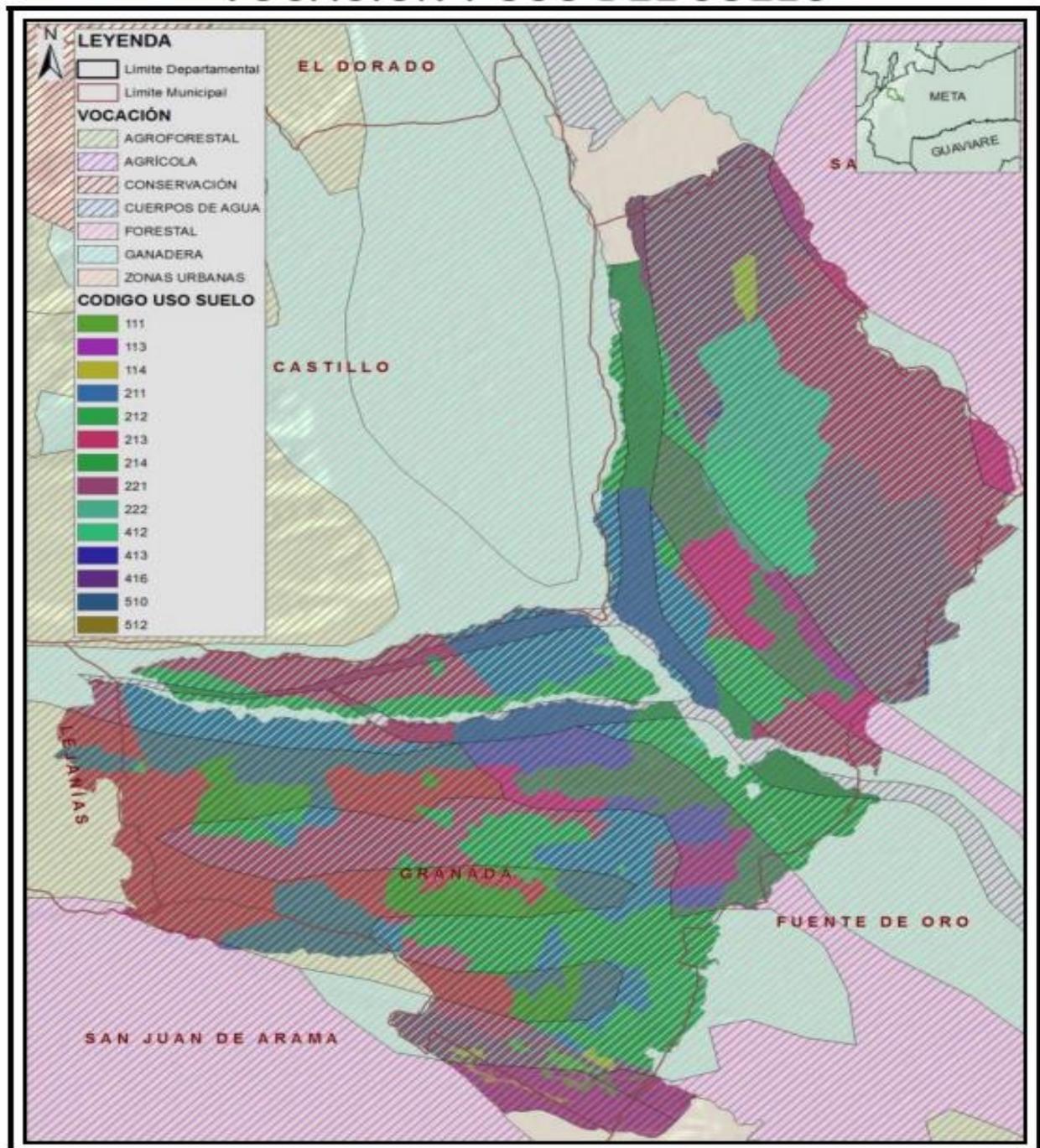
Figura 4– Uso do solo no município de Granada



Fonte: MADR e Corporación Colombia Internacional (2012, apud VASQUEZ, 2016, p. 10).

- **Vocação do uso da terra:** o uso recomendado é aquele desejável, que coincide com a função específica das características de uma área e que oferece as maiores vantagens do ponto de vista de seu desenvolvimento sustentável (VASQUEZ, 2016). No município, o zoneamento agropecuário foi subdividido em sete (7) classes: agrícola, pecuária, agroflorestal, florestal, corpos d'água, áreas urbanas e de conservação, conforme a distribuição observada na Figura 5.

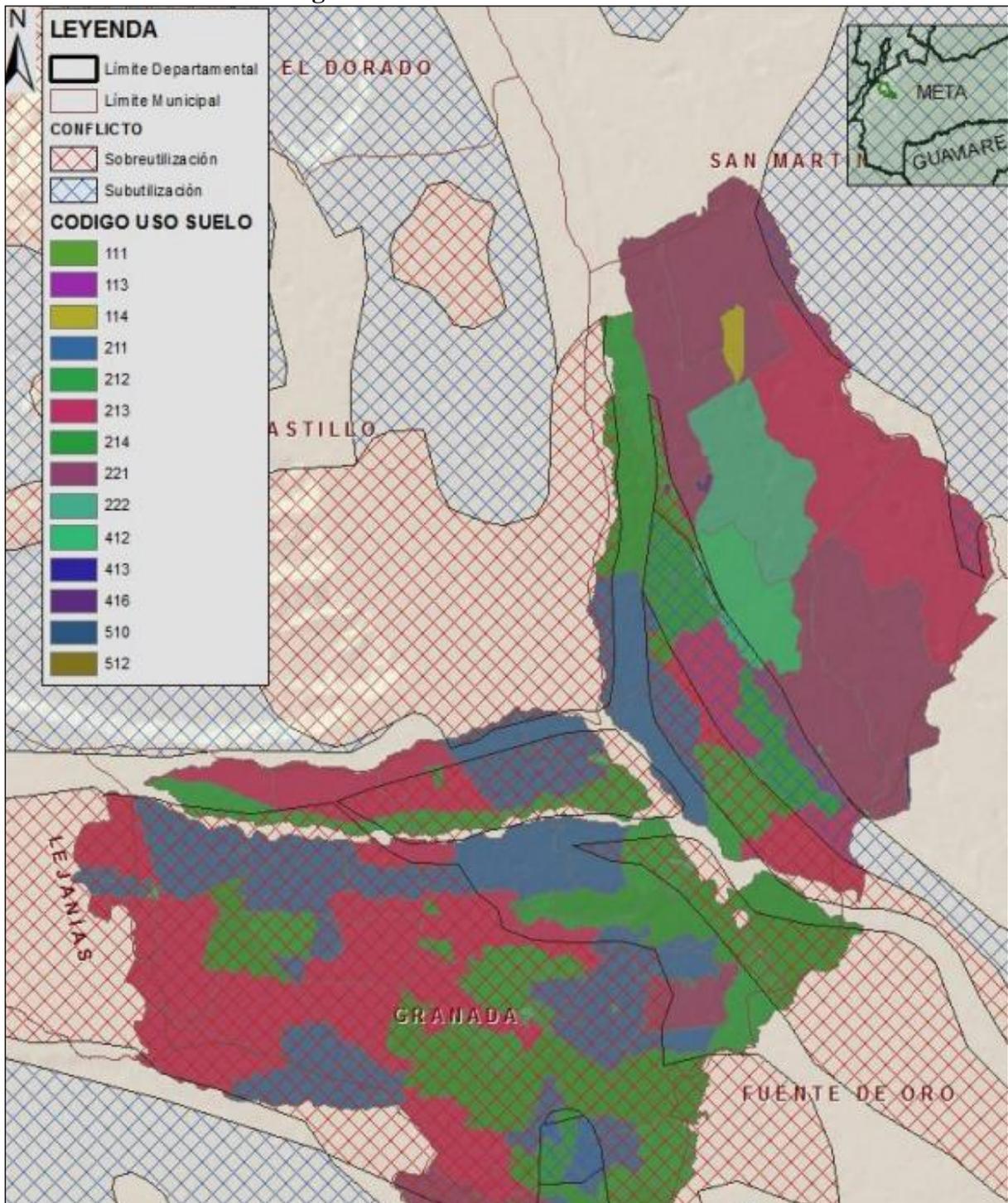
Figura 5 – Zoneamento agropecuário e uso dos solos no município



Fonte: MADR – CCI, *Proyecto SIGOA* (2012, apud VASQUEZ, 2016, p. 12).

- **Conflito de uso da terra:** Esses conflitos resultam da desconexão entre o uso que os seres humanos fazem do ambiente natural, considerando seu potencial, e as restrições ambientais hoje existentes (ecológicas, culturais, sociais e econômicas). O município apresenta apenas 14% de sua superfície sem conflitos de uso do solo. Verifica-se que, em Granada, 54% do solo está associado à disputa e conflitos por subutilização, devido à presença de bosques nas áreas com vocação agrícola. Outros 13% do solo possuem conflitos associados à presença de culturas e pastagens em áreas pantanosas, como se mostra na Figura 6 (VASQUEZ, 2016).

Figura 6– Uso do solo e conflito de uso



Fonte: MADR – CCI Proyecto SIGOA (2012, apud VASQUES, 2016, p. 13).

- **Infraestrutura de rodovias e transporte rodoviário:** A rede rodoviária rural do município de Granada tem 267,2km, categorizados da seguinte forma: 168,2km de estrada boa; 89,7km de estrada em mau estado e 9,3km em mediano estado, como se pode apreciar na Figura 7(VASQUEZ, 2016).

Granada tem excelentes estradas rurais, apenas 3% do total requer obras de manutenção, no entanto, pelo menos 50 dos 168,2km de estradas tendem a apresentar problemas no inverno, o que exige obras de compactação e melhoria (VASQUEZ, 2016).

Vale ressaltar que um trecho do caminho para o núcleo rural de Isla passa pelos rios La Cal, El Guape e Cubillera até o rio Aríari, para os quais foram implementadas obras para mitigar o impacto das inundações apresentadas anualmente. Todavia, durante a temporada de inverno, o rio recupera sua atividade e deixa sem comunicação terrestre aos moradores desse núcleo rural. Devido a estas condições, La Isla é um território não adequado para plantar ou desenvolver qualquer tipo de atividade, mas esse núcleo rural tem as maiores porcentagens de produtividade por hectare que outras aldeias.

- **Inventário rodoviário dos centros povoados:** Granada tem uma rede rodoviária que proporciona vários pontos de saída e entrada dos núcleos rurais, com o fim de que os centros populacionais não sejam uma comunicação necessária para transportar os produtos agropecuários (VASQUEZ, 2016). Conforme citado anteriormente, o município contém cinco setores habitacionais, que apresentam 12,9km de estradas, das quais 7,1km sem asfalto, mas facilmente transitáveis; 5,3km em pavimento de terra, 1,3km em bom estado, 4km em mau estado (requerendo trabalhos de manutenção) e 0,4km da estrada nacional (VASQUEZ, 2016).
- **Equipamentos esportivos e recreativos:** A área rural tem 30 desses equipamentos, a maior parte composta por centros esportivos (13), dos quais 47% estão em condições ruins, 27% apresentam boas condições e 23% condições regulares. Dos 30 equipamentos, 21 requerem manutenção para garantir o acesso da população e prevenir sua deterioração. Devido a essa situação, a população desses setores exige mais infraestruturas (VASQUEZ, 2016).
- **Infraestrutura de saúde:** O município tem os postos de saúde de Dos Quebradas, Águas Claras, Canaguaro, La Playa e Puerto Caldas, que estão em ótimas condições devido à recente remodelação realizada (2015), dando-lhe todas as condições técnicas necessárias para a prestação de serviços de primeiro nível (DIOCESIS DE GRANADA, 2016).

- **Infraestrutura educacional:** O município tem poucas escolas para atingir toda a população rural, principalmente no ensino de nível médio, porque são apenas seis escolas desse nível e cada uma tem parcerias com escolas de ensino fundamental. Desta maneira, busca-se evitar que os jovens abandonem os estudos. Todavia, é complexo para as escolas de ensino médio abrangerem todos os jovens que saem do ensino fundamental, porque não existe espaço para atingir todos os jovens. Além disso, o deslocamento do jovem para as escolas é difícil (Quadro 5).

Quadro 5– Instituições Educativas Rurais

N	ESCOLA DE ENSINO MÉDIO	ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL
1	BRISAS DE IRIQUE	Guayaquil
		Los Andes
		Los Maracos
		Patio Bonito
2	JOSÉ ANTONIO GALAN	Principal Aguas Claras
		Escola Juan XXIII
		Escola El Guape
		Escola El Delirio
		Escola La Mariela
		Escola La Palmilla
		Escola Florida Baja
		Escola Florida Alta
		Escola El Darién
		Escola Antonio José de Sucre
3	INSTITUCIÓN TÉCNICO INDUSTRIAL DOSQUEBRADAS	Principal Dos Quebradas
		Escola El Crucero
		Escola Sardinata
		Escola La Rivera
		Escola Guanayitas
		Escola La Cabaña
4	SANTA MARIA MAZZARELO	Principal Canaguaro
		Escola Luis López de Messa
5	INSTITUTO AGRÍCOLA LA HOLANDA	Principal
6	FRANCISCO JOSÉ DE CALDAS (Res.1.049 de 15/02/2012 Sec. Deptal)	Principal Puerto Caldas
		Escola La Cubillera
		Escola La Isla
		Escola Buenos Aires
		Escola San Ignacio
		Escola Santa Helena

Fonte: Adaptado de Vasquez, 2016.

- **Infraestrutura agroindustrial:** segundo Vasquez (2016), Granada possui a infraestrutura agroindustrial apresentada no Quadro 6:

Quadro 6– Infraestrutura agroindustrial do município

Uma nova usina de açúcar comunitária dedicada à transformação da cana em rapadura, localizada no caminho Dos Quebradas, adequada com toda a infraestrutura e padronização para o seu funcionamento.
Empresa agroindustrial dedicada à plantação, extração e comercialização do fruto, óleo do dendê e seus derivados, localizada na estrada 9, no Km 3 (núcleo rural La Esperanza).
Uma planta de benefício animal chamado <i>El Cimarrón</i> , que realiza o processo de abate dos animais no município e mais outros quatro municípios (<i>Lejanías, Fuentedeoro, Puerto Lleras e Puerto Rico</i>).
Uma planta de processamento e transformação de vegetais e frutas.
Uma planta de beneficiamento de cacau, localizada no núcleo rural Pátio Bonito.
Complexo Pecuário, no qual são realizadas atividades de pesagem, leilões pecuários e a Feira de Pecuária do Aríari, todos os anos.
Uma planta de silos com capacidade de armazenamento de 18 mil toneladas de arroz, milho, sorgo e soja. ³

Fonte: Vasquez, 2016.

- **Associatividade:** O município apresenta algumas Associações, conforme descrito no Quadro 7.

³Mas que nunca funcionou porque foi construído em um terreno facilmente inundável, com um lençol freático alto (VASQUEZ, 2016).

Quadro 7 – Associações do município de Granada

ASSOCIAÇÃO	NOME DO REPRESENTANTE LEGAL
ASAGRAM DE LA ORINOQUIA	Edilberto Cubides Pinzón
ASFRUDEMAR	Suly Mayorga
<i>ASOCIACIÓN DE MUJERES EMPRENDEDORAS UNIDAS POR LA PAZ</i>	Nelcy Galvis Molina
ASMIDA	Celica Santa
AGANAR	Angel de Jesus Mancilla
ASJOEMARÍARI	Claudio Fernando Barreto
ASOAFROARÍARI	Jhon Eulises Sanchez Murillo
ASOARIARENSES	Graciela Torres Diaz
ASPROINCO	Luis Jeronimo Cortez
ASOPIFRUT	Darwin Holguin
ASPROMERCAR	Francisco Valderrama
ASPROARÍARI	Lilia Emilsen Sacristan Barbosa
APYUGRAN	Edilson Garzón Apache
ASOPLAGRAN	Sonia Ramirez
<i>ASOCIACIÓN PRODUCTORA DE ALIMENTOS ORGÁNICOS DEL ARÍARI</i>	Angelino Chon Díaz
<i>ASOPANEL</i>	Daniel Humberto Serna
<i>ASOCIACIÓN AFROCOLOMBIANA PAZ CAMINO A LA ESPERANZA (AFROPAES)</i>	YuberMena
<i>ASOCIACIÓN DE APICULTORES DEL META Y LLANOS ORIENTALES</i>	Eduardo Parra Gonzalez
<i>ASOCIACIÓN DE PEQUEÑOS PRODUCTORES DE CACAO DEL ARÍARI (ASOPCARI)</i>	German Parra Rubio
<i>ASOCIACIÓN JOVENES RURALES UNIDOS SOMOS MAS (ASOJOVEN)</i>	Yubel Quiroga
<i>ASOCIACIÓN TIERRA PARA LA VIDA</i>	Fernando Lopera
<i>ASOCIACIÓN FRUTAS DEL ARÍARI</i>	EmiroBerdugo
ASOHOFRUCOL	Luz Adriana Sarria Osorio
APARI	Serafin Sanabria
CORYUMET	Diego Marin
<i>COMUNIDAD ENVERA CHAMIES</i>	Albeiro Bedoya Gutierrez
<i>CORPORACIÓN PASSION FRUT</i>	Hanner Cardenas Gonzalez
<i>CORPO AGRÍCOLA LA CABAÑA</i>	Jhoner Acosta
CACAOMET	Edgar Daniel Pacheco Ramirez
<i>EMPRESA ASOCIATIVA DE TRABAJO AGROPECUARIO GARZÓN APACHE</i>	Edilson Garzón Apache
FRUTORINOQUIA	Olaff López de Mesa
ORBICAMPO	Jose Arevalo Gutierrez Castro
PASSIFLORA FRUTOS DE VIDA	Nidia Leño
<i>PRODUCCIÓN DE MIEL DE ABEJAS</i>	Nelson
<i>RED DE MUJERES COMUNALES DEL META</i>	Leonor Rodriguez

Fonte: Adaptado de Vasquez, 2016.

- **Setor agrícola:** Granada é um território com vocação agrícola, graças às propriedades de seus solos. As principais culturas agrícolas são representadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Áreas plantadas no município de Granada

CULTURAS AGRÍCOLAS	NÚMERO DE HECTARES
Milho (<i>Zea mays</i>)	3591
Arroz (<i>Oryza sativa</i>)	2731
Banana da terra (<i>Musa paradisiaca</i>)	2602
Dendê (<i>Eaeisguineensis</i>)	2102
Mandioca (<i>Manihot esculenta</i>)	1689
Maracujá (<i>Passiflora edulis</i>)	853
Cacau (<i>Theobromacacao</i>)	853
Goiaba (<i>Psidium sp</i>)	634
Laranja (<i>Citrus tangelo</i>)	377
Abacaxi (<i>Ananassativus</i>)	195
Soja (<i>Glycinemax</i>)	154
Abacate (<i>Perseaamaricana</i>)	85
Tangerina (<i>Citrussp</i>)	68
Mamão (<i>Caricapapaya</i>)	56
Limão (<i>Citruslatifolia</i>)	17
Cana (<i>Saccharumsp</i>)	13

Fonte: Adaptado de Vasquez (2016).

- **Setor pecuário:** Segundo Vasquez (2016), no município, estima-se 19.510 bovinos para carne e produção de leite. Estes animais estão distribuídos por 12.254 hectares, na região Norte do município. Do mesmo modo, há 2.489 porcos distribuídos principalmente na região central do município. Também existe atividade de pesca (*Colossomam acropomum*, *Tilapia sp*, *Bagre sp*) em 195.394m² de espelho de água e, por fim, 143.366 aves (*Gallusgallus domesticus*, *Anasplatyrhyncho sdomesticus*, *Pavocristatus*, *Coturnix coturnix*), com o fim de produção de ovos e carne.

7.2 Análise das variáveis focalizadas pela pesquisa.

Agora, serão descritas e examinadas as variáveis propostas na pesquisa. Cabe lembrar que foram entrevistados 64 jovens rurais, sendo 23 mulheres e 41 homens (64% masculino e 36% feminino). Além disso, todos os dados apresentados nesta seção são resultantes do

levantamento de campo realizado nos meses de junho, julho, agosto, setembro e outubro de 2018.

7.2.1 Características pessoais dos jovens rurais

Dados pessoais

Gênero: as características pessoais dos jovens rurais da amostra se referem a diferenças de gênero, estado civil, idade, local de nascimento, quantidade de irmãos, filhos destes jovens. Quanto ao gênero dos jovens rurais entrevistados do município, observa-se maior quantidade do gênero masculino (64%) e do gênero feminino (36%), dados que não fogem dos informados por Vasquez (2016) e Dane (2014).

Estado civil: na Tabela 3, são apresentados os dados relacionados a gênero e estado civil dos entrevistados em Granada.

Tabela 3– Classificação dos entrevistados, por Gênero e Estado Civil

Estado civil	Gênero		Total
	Masculino	Feminino	
Solteiro	32 (67%)	16 (33%)	100%
Casado	4 (67%)	2 (33%)	100%
União estável	5 (50%)	5 (50%)	100%
Total	64%	36%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

Cabe registrar que dos 41 jovens de gênero masculino, 32 deles são solteiros, e que das 23 jovens de gênero feminino, 16 são solteiras. Também é importante notar que 4 dos entrevistados homens são casados em comparação com as mulheres, que são apenas 2. Já em referência à união estável, estão em igualdade de proporção, sendo 5 jovens de gênero masculino e 5 jovens de gênero feminino.

Idade: na Tabela 4, apresentam-se as porcentagens das idades dos jovens no município, sendo predominante jovens com 15 anos (28% dos jovens entrevistados), e a menos representativa, os jovens com 24 anos (6% dos entrevistados).

Tabela 4 – Porcentagem das idades na população jovem do município

Idade (em anos)	Número de respostas	% por idade
15	18	28%
16	5	8%
17	7	11%
18	6	9%
19	3	5%
20	7	11%
21	7	11%
22	7	11%
24	4	6%
Total	64	100%

Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

A idade média dos jovens rurais granadinos é de 18 anos e consegue-se analisar que não houve jovens de 23 anos; a faixa etária com menos jovens é a de 24 anos, percebendo assim que essas faixas etárias estão migrando mais rápido devido à procura de ensino superior. Isto é robustecido nas razões para que o jovem queira migrar (Tabela 15) e na variável de educação (Figura 8).

Local de nascimento dos jovens rurais: na Tabela 5, apresenta-se o local de nascimento dos jovens, percebendo que 58,5% dos jovens rurais são oriundos da cidade de Granada. As afirmações da Prefeitura de Granada (2015) e Vasquez (2016), segundo os quais o município de Granada é o segundo do estado que mais alberga pessoas de outros municípios, são confirmadas, uma vez que 41,5% dos jovens são oriundos de outros municípios, sendo que, destes, 59% são do estado de Meta, 15% são do estado de Cundinamarca, 7% são do estado de Boyaca e 19% são oriundos dos demais estados (Santander, Atlántico, Guaviare, Vichada e Cesar).

Tabela 5 – Local de nascimento dos jovens rurais granadinos

Município/ Estado	Porcentagem
Jordan Bajo/ Santander	1,5%
Barranquilla/Atlántico	1,5%
Bogotá / Cundinamarca	5%
Calamar/ Guaviare	1,5%
Coper/ Boyaca	1,5%
Castillo/ Meta	3%
Fuente de Oro/ Meta	1,5%
Granada/ Meta	58,5%
La Uribe/ Meta	1,5%
Lejanias/ Meta	1,5%
Macarena/ Meta	1,5%
Mesetas/ Meta	3%
Padua/ Boyaca	1,5%
Palma/ Cundinamarca	1,5%
Puerto Carreño/ Vichada	1,5%
Puerto Rico/ Meta	1,5%
Valledupar/ Cesar	1,5%
Villavicencio/ Meta	8%
Vista Hermosa/ Meta	3%
TOTAL	100%

Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

Irmãos e filhos dos jovens rurais: na Tabela 6, observa-se que 78% dos jovens rurais não têm filhos, 22% de jovens com filhos têm, em média, dois herdeiros; 87,5% dos jovens granadinos têm irmãos, 75% dos quais moram com eles. Também é importante destacar que são poucos os jovens que são filhos únicos (12,5%), o que pode incidir no enfraquecimento da sucessão familiar devido à pouca probabilidade de criar uma rede de trabalho agrícola na família pela falta de pessoa na propriedade e, assim, não conseguir atingir os critérios de agricultores familiares.

Tabela 6 – Porcentagem do número de filhos e irmãos dos jovens entrevistados

Tipo de parentesco	Sim (%)	Não (%)
Filhos	22,0	78,0
Irmãos	87,5	12,5

Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

7.2.2 Atividade produtiva

Nesta seção, são descritas as atividades produtivas (trabalho na cidade, no campo, estudante ou desocupado) do jovem rural. Essas atividades são classificadas como trabalho na cidade, trabalho no campo, estudo ou inatividade. Observa-se, na Tabela 7, que 45% dos jovens rurais trabalham; desses, 87% trabalham no campo e 13% trabalham na cidade de Granada. Por outro lado, 55% dos jovens entrevistados não tem emprego remunerado.

Deste grupo, 61% dos jovens estudam e 39% não o fazem, ou seja, é um grupo de jovens que não trabalham nem estudam. É um dado preocupante e, ao mesmo tempo, chave para construção de uma política pública adequada a este grupo (e não só aos demais que trabalham e/ou estudam).

Tabela 7 – Atividade produtiva dos jovens rurais

Município	Trabalha		Estuda	
	Sim	Não	Sim	Não
	45%			
Granada	Trabalha no campo	Trabalha na cidade		
	87%	13%	61%	39%

Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

7.2.3 Residência

Segundo os dados obtidos pela pesquisa, 100% dos jovens rurais compartilha o domicílio com outras pessoas. A Tabela 8 indica que os principais habitantes do lar com os quais os entrevistados compartilham as residências são os pais e parentes (45% dos entrevistados), 28% dos jovens moram com os pais, 10% moram com parentes e 17% moram com outras pessoas.

Tabela 8 – Situação atual de moradia dos jovens rurais, entrevistados no município de Granada

Situação da moradia	Porcentagens de respostas
Mora com os pais	28%
Mora com os parentes	10%
Mora com os pais e parentes	45%
Mora com outras pessoas	17%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

Buscou-se identificar, ainda, se os jovens rurais casados residiam com seus cônjuges. Os dados apresentados na Tabela 9 indicam que 19% dos entrevistados casados moram com seu companheiro(a) e que 81% não moram com seus cônjuges, mas, sim, com parentes e pais (45%).

Tabela 9 – Informação de com quem convivem os jovens rurais entrevistados

Questão	Respostas	Número de resposta	%
Se é casado, mora com seu/sua companheiro (a)?	Sim	12	19
	Não	52	81
Total		64	100

Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

Também, foram indagadas as proporções dos jovens rurais que têm filhos e se residem com eles. Os resultados obtidos apontam que 100% dos jovens rurais com filhos residem com estes.

7.2.4 Escolaridade

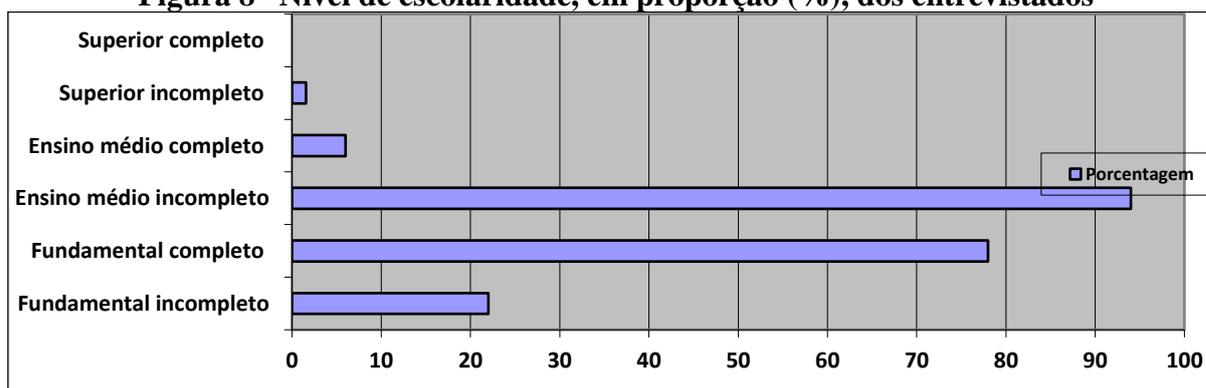
A educação é uma das variáveis mais importantes para a inovação e, conseqüentemente, para o desenvolvimento social. Mesmo que a educação dos jovens seja dirigida por esforços particulares, certamente está relacionada à frequência à escola (LIMA et al., 2013). Em vista disso, a investigação de campo buscou identificar que proporções de jovens habitantes no município de Granada frequentam ou já frequentaram a escola. O resultado é apresentado na Tabela 10.

Tabela 10 – Percentagem de jovens que frequentam/frequentaram a escola em Granada

Frequenta a escola (%)				Porcentual dos jovens que frequentam ou já frequentaram a escola (%)			
Sim	Não	Sem resposta	Total	Sim	Não	Sem resposta	Total
62,5%	37,5%	0%	100%	100%	0%	0%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

Garantir educação inicial e de qualidade é um investimento importante para desenvolver crianças e adolescentes intelectual e emocionalmente mais saudáveis, em face de uma sociedade em processo de reconciliação (DIOCESE DE GRANADA, 2017). Mas, de um modo genérico, a Tabela 10 informa que a frequência à escola é 62,5%, na amostra estudada. Ainda que as fontes secundárias ofereçam aumentos expressivos e positivos na educação do campo, identifica-se que os jovens rurais apresentam problemas que bloqueiam o exercício desse direito, sendo o principal motivo o desinteresse, seguido do transporte público. Por outro lado, os jovens que frequentam ou já frequentaram a escola correspondem a 100%. Entretanto, se os jovens frequentam ou já frequentaram a escola, isso não expressa que uma boa educação esteja sendo adquirida. O grau formal de escolaridade adquirido é apresentado na Figura 8.

Figura 8– Nível de escolaridade, em proporção (%), dos entrevistados

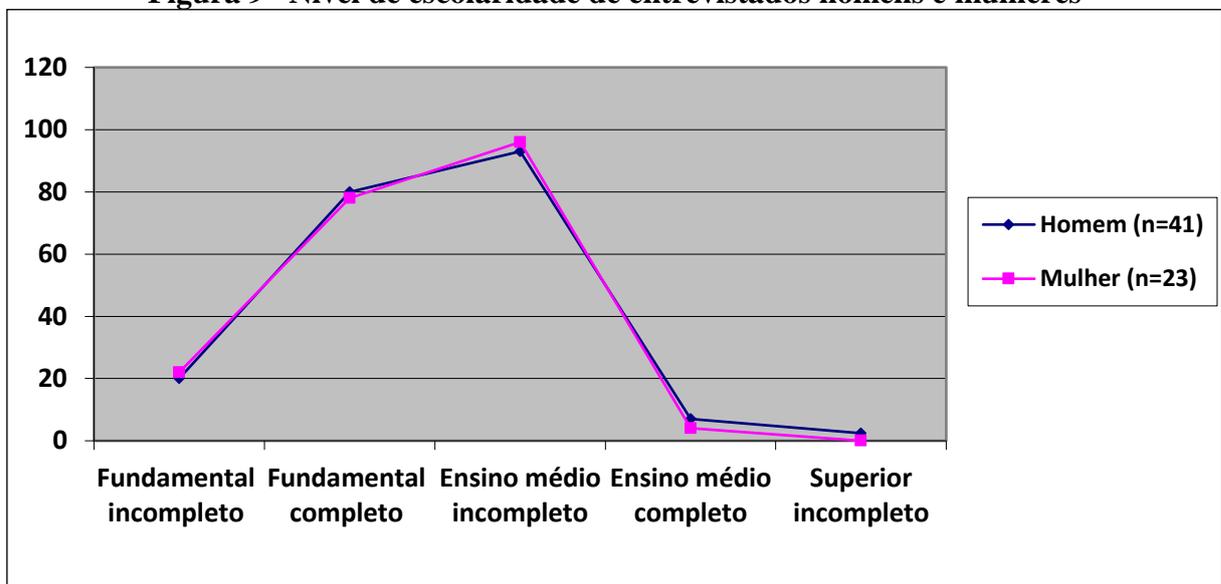
Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

Os dados apresentados na Figura 8 indicam que 22% dos jovens entrevistados apresentam curso fundamental incompleto, além do que se compreende que 94% dos jovens que frequentam ou já frequentaram a escola estão estagnados no nível médio. À vista disso, apenas 6% dos jovens possuem ensino médio completo e apenas 1,56% estão na universidade, mas ainda não terminaram, portanto não há jovens com formação superior completa.

Observa-se que a maioria dos jovens rurais pesquisados está no nível de ensino médio, tendo idade para estar no ensino superior. O que se percebe é que os jovens rurais estão atrasados no nível de escolaridade em relação aos jovens das cidades. Essa situação confirma a pesquisa de Dirven (2002) afirmando que o campo proporciona menor acesso à educação, refletindo negativamente no desenvolvimento agrícola, enquanto que, nas cidades, os jovens urbanos têm acesso mais fácil à educação.

Por outro lado, um assunto importante é: será que as jovens e os jovens terão o mesmo nível de escolaridade? A Figura 9 indica que a diferença dos níveis de escolaridade entre estes grupos é pequena.

Figura 9– Nível de escolaridade de entrevistados homens e mulheres



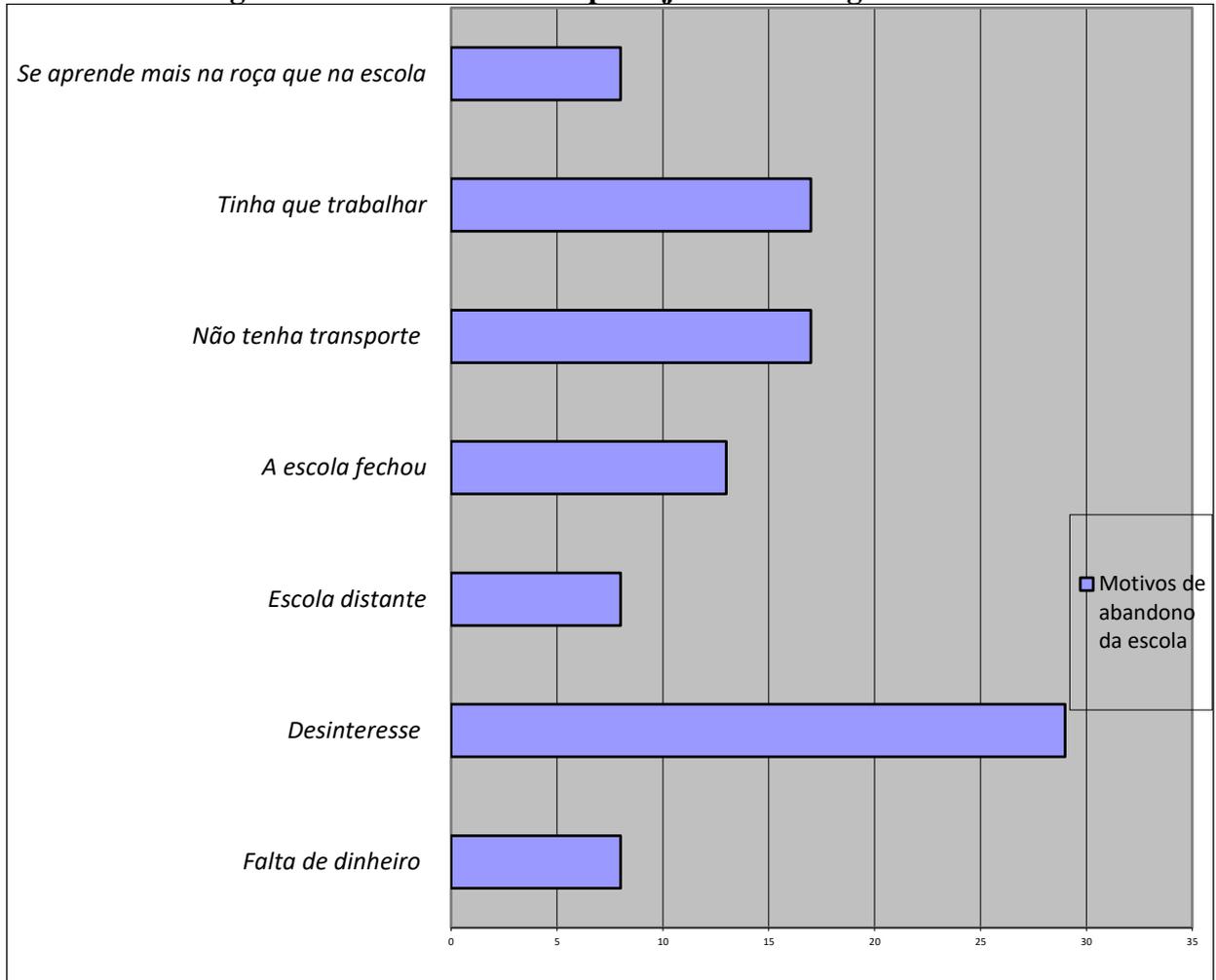
Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

A relação observada entre gênero e escolaridade de moças e rapazes indica que estes dois grupos têm a mesma probabilidade de acesso aos diferentes níveis de escolaridade. A Figura 10, por outro lado, apresenta as razões pelas quais o jovem deixa a escola. Analisando essa informação, aparece como o principal fator de evasão o desinteresse pela escola (29%), seguido pela falta de transporte (17%), pela necessidade de trabalho (17%) e pelo fechamento da escola (13%).

Ainda, é importante que o governo desse município preste maior atenção às causas do desinteresse: este motivo está ligado aos conhecimentos adquiridos na escola, principalmente porque não podem ser aplicados 100% no trabalho agrícola. Os jovens aprendem mais no trabalho do que na escola (Tabela 11); este argumento é respaldado pela pesquisa de Lima et

al. (2013). Ao mesmo tempo, o município tem que fornecer serviços mais eficientes de transporte nos núcleos rurais e/ou criar estratégias viáveis para mobilizar os jovens rurais da casa para as escolas e vice-versa.

Figura 10– Evasão da escola pelos jovens rurais granadinos



Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

Consegue-se evidenciar nesta Figura 10 os problemas principais: transporte ineficiente, aprendizado dos jovens na escola não são compatíveis com a vida do campo, qualidade baixa da educação no campo. E se constata os resultados da Diocese de Granada (2017), que acrescenta que a infraestrutura é uma problematização devido à falta de manutenção ou construção inadequada de estradas de ingresso para as escolas rurais, superlotação, consumo e venda de substâncias psicoativas, grupos de jovens de gangues e um alto risco de ligações a grupos armados e delinquência no campo.

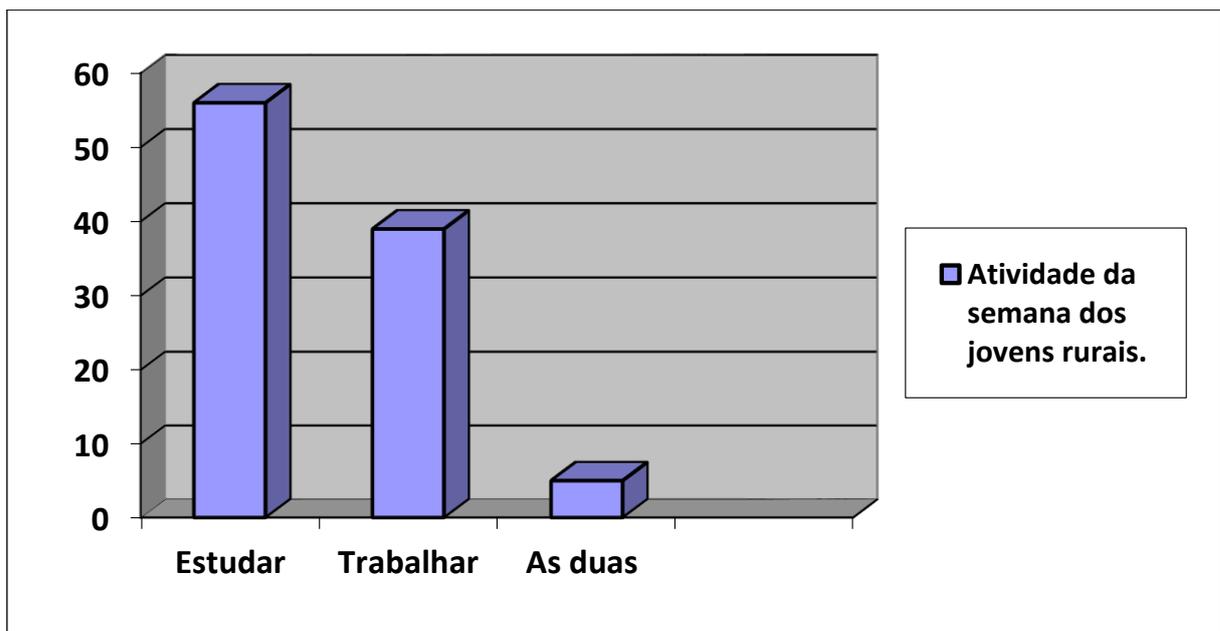
7.2.5 Tipo de escola

Esta variável se refere ao tipo de escola que os jovens rurais frequentam e sua distância das moradias destes jovens. Os dados levantados junto a este grupo indicam que 100% dos jovens rurais frequentam/frequentaram escola pública. Por outro lado, não se tem escolas privadas no campo. Além disso, os jovens que já estão no nível médio têm que se deslocar até as áreas urbanas do município e frequentar uma das seis escolas de nível médio disponível (*Brasas de Irique*, José Antonio Galan, *Institución Técnico Industrial Dos Quebradas*, Santa Maria Mazzarelo, Francisco José de Caldas e *Instituto Agrícola La Holanda*) (VASQUEZ, 2016). Por outro lado, a pesquisa mostrou que a distância média de casa à escola é de 12,2 km.

7.2.6 Atividades do dia a dia

Esta variável se refere às atividades que o jovem realiza na semana. Observa-se, na Figura 11, que a principal atividade dos jovens é a de estudar (56% dos jovens), seguida por trabalhar (39%) e, por fim, trabalhar e estudar, com 5%. Estes dados indicam que parte importante dos jovens está se preocupando em estudar, embora ainda haja 39% que só trabalha.

Figura 11– Atividades exercidas pelos jovens rurais (%)



Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

No que diz respeito à educação, investigou-se se os conhecimentos adquiridos na escola podem ser aplicados no trabalho rural. Estes resultados são apresentados na Tabela 11, que mostra que 92% dos jovens não consideram como relevante para o trabalho agrícola o que aprendem na escola, sendo isso relacionado com o desinteresse pela escola (Figura 10).

Tabela 11– A escola que frequenta (ou) frequentou ajuda no trabalho agrícola (dados em %)

Escola que frequenta/frequentou ajuda no trabalho agrícola?	% de respostas
Sim	8%
Não	92%
Total	100%

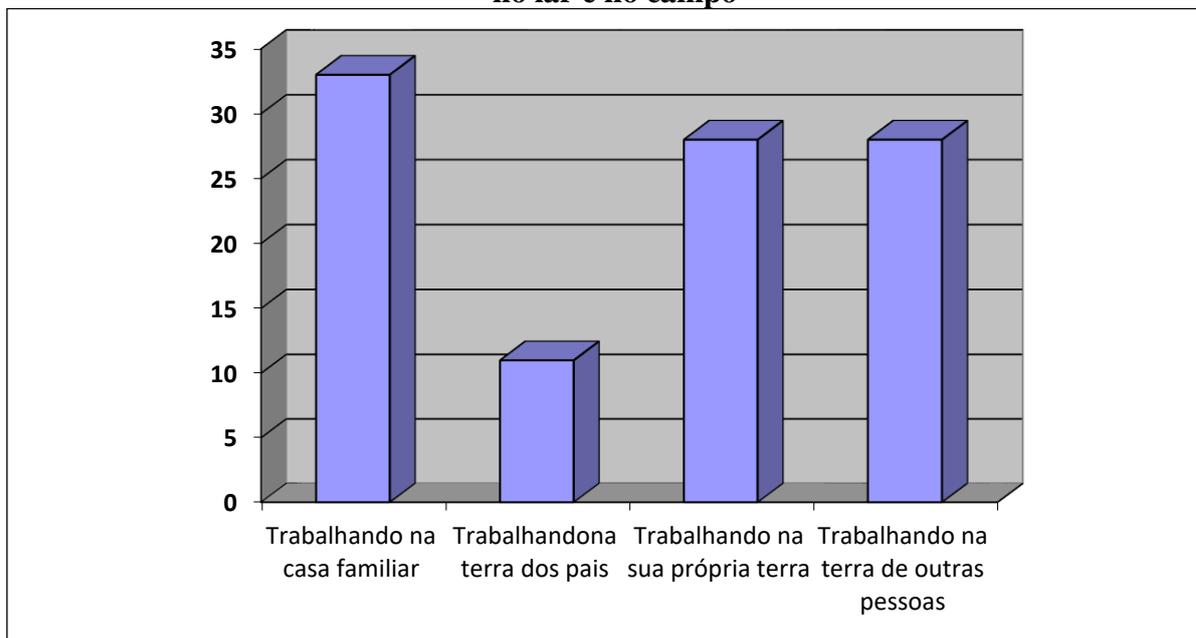
Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

7.2.7 Atividade do dia a dia (Trabalho agrícola)

O trabalho ou emprego é um componente fundamental para a sustentabilidade e ampliação de qualquer sociedade, além disso, é o fundamento da economia produtiva, sendo assim um ator básico do desenvolvimento econômico. A principal fonte de renda do município é a atividade agrícola, que, em termos comuns, necessita de garantias trabalhistas para quem se dedica a ela. Se há remuneração baixa, maus pagamentos, não existem prestações legais (saúde).

Nesta variável, buscou-se pesquisar qual era o tipo de trabalho que os jovens faziam na área rural. Os resultados da Figura 12 indicam que a maioria dos jovens rurais se dedica ao trabalho na casa familiar (33%), seguido pelo trabalho na sua própria terra (28%), pelo trabalho na terra de outras pessoas (28%) e, por fim, pelo trabalho na terra dos pais (5%). A pesquisa buscou também identificar com quantos anos o jovem rural começou a trabalhar na roça. Em média, os jovens entrevistados indicaram que foi por volta de nove anos de idade. Este dado indica que os jovens que começam sua vida laboral na roça, em Granada, são ainda crianças, tendo reduzida a oportunidade de estudar e desenvolver-se nessa etapa da vida.

Figura 12–Porcentual dos jovens rurais que se dedicam a diferentes tipos de atividades no lar e no campo



Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

7.2.8 Atividade do dia a dia (trabalho não agrícola)

Esta questão procurou identificar a proporção de jovens rurais que vivem na roça, mas trabalham no município de Granada em diversas atividades. A Figura 13 indica que 60% dos jovens que trabalham na cidade são empregados de empresas (mercados, venda de insumos químicos e farmácias). Há também 40% que trabalham por conta própria (revendedores de café pronto, doces, balas, produtos para beleza). Concordando com a pesquisa de Sastoque (2016), na cidade, o jovem rural, em geral, tem acesso apenas a empregos informais, de baixa remuneração. Lima et al. (2013) afirmam que, devido à qualidade de sua educação os jovens rurais que se deslocam para as cidades possivelmente não terão empregos bem remunerados.

Figura 13– Porcentagens entre os jovens que trabalham nas cidades: ou fazem por conta própria ou associados a uma empresa privada



Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

7.2.9 Sucessão

A variável *sucessão* é importante porque pode indicar a chance que o jovem tem de herdar a terra da família e, assim, garantir a continuidade de um empreendimento familiar (CARDONA; BALVIN, 2014). Em função disso, a pesquisa investigou a herança da terra (Tabela 12). Os resultados obtidos indicam que os jovens rurais têm pouca oportunidade de herdar a terra dos pais; 64% afirma não ter chance de herdar esta terra, seguido de 30% com alguma chance de herdar e, por fim, 6% com muita chance de obter uma herança. Por outro lado, 64% dos jovens querem explorar a terra, 31% tem algum interesse e só 5% tem muito interesse nesta exploração. É importante ressaltar que “o conflito social e armado colombiano tem suas raízes no complexo problema do uso e distribuição da terra, que está nas mãos de grupos de poder econômico e político que monopolizaram sua maior concentração. A Colômbia é o país mais desigual no acesso à terra na América Latina” (DIOCESE DE GRANADA, 2017, p. 40). Por isso, observa-se porcentagens tão altas de os jovens não terem a oportunidade de herdar a terra: porque a família não tem terra.

Tabela 12 – Chance de herdar a terra e empenho em explorar a terra

Sucessão	Nenhuma	Alguma	Muita	Não sabe	Total
Oportunidade de herdar a terra	64%	30%	6%	0%	100%
Empenho em explorar esta terra	64%	31%	5%	0%	100%

Fonte:

Por outro lado, pretendeu-se saber se o jovem entrevistado era o mais velho, tendo como resultado: 33% são os mais velhos e 67% não são (Tabela 13).

Tabela 13 – Posição do jovem entrevistado, em relação aos irmãos

Posição do jovem, em relação aos irmãos	Sim
É o filho mais velho	33%
Não é o filho mais velho	67%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

7.2.10 Valores

O conjunto de variáveis relativo a **valores** objetiva identificar o apoio/estímulo fornecido pelas famílias a diferentes escolhas que o jovem pode fazer em um futuro próximo. As escolhas apresentadas na coluna 1 da Tabela 14 indicam que, em 36% dos casos, os pais incentivam sempre os filhos a estudar. A este estímulo, segue-se que as famílias incentivam o jovem a trabalhar na terra, com 12,5% de estímulo oferecido pelos pais. Todas as demais alternativas de respostas apresentam estímulos iguais ou inferiores a 8%. Este valor se refere ao estímulo para permanecer na roça, que, por outro lado, é desestimulado por 58% das famílias, que também não incentivam as buscas do jovem rural por apoio do *SENA* ou do MADR, por obtenção de crédito em bancos e por buscar trabalho na cidade.

Tabela 14 – Porcentagem sobre a periodicidade de incentivo dado pela família aos jovens granadinos

Valores	Nunca	De vez em quando	Muitas vezes	Sempre	Total
Estudar	5%	17%	42%	36%	100%
Trabalhar na terra	28%	22%	37,5%	12,5%	100%
Procurar ajuda dos projetos do <i>SENA</i>	59%	19%	14%	8%	100%
Procurar acesso ao programa jovem rural do MADR	70%	20%	10%	0%	100%
Conseguir linha de crédito nos bancos	77%	14%	9%	0%	100%
A trabalhar cuidando da casa	62,5%	17%	19%	1,5%	100%
A permanecer na roça	58%	19%	20%	3%	100%
Buscar oportunidade de trabalho na cidade	66%	12,5%	15,5%	6%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

Um resultado interessante na Tabela 14 é que a família não está incentivando os jovens a tomar recursos dos programas públicos. A título de exemplo, no Programa Jovem Rural, do MADR, 70% das famílias nunca incentivaram o jovem a tomar essa ajuda. Também nos projetos do *SENA*, verificou-se que 59% das famílias nunca incentivou os jovens a solicitar crédito para manutenção dos plantios ou comprar maquinários, 77% das famílias não

os incentivam a ter acesso a créditos rurais. Com esses resultados, pode-se concluir que as políticas públicas não estão sendo impulsionadas pelas famílias, tendo 100% de desconhecimento dos jovens rurais em relação à possibilidade de receber ajudas do governo.

Por outro lado, é preocupante ver que a família incentiva o jovem a buscar trabalho na cidade (“muitas vezes” com 15,5% e “sempre” com 6%). De outra parte, o incentivo a permanecer na roça é baixo (“muitas vezes” com 20% e “sempre” com 3%). Observa-se, assim, que os pais querem que seus filhos tenham um futuro melhor nas cidades.

É importante conscientizar as famílias a estimular os jovens a ter escolhas viáveis porque o incentivo da família gera a conduta dos jovens e, assim, determina positivamente e negativamente na tomada de decisão deste (MOLINA, et al., 2016).

7.2.11 Razões para desejar deixar ou ficar no campo.

No desenvolvimento da pesquisa, observou-se que, na Colômbia, existem poucos estudos sobre a juventude rural e sua decisão de permanecer ou sair do campo. Neste sentido, esta seção pretende analisar as influências para a tomada de decisões dos jovens rurais sobre sair ou ficar no campo. As questões relativas a esta decisão foram feitas por meio de uma escala (0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre sua decisão; 2= tem grande influência sobre sua decisão). As Tabelas 15 e 17 apresentam as médias das respostas a cada uma destas questões.

Tabela 15 – Avaliações médias sobre as razões para migrarem os jovens rurais.

Variável	Razão para migrar	Média	Ranking, dada a média
Serviços públicos	Os serviços (de luz, água, telefone, etc.) têm pouca qualidade.	0,40	25
	Aqui, não dispomos de transporte, internet e lazer de qualidade.	0,56	23
Renda	Na sua propriedade, o seu trabalho não é pago (em dinheiro).	0,67	18
	O que você ganha aqui é pouco para se sustentar.	0,78	15
	Aqui, não há condições para alcançar boas rendas da agricultura (dinheiro para o plantio ou criação, máquinas, estradas para vender produtos).	0,84	8
Trabalho agrícola	Você acha difícil a vida no campo.	0,82	10
	A sorte de que você consiga sua própria terra é pequena.	0,93	5
	Você acredita que há pouca oportunidade de trabalho no campo.	0,81	11
Solo	O trabalho no campo é difícil e cansativo.	1,01	2
	O seu trabalho no campo o aborrece.	0,78	16
	A terra solo nesta região não é a ideal para a agricultura.	0,60	22
Modernização	As novas empresas agropecuárias na região precisam de pouca mão de obra.	1,09	1
Sindicatos e movimentos sociais	Se você é sindicalizada, isto influencia a sua decisão de deixar o campo.	0,14	26
Violência	A violência (conflito armado) continua afetando a região.	0,89	6
	Existe outro tipo de violência ou insegurança no campo não relacionado ao conflito armado.	0,96	3
	Você quer sair daqui para estudar e se preparar melhor.	0,96	4
Migração	Você tem certeza de que vai ter uma vida ótima no lugar onde vai morar.	0,87	7
	Você quer que seus filhos sejam criados em outro lugar.	0,75	17
	Em outro lugar, você vai ter outras atividades, além de trabalho.	0,781	14
	Muitos dos seus amigos estão saindo do campo.	0,531	24
	Você deseja se casar com alguma pessoa que não seja daqui.	0,781	13
	Suas chances de herdar a terra de seus pais são pequenas.	0,609	21
	Seu pai e mãe só lidaram com dificuldades neste lugar.	0,828	9
Migração	Você acredita que é difícil formar uma família aqui.	0,625	20
	As pessoas vizinhas pensam de forma distinta da sua.	0,640	19
	Quer que seus filhos tenham outro ofício, diferente da agricultura.	0,796	12

Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

Nota: Legenda: 1,51–2 Influência muito elevada; 1,01–1,5 influência elevada; 0,51–1 influência baixa; 0–0,5 influências nula.

A Tabela 15 mostra que as influências mais elevadas para querer deixar o campo, na avaliação feita pelos entrevistados, são as seguintes:

- *As novas empresas agropecuárias na região precisam de pouca mão de obra* (influência de 1,09): esta influência é a mais importante para o jovem querer migrar, porque, segundo os jovens entrevistados, a modernização está deslocando a mão de obra. Sendo assim, é mais difícil adotar os padrões capitalistas, favorecendo unicamente certo número de produtos e produtores, com o fim de fortalecer a agricultura patronal. (TEIXEIRA, 2005). Com isso, confirma-se o estudo da Diocese de Granada (2016), que afirma que a região do Aríari está cada dia mais plantando monoculturas (arroz, milho, dendê), causando a migração do pequeno e mediano produtor para trabalhar nas grandes fazendas, perdendo assim sua autonomia.
- *O trabalho no campo é difícil e cansativo* (influência de 1,01): Os jovens rurais acreditam que o trabalho no campo é difícil e cansativo pelo fato de estarem desenvolvendo suas atividades à mercê do sol ou da chuva, incentivando-os a migrar para cidades à procura de trabalhos em escritórios. O que é o mesmo caso apresentado na pesquisa de Lima et al. (2013), onde os jovens acreditam que o trabalho na cidade lhes pode proporcionar jornadas menos fatigantes e melhor recompensadas, oportunizando a independência financeira, mas é uma situação complexa porque, na maioria dos casos, quando o jovem migra para cidades, não encontra aceitação no trabalho que tenha atração por seu conhecimento adquirido no campo, sendo assim uma dupla exclusão, primeiro do meio rural e, depois nas cidades (JURADO; TOBASURA, 2012).
- *Existe outro tipo de violência ou insegurança no campo não relacionado ao conflito armado* (influência de 0,96): esta razão é compatível com a pesquisa da Diocese de Granada (2016), que assevera que o governo central busca fortalecer o processo de paz, mas, no processo de desmobilização dos grupos armados, grande parte de seus membros está montando estruturas criminosas no campo, ameaçando a população rural, sendo assim uma variável importante para o jovem querer migrar, asseverando a pesquisa da Diocese de Granada (2017), em que foram identificadas novas advertências de violência que colocam em risco o exercício da proteção dos direitos humanos, tais como o aumento de assassinatos a líderes sociais, a ampliação dos bandos armados fundados (GAO), bandas criminosas (BACRIM) e grupos dissidentes das FARC, que procuram ocupar as lacunas de domínio deixadas pelos guerrilheiros

nas zonas de conflito. Conjuntamente, o crime comum tornou-se um problema social que aumentou na região.

- *Você quer sair daqui para estudar e se preparar melhor?*(influência de 0,96):a pesquisa mostra que o jovem granadino, ao ver que as oportunidades de estudar em uma faculdade são nulas nas zonas rurais, quer migrar para as cidades. Vasquez (2016) e a Prefeitura de Granada (2015) afirmam que existem problemas para oferecer oportunidades estáveis para uma projeção profissional futura e isto se apresenta como fatores de risco para que a população jovem migre.
- *A sorte de que você consiga sua própria terra é pequena* (influência de 0,93): Na pesquisa, deduz-se que o jovem tem poucas oportunidades de obter sua própria terra, seja por herança ou crédito. Também é importante analisar que os avanços da Lei 1.448, de 2011, "*Ley de víctimas y restitución de tierras*" (COLOMBIA, 2011),⁴ estão se desenvolvendo no país lentamente, principalmente com os empenhos para aperfeiçoar os sistemas de cadastros e por ter desagregado informações que respondem ao princípio de abordagem diferencial, sendo que "distingue que existem populações com características particulares devido à sua idade, sexo, orientação sexual e situação de incapacidade" (Lei 1.448, art. 13) (HENANDEZ, 2018), envolvendo o jovem nestas características. Mas no município de Granada os jovens entrevistados sequer já ouviram falar desta Lei.
- *A violência (conflito armado) continua afetando a região* (influência de 0,89): É importante compreender que o conflito armado foi à maior influência da migração da população do campo (GRISALES, 2013), mas na pesquisa se percebe que, embora o governo tenha assinado um acordo de paz com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), o conflito armado ainda continua afetando o município porque existem outros grupos que estão atingindo o campo, como os paramilitares e as Bandas criminais Emergentes na Colômbia (BACRIM) e grupos descendentes das FARC, que estão obrigando a saída de pessoas da zona rural. A violência é ainda um problema social relevante para o município. Além disto, concorda-se com a pesquisa da Diocese de Granada (2017, p. 16) que afirma que, "desde 2015, durante a fase de negociação do Acordo de Paz, uma série de medidas foi estabelecida para desenredar o conflito para a construção da confiança, considerando o baixo nível de credibilidade

⁴ A Lei de Vítimas e Restituição de Terras, pela qual é ditada as medidas de atenção, assistência e reparação integral são dadas às vítimas do conflito armado interno

e a baixa aprovação que os cidadãos tiveram do processo, entre eles a cessação bilateral das hostilidades e a entrega de jovens que faziam parte das fileiras armadas”. O autor afirma que a ampliação de dificuldades e conflitos foram controlados ou mediados pelos guerrilheiros, paralelamente à ausência histórica do estado. A ausência do domínio das FARC e seus mecanismos reguladores produziram desmatamento em massa em 2017. Também o problema de cultivos ilícitos tem sido preponderante. Em julho de 2017, relatando o aumento importante no número de culturas de coca na Colômbia, passando de 96.000 hectares, em 2015, para 146.000 hectares, em 2016; 52% de aumento, mas não expansão territorial (DIOCESE DE GRANADA, 2017, p. 22).

- *Você tem certeza de que vai ter uma vida ótima no lugar onde vai morar?* (influência de 0,87): Nesta questão, percebe-se que os jovens estão confiantes em que vão ter uma qualidade de vida boa nas cidades, correndo o risco de ter uma desilusão.

Para uma melhor investigação, aprofundou-se sobre a migração realizando perguntas específicas, e sua verificação se observa na Tabela 16.

Tabela 16 – Prospectiva de migração dos jovens rurais.

Tempo de moradia no lar		
Há quantos anos vive na propriedade	Média 10,51 anos	
Intenção do jovem rural de sair do campo		
Você quer se mudar nos próximos anos?	Sim (%) 44%	Não (%) 56%
Cidades para as quais os jovens rurais (44%) querem migrar		
Cidade	Porcentagem de indicações (%)	
Barranquilla	3,57%	
Bogotá	57,14%	
Argentina- Buenos Aires	3,57%	
Cali	3,57%	
Espanha- Madrid	3,57%	
Medellín	7,14%	
Santa Marta	3,57%	
Villavicencio	17,85%	
Moradia nessas cidades		
Local	Porcentagens	
Rural	0%	
Urbana	100%	
Atividades que querem realizar nessas cidades		
Atividade	Porcentagens	
Estudar	75%	
Trabalhar	11%	
As duas	14%	

Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

Na tabela 16, observa-se que o tempo médio de permanência no campo dos jovens entrevistados, isto é, morando nas propriedades rurais, é de 10 anos e seis meses, o que evidencia que são jovens já adaptados às condições do campo. Mas a pesquisa também indicou que 44% dos jovens rurais querem migrar para as cidades, sendo um dado preocupante, porque é pouco menos da metade da população entrevistada. Estes jovens querem migrar principalmente para as cidades de Bogotá (57,14%), Villavicencio (17,85%) e Medellín (7,14%). Também todos os jovens que querem migrar pretendem morar nas zonas urbanas, tendo atividades como estudar (75%), trabalhar (11%) ou ambas (14%).

Além de identificar as razões para sair, esta pesquisa investigou também as razões para que o jovem queira ficar no campo. As variáveis que influenciam esta escolha são apresentadas na Tabela 17.

Tabela 17 – Avaliações médias sobre as razões para permanecer os jovens rurais

Macro variável	Razão para ficar	Média	Ranking, dada a média
Serviços públicos	Os serviços (de luz, água, telefone, etc.) têm pouca qualidade.	0,531	26
	Aqui, não dispomos de transporte, internet e lazer de qualidade.	0,593	25
	Na sua propriedade, o seu trabalho não é pago (em dinheiro).	0,609	24
Renda	O que você ganha aqui é pouco para se sustentar.	0,828	8
	Aqui, há condições para alcançar boas rendas da agricultura (dinheiro para o plantio ou criação, máquinas, estradas para vender produtos).	0,890	4
	Você acredita que é difícil formar uma família aqui.	0,750	14
	Quer que seus filhos tenham outro ofício, diferente da agricultura.	0,640	22
Trabalho agrícola	Você tem tudo de que necessita, tanto nas horas de descanso como no trabalho.	0,781	11
	Você gosta do trabalho no campo.	0,937	1
	Aqui, são boas as chances de trabalho.	0,796	9
	Aqui, você tem o alvedrio de que necessita.	0,687	19
	Quero que meus filhos trabalhem na agricultura.	0,703	18

Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

Continuação: Tabela 17 – Avaliações médias sobre as razões para permanecer os jovens rurais

Macro variável	Razão para ficar	Média	Ranking, dada a média
Solo	A terra na região é boa para a agricultura.	0,765	12
Modernização	As novas atividades agrícolas (as mais modernas) geram oportunidades de trabalho e melhor produção.	0,203	27
Sindicatos e movimentos sociais	Fazer parte de um sindicato influencia.	0,003	29
Violência	A vida aqui é protegida.	0,703	17
	Os novos acordos de paz trouxeram mais tranquilidade a esta região e a violência pelo conflito armado terminou.	0,187	28
Migração	Você não tem como finalidade estudar mais ou já estuda e quer aproveitar seus conhecimentos no trabalho agrícola ou outra atividade na área rural.	0,625	23
	A vida fora daqui é mais difícil.	0,734	15
	Você poupa porque mora na casa de seus pais.	0,761	13
	Todos os seus colegas e amigos estão aqui.	0,859	5
	Você tem uma vida boa, aqui.	0,828	7
	Você gosta viver aqui.	0,890	3
	Você deseja se casar com alguém daqui.	0,937	2
	Você quer que seus filhos cresçam aqui.	0,796	10
	Meus pais, consecutivamente, moraram e trabalharam no campo e foram felizes.	0,843	6
	Você desgosta do trabalho que oferecem nas cidades.	0,687	20
É mais simples formar uma família aqui.	0,718	16	
As pessoas aqui pensam como você.	0,656	21	

Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

Nota: Legenda – 1 501-2 Influência muito elevada; 1,01-1,5 influência elevada; 0,501-1 influência baixa; 0-0,5 influências nula.

A análise dos dados apresentados na Tabela 17 indica como mais relevantes as seguintes influências para a decisão do jovem rural de permanecer no campo (em ordem decrescente de influência):

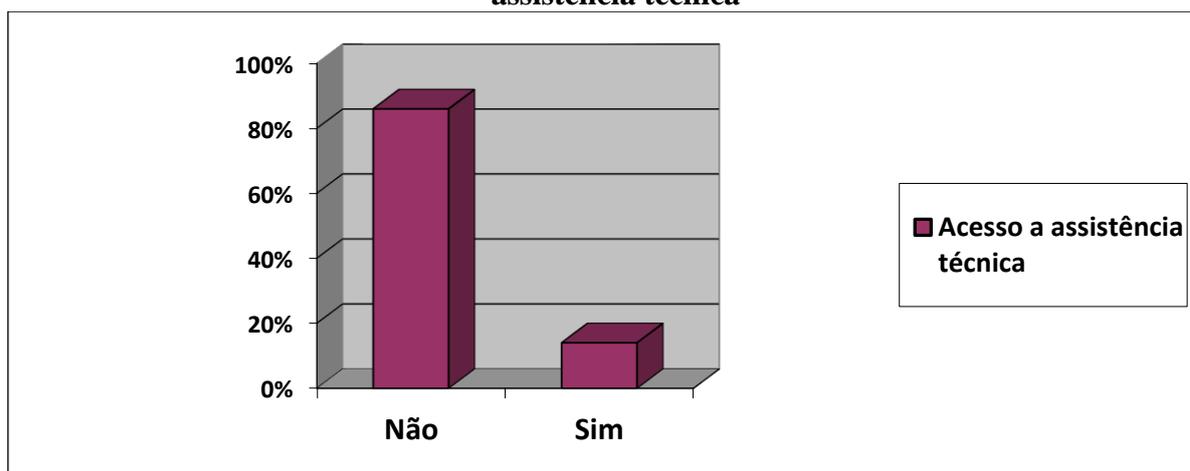
- Você gosta do trabalho no campo (influência de 0,937);
- Você deseja se casar com alguém daqui (influência de 0,937);
- Você gosta de viver aqui (influência de 0,890);
- Aqui, há condições para alcançar boas rendas na agricultura (dinheiro para o plantio ou criação, máquinas, estradas para vender produtos) (influência de 0,890);
- Todos os seus colegas e amigos estão aqui (influência de 0,859);
- Meus pais, consecutivamente, moraram e trabalharam no campo e foram felizes (influência de 0,843);
- Você tem uma vida boa aqui (influência de 0,828).

Quase todas estas influências se relacionam com o interesse do jovem em continuar trabalhando no campo e continuar perto de seus pais, amigos, parentes e cônjuges. Além disso, observa-se que as razões para ficar ou sair são totalmente distintas.

7.2.12 Assistência técnica

Nesta seção, avaliaram-se os serviços de assistência técnica recebida (ou não) pelos jovens rurais, em relação à sua oferta e qualidade. Os resultados são apresentados na Figura 14.

Figura 14— Porcentagem de jovens rurais que recebem (ou deixam de receber) assistência técnica

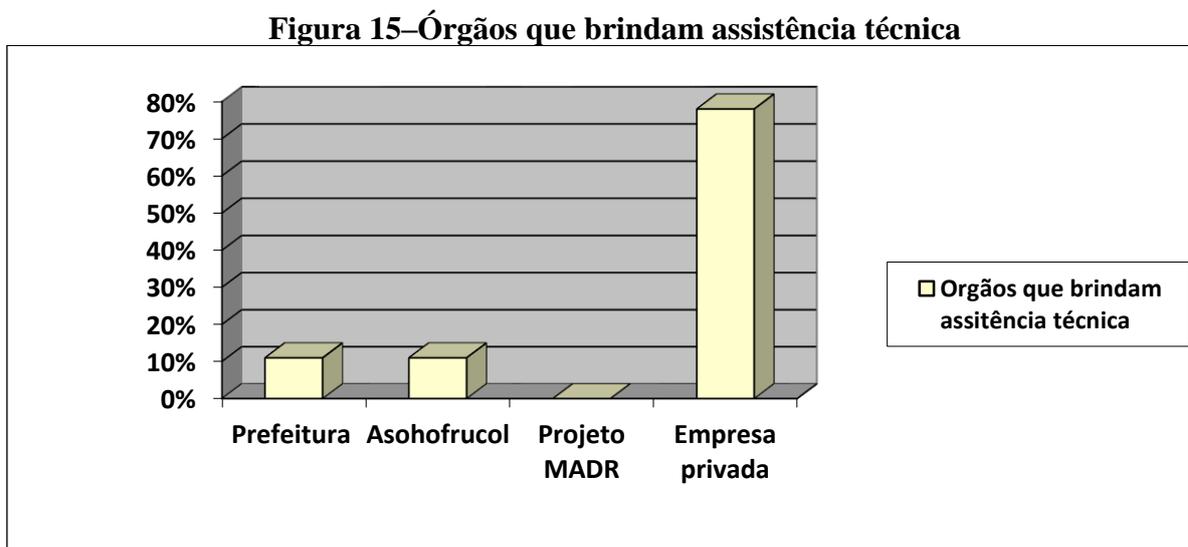


Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

A Figura 14 aponta que 86% não recebe assistência técnica por parte de órgãos privados ou públicos e apenas 14% dos jovens contam com este serviço. Esse resultado confirma a pesquisa da Diocese de Granada (2017), a qual indica que a falta de assistência técnica,

contínua e personalizada, é uma limitante para o bom desenvolvimento do produtor rural. Este serviço foi suspenso com a rescisão das Unidades *Municipales de Asistencia Técnica Agropecuaria* (UMATA).

Na Figura 15, pode-se observar que, quando os jovens recebem assistência técnica, em 78% dos casos esta é fornecida por órgãos privados (empresa que comercializa insumos agropecuários), 11% pela prefeitura e 11% pela *Asociación Hortifrutícola de Colombia* (ASOHOFRUCOL).



Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

A Figura 15 indica que grande parte da assistência técnica é fornecida pelas empresas que comercializam insumos agropecuários, que quase sempre tem por objetivo vender os seus produtos sem considerar os altos custos nos seus plantios, acarretando diminuição de suas rendas (DIOCESE DE GRANADA, 2017).

A Tabela 18 apresenta as avaliações dos jovens rurais sobre a qualidade de assistência técnica fornecida por agrônomos e veterinários que trabalham para estas empresas e permite concluir que ela não atende às necessidades dos jovens em 56% dos casos, para todos os aspectos de qualidade investigados.

Tabela 18 – Qualidade da assistência técnica recebida de empresas privadas

Qualidade da assistência técnica	De modo algum (%)	Sim, em parte (%)	Sim, completamente (%)	Total (%)
A assistência técnica supriu as necessidades de exploração da terra	56%	22%	22%	100%
O órgão escolhido deixou preparado para decidir sobre o quê, como, quando e quanto plantar ou o quê, como, quando e quanto esforço despender na criação animal	56%	22%	22%	100%
A assistência recebida contribuiu para que você pudesse definir sobre o planejamento e o controle (gestão) da produção rural	56%	22%	22%	100%
A assistência recebida contribuiu para que você pudesse definir sobre a comercialização de seus produtos (de plantação ou criação)	56%	22%	22%	100%
O tempo dispensado pelo serviço do órgão escolhido foi suficiente	56%	22%	22%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

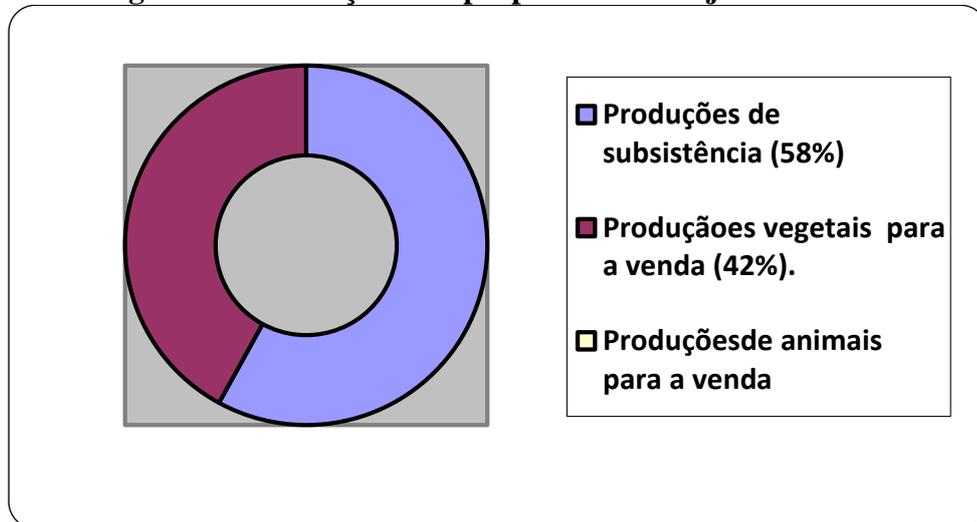
7.2.13 Exploração produtiva da terra pelos jovens rurais e suas famílias.

A exploração produtiva da terra é um dos fatores de suma importância na obtenção de renda pelos proprietários, fator básico para sua permanência no campo. Para mensurar esta variável, indagaram-se quais atividades são desenvolvidas pelos jovens e suas famílias nas suas propriedades. Exploração produtiva da terra envolve a identificação de quais são os produtos obtidos nas propriedades dos jovens granadinos e a que objetivos se destinam (autoconsumo ou venda).

A Figura 16 apresenta os seguintes resultados: 58% das propriedades só produzem para subsistência (ou autoconsumo) e 42% comercializam produtos vegetais no mercado. Observa-se também que os jovens entrevistados não têm produtos de origem animal para a

venda e, assim, se confirma a afirmação de Vasquez (2016) indicando que naquela região os produtos pecuários são exclusividade da agricultura patronal.

Figura 16– Produções das propriedades dos jovens rurais.



Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

O Quadro 8 analisa as culturas plantadas nas propriedades dos jovens rurais.

- Culturas de subsistência (que apresentam grande diversidade) – foram identificadas 18 destas culturas – e objetiva ao consumo alimentar da própria família.
- Culturas para vendas - englobam as culturas de mandioca, maracujá, banana da terra, melancia, abacate, cacau e goiaba.

Observa-se, no Quadro 8, que estes dados corroboram os que foram obtidos nas pesquisas da Diocese de Granada (2016) e de Vasquez (2016).

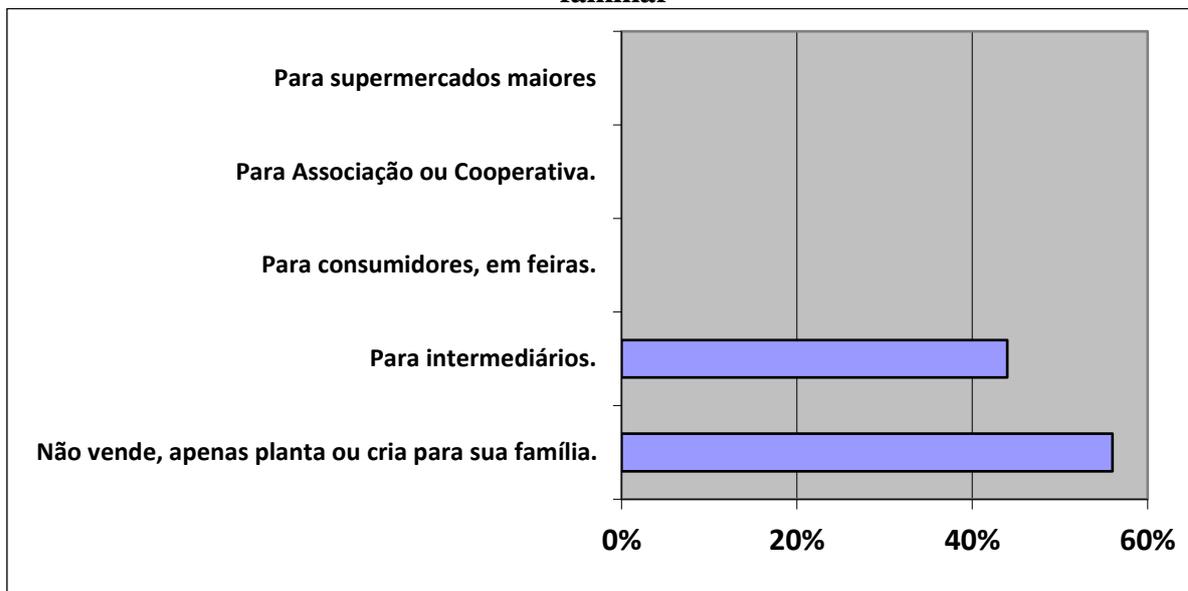
Quadro 8 – Plantios existentes nas propriedades dos jovens rurais

Plantios	Agricultura de subsistência	Produções vegetais para as vendas
Abacaxi	X	
Tangerina	X	
Mandioca	X	X
Laranja	X	
Maracujá	X	X
Cebola	X	
Tomate	X	
Limão	X	
Banana da terra	X	X
Milho	X	
Mamão	X	
Abobora	X	
Melancia	X	X
Abacate	X	X
Alface	X	
Coentro	X	
Cacau		X
Goiaba		X

Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

Na Figura 17, pode-se observar que 56% das propriedades rurais dos jovens não vendem os produtos, só os usam para o consumo da família. Por outro lado, 44% das propriedades vendem seus produtos no mercado; 100% destas vendas são destinadas a intermediários, e, segundo os jovens, são as que mais trazem benefício à comunidade de maneira direta. Alternativamente, os produtores poderiam se associar e vender para mercados diretamente, tendo maior renda na venda de seus produtos, mas não o fazem. Porém, percebe-se que as associações citadas por Vasquez (2016) não estão desenvolvendo o papel que elas têm que cumprir por isto e eles sugerem ter maior monitoramento e assessoramento para que as associações abranjam mais produtores e assim dar um fim ao papel do atravessador.

Figura 17– Proporção (%) de produtos de criações ou plantações de venda ou consumo familiar



Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

Esta pesquisa também investigou a média de renda obtida pela venda das culturas, usando uma escala de 1 a 5 pontos, em que 1 correspondia à “parte muito pequena” e 5 a “todas as despesas”. A média obtida é de 1,56 e este resultado indica que estes plantios garantem menos da metade do valor necessário para as necessidades das famílias.

Em razão disto, é possível que jovens rurais e suas famílias complementem suas rendas por meio de emprego em fazendas de monoculturas, nas agroindústrias do município ou trabalhar na cidade em diferentes áreas.

Esta pesquisa também investigou as condições para aumentar as produções nos próximos dez anos, utilizando a mesma escala de avaliação indicada na análise sobre a renda obtida pelas famílias, utilizando uma escala de 1 a 5 pontos. Neste caso, as avaliações feitas pelos entrevistados resultaram em uma média de 0,593. Este resultado indica que eles não terão condições para aumentar suas produções nos próximos dez anos.

7.2.14 Política Pública

A Tabela 19 apresenta a avaliação de cinco programas públicos dirigidos ao jovem rural colombiano: Educação Superior para o Jovem Rural, Crédito Finagro, Programa do Jovem Rural, Projetos do *Servicio Nacional de Aprendizaje SENA* (Fundo Empreender) e Agricultura Familiar.

Infelizmente, como se pode observar na Tabela 19, os jovens rurais granadinos não conhecem os programas mencionados e por essa razão nunca receberam ajuda do Governo da Colômbia. Visto isso, é importante sugerir ao governo realizar um monitoramento destes programas para que possam ampliar suas estratégias de promoção e divulgação junto à população jovem colombiana, oportunizando inclusive novas pesquisas.

Tabela 19 – Conhecimento das políticas públicas dirigidas ao jovem rural colombiano

Política Pública	Conhecimento dos entrevistados sobre cada política dirigida ao jovem rural	
	Sim	Não
Fundo Empreender SENA	0%	100%
Programa jovem rural	0%	100%
Crédito Finagro	0%	100%
Crédito Icetex	0%	100%
Agricultura familiar	0%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, junho a novembro de 2018.

7.3 Ações que desestimulem a saída do jovem rural segundo os resultados obtidos.

Primeiramente, é importante ressaltar que a maioria dos países latino-americanos já formularam políticas públicas para a juventude e várias delas foram feitas especificamente para a juventude rural (ECADER, 2017). Com isto, verifica-se que a juventude rural vem alcançando importância na América Latina e que os jovens enfrentam desafios consideráveis, como o acesso à educação de qualidade, à ciência e tecnologia, à participação política e cidadã, à proteção efetiva contra a discriminação e a violência social, entre outros. Sendo muitas as variáveis, faz-se necessário estudá-las dentro da realidade individual de cada país.

No caso da Colômbia, essas variáveis e condições adversas podem provocar uma migração de jovens rurais, em números alarmantes, para as áreas urbanas, em busca de maiores oportunidades de vida e desenvolvimento, o que desestabiliza a taxa de reposição de geração nos territórios rurais (JURADO E TOBASURA, 2012). Além disso, Pardo (2017) assevera que as condições de desigualdade e precariedade que os jovens enfrentam apontam para a importância de se oferecer oportunidades concretas em educação, saúde, emprego e outras questões, por meio de políticas sociais estáveis que garantam o bem-estar do jovem rural. A autora afirma, ainda, que houve um aumento no percentual da população rural com mais de 60 anos, pois, no ano de 1993, esse grupo representava cerca de 7% da população

total das áreas rurais e, em 2005, esse percentual era de 9,4%, percebendo-se o crescimento da população idosa no campo.

Por outro lado, na análise de dados secundários, relatórios, pesquisas percebe-se que inexitem na Colômbia políticas que abranjam a juventude rural. Embora existam programas destinados ao público rural, para Pardo (2017), esses programas são escassos e com modestos resultados (PARDO 2017).

Cabe destacar que, em 1997, foi promulgada a Lei da Juventude (Lei nº 375), que estabelece o Sistema Nacional da Juventude, baseado nos conselhos nacionais, departamentais, municipais e distritais de juventude, cuja função é atuar como interlocutores de entidades públicas em seus respectivos níveis, propondo planos e programas e, assim, atuando como vigilantes, estabelecendo canais para a participação de jovens no planejamento de planos de desenvolvimento, promoção, criação de organizações, movimentos juvenis, formação integral e a participação da juventude (COLÔMBIA, 1997).

Em uma análise da Lei nº 375/1997, verifica-se, apenas, duas breves menções à juventude rural, sendo a primeira no art. 17, o qual recomenda levar em conta uma representação adequada das minorias étnicas e da juventude rural nos órgãos consultivos e decisórios que têm a ver com o desenvolvimento, e a segunda, no art. 49, que instrui o Ministério da Agricultura a criar linhas de crédito para jovens do setor rural (COLÔMBIA, 1997, p. 12).

Posteriormente, como resultado de uma iniciativa de diversas organizações e movimentos juvenis, em 2013, foi emitida a Lei Estatutária nº 1.622, de 29 de abril, que visa estabelecer o marco institucional para garantir o exercício pleno de todos os jovens de cidadania juvenil nas áreas, civil ou pessoal, social e pública, o gozo efetivo dos direitos reconhecidos no ordenamento jurídico interno e ratificado nos Tratados Internacionais e a adoção das políticas necessárias para sua realização (COLÔMBIA, 2013).

Conquanto a Lei nº 16.22 seja muito mais completa, as referências à juventude rural são igualmente escassas. Apenas menciona, no seu art. 8º, as medidas de promoção para “elaborar e implementar uma política abrangente de inclusão, reconhecimento e promoção da cidadania juvenil em áreas rurais, com foco diferenciado” (COLÔMBIA, 2013, p. 21).

O Ministério da Agricultura criou a Rede Nacional de Juventude Rural (RNJR), que é um espaço para troca de experiências, problemas e propostas a partir do reconhecimento de suas identidades e seus territórios. Contudo, apesar das conquistas da Rede, até o momento há uma série de fatores que se apresentam como obstáculo para progresso e inclusão, como a dificuldade de atingir as áreas rurais mais remotas, o fato de os líderes não receberem

remuneração, a baixa articulação das administrações municipais e a falta de recursos, entre outros (PARDO 2017).

Por outro lado, é possível concluir que a convergência entre os dados secundários e o levantamento de campo é convincente, pois não foram observadas divergências entre as diversas fontes, mas, sim, observou-se uma complementaridade entre esses dados, sendo um excelente indicativo no porquê as pesquisas estão sendo direcionadas no mesmo caminho.

Esta seção pretende entregar uma relação dos principais problemas que estão ocasionando a saída do jovem rural granadino do ambiente rural. Considerando esta situação, são propostas algumas recomendações:

7.3.1 Gerais

- Criar uma integração mais robusta entre o MADR (*Ministerio de Agricultura y Desarrollo Rural*) e os outros órgãos governamentais e não governamentais (prefeitura, associações, governo do estado, Agrosavia, empresas de assistência técnica, DANE) para exercerem uma competente difusão dos principais programas criados especificamente para os jovens rurais;
- Criar políticas públicas para o jovem rural, considerando as dessemelhanças locais e estaduais. Além disso, é importante que o governo e os órgãos governamentais e não governamentais demonstrem maior interesse pela juventude rural;
- É importante que o Governo Colombiano gere políticas de desenvolvimento agrário, consolidando-as melhor, dirigindo-as especificamente para o jovem rural, uma vez que o jovem está perdendo a afinidade com o campo, pelo fato de ter aumento da agricultura patronal e a pouca chance de herdar a terra;
- Comunicação com o DANE (*Departamento Administrativo Nacional de Estadística*) para que os dados rurais estejam atualizados e com melhor detalhamento, possibilitando uma supervisão mais conveniente nas pesquisas de nível municipal, estadual, regional e nacional;

7.3.2 Em relação à escolaridade

- A prefeitura precisa criar mecanismos de ação mais contundentes para deslocar os jovens rurais das propriedades para as escolas de ensino médio. Considerando que a pesquisa apontou que, em média, a distância da casa à escola é de 12,2km, aquele deslocamento é principalmente realizado a pé, de moto ou de bicicleta;
- Seria interessante abrir mais escolas de ensino médio no campo ou acrescentar mais níveis de ensino nas escolas de ensino fundamental, com o fim de melhor atender o público-alvo (jovens rurais). Além disto, é importante ter qualidade pertinente desenvolvida no campo, sendo o ponto chave da pesquisa.

7.3.3 Em relação à violência

- Aplicar estratégias para proteger a população do campo dos grupos criminosos que surgiram após a assinatura do acordo de paz, porque é um fenômeno que está ocasionando a saída do jovem para a cidade;
- Buscar conciliar a convivência entre os grupos discentes para que estes vivam em paz na zona rural de Granada;

7.3.4 Em relação à assistência técnica e exploração da terra

- A pesquisa mostrou que o 86% das propriedades dos jovens rurais não recebem assistência técnica; os que recebem acreditam que não é de boa qualidade. Por este motivo, a assistência técnica deve ser abrangente e de melhor qualidade para o público rural e deve focar na produtividade dos plantios dos pequenos e médios produtores;
- A pesquisa identificou que 58% dos produtores só produzem para a subsistência. Por este motivo, é importante buscar que tais produtores saiam da agricultura de subsistência e possam ampliar seus mercados de comercialização, aumentando a eficiência da exploração rural e buscando maior agregação de valor a seus produtos e renda;

- Busca de mecanismos para que os produtores façam a comercialização diretamente aos mercados compradores com o fim de mitigar a exploração destes pelos atravessadores.

Embora as recomendações sejam praticadas, é necessário ter uma avaliação constante e monitoramento das políticas a serem implantadas, tendo como princípio as influências mais importantes no deslocamento da juventude rural granadina e é preciso aprofundar ainda mais na modernização, na educação e na herança da terra porque são as variáveis que mais influenciam a saída da juventude, embora só 44% dos jovens queiram migrar. Ademais, é importante aproveitar o forte laço que os jovens têm com sua rede social (família, amigos, vizinhos etc.) para evitar a deserção, implementando programas mais arraigados ao campo.

8 CONCLUSÕES

Verificou-se a concordância e discordância entre resultados obtidos pela investigação de campo e pelos indicadores demográficos e das pesquisas feitas sobre migração e permanência dos jovens rurais colombianos (dados secundários). A investigação identificou que a maioria dos jovens rurais granadinos, pelo modelo de pesquisa adotado (56% dos jovens rurais granadinos), tem a intenção de permanecer no campo. Os jovens que querem migrar (46%) têm a intenção de morar nas zonas urbanas (Bogotá, Villavicencio e Medellín) com o fim de estudar e se qualificar.

As influências que contribuem para o jovem querer migrar são principalmente modernização, dificuldade do trabalho no campo, violência, educação e a pequena probabilidade de herdar a terra. A pesquisa também indicou que os jovens que querem permanecer no campo têm esta intenção principalmente por valorizar sua proximidade com o seu grupo social, querem ficar perto da família, de amigos, de cônjuges. Assim, observa-se uma divergência notável entre as influências para permanecer no campo e para sair dele. Por todas essas razões, é importante que esses programas sejam mais eficientes para garantir boas condições de vida aos jovens. Além disso, as variáveis exógenas são as que devem ser mudadas para influir na permanência no campo.

Os indicadores da pesquisa apresentam que se faz necessário realizar um plano para difusão dos programas públicos (educação superior para o jovem rural, crédito Finagro, programa do jovem rural, projetos do *Servicio Nacional de Aprendizaje – SENA* e Agricultura Familiar) oferecidos pelo governo (MADR), considerando que 100% dos jovens entrevistados não conhecem estes programas.

Os programas de assistência técnica existentes no município de Granada são ineficientes devido a uma frágil cobertura. A pesquisa também mostrou que os jovens rurais daquele território são extremamente carentes de assistência técnica de qualidade e que tal fato compromete o desenvolvimento socioeconômico de suas propriedades e produtos.

A presente pesquisa identificou que 100% dos entrevistados não tem criação animal, sendo um aspecto importante para tentar programar produções pecuárias em pequenas áreas, possibilitando o aumento da renda das famílias rurais do município de Granada, mas, antes disso, é preciso investigar mais a fundo o porquê desta escolha.

Em relação à educação, é necessária uma maior articulação entre as comunidades rurais e as instituições escolares, pois grande parte dos conhecimentos que são aprendidos na escola não podem ser aplicados no trabalho rural, o que reflete uma desconexão entre

educação formal e vida prática. Além disso, é preciso enfrentar as diversas transformações laborais que o setor agrário está sofrendo (modernização), principalmente a diminuição da mão de obra. Portanto, é importante que a escola tenha um papel de maior comprometimento com a realidade do público que assiste.

Por outro lado, sendo esta pesquisa de replicação da investigação dos autores Lima et al. (2013), foi essencial acrescentar duas variáveis: modernização e violência, concluindo-se que sempre será necessário fazer um ajuste para que a pesquisa entre no contexto com o lugar onde vai ser aplicado o questionário.

Por fim, sugere-se que futuros estudos continuem contribuindo para aprofundar o conhecimento sobre a juventude rural e o estabelecimento de melhores condições de vida no campo. Também é importante identificar ainda mais as heterogeneidades internas deste grupo, considerando diferenças regionais, econômicas e o impacto das mudanças nas condições sociopolíticas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. Violencia en las escuelas: un gran desafío. **Revista iberoamericana de educación**, v. 38, p. 53-66, 2005.
- ABRAMOVAY, R.; PIKETTY, M., G. Política de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF): resultados e limites da experiência brasileira nos anos 90. **Cadernos de ciência & tecnologia**, v. 22, n. 1, pp. 53-66, 2005.
- ACEVEDO, S. A. C. **Procesos de migración rural-urbana de los y las jóvenes rurales del Municipio de Calamar (Guaviare)**. 104f. Dissertação (Mestrado Desenvolvimento Rural)-Faculdade de Estudos ambientais e rurais, Bogotá, 2014.
- AGRONET - RED DE INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN ESTRATÉGICA DEL SECTOR AGROPECUARIO. **Principales Cultivos por área Sembrada en 2016**. Colômbia. Disponível em <http://www.agronet.gov.co/estadistica/Paginas/Indicadores.aspx> Acesso em: 25 abril 2018.
- ALVARADO, M. Y. [Carta] 27 dez. 2017, Bogotá D.C. [para] RIVEROS, T. J. L, Brasília. 3 f. Solicita informação sobre os créditos para a juventude rural Colombiana.
- ALZATE, C. G. **Violência, retorno e reterritorialização: Um estudo de caso sobre os camponeses de El Salado (Bolívar-Colômbia)**. Brasília: Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, 2012, 139p. Dissertação de Mestrado.
- ARONOFF, C. E.; MCCLURE, S. L.; WARD, J. L. **Family business succession: The final test of greatness**. 2 ed. New York: Family Enterprise Publisher, 2003.
- ARTAVIA, G. J. M. Manifestaciones de violencia explícita o evidente durante el desarrollo del recreo escolar. **Revista Electrónica "Actualidades Investigativas en Educación"**, v. 12, n. 2, 2012.
- BANCO MUNDIAL. **População Urbana e Rural, Colômbia**: disponível em <https://datos.bancomundial.org/indicador/SP.URB.TOTL?locations=CO&name_desc=true>. Acesso em Novembro 2017.
- BANSAL, P.; ROTH, K. Why Companies go Green: a model of ecological responsiveness. **Academy of Management Journal, Briarcliff Manor**, v. 43, n. 4, p. 717-736, 2000.
- BLANCO, B. C. A.; CASTRO, M. K. P. Memoria, Didáctica y Resiliencia. Un estudio cualitativo en la población de Nueva Venecia departamento del Magdalena al norte de Colombia. **Debates Latinoamericanos**, v. 3, n. 18, 2011.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas**. In: Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora, p. 15-80, 1994.
- BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1989.
- BRUMER, A.; SOUZA, R.; ZORZI, A. O futuro da juventude rural. In **Congresso da associação latino-americana de sociologia rural**, v.6, 2002.

BRUMER, A. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X (2006) p. 35-51. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=es&lr=&id=xfwoyC1qTN8C&oi=fnd&pg=PA35&dq=a+problemativa+dos+jovens+rurais+na+posmodernidad&ots=YmRgXurBS1&sig=0u5csObTOU_Lq40ZUwcjyud9Tj4#v=onepage&q=a%20problemativa%20dos%20jovens%20rurais%20na%20posmodernidad&f=false>. Acesso em 23 out 2017.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. 1999.

CARDONA, H. A. A.; BALVÍN, D. La empresa familiar, el protocolo y la sucesión familiar. **Estudios Gerenciales**, v. 30, n. 132, p. 252-258, 2014.

CARNEIRO, M. J. Política pública e agricultura familiar: uma leitura do Pronaf. **Estudos, sociedade e agricultura**, p. 70-82, 1997

CARNEIRO, M. J.; GUARANÁ, E. DE C. **Juventude rural em perspectiva**. Mauad Editora Ltda, 2007.

CASTELLS, M. Entender nuestro mundo. **Revista de Occidente**, 205, pp. 113-145, 1998.

CASTRO, L. F. M. Proteção de dados pessoais panorama internacional e brasileiro. **Revista CEJ**, v. 6, n. 19, p. 40-45, 2002.

CENTRO DEMOGRÁFICO Y CARIBEÑO DEL CARIBE DE LA CEPAL - CELADE. **Estimaciones y Proyecciones de población**. 2008. Disponível em: <<http://www.eclac.cl/cgi-bin/getprod.asp?xml=/celade/noticias/paginas/5/10685/P10685.xml&xsl=/celade/tpl/p18f.xsl&base=/celade/tpl/topbottom.xsl>>. Acesso em: 30 novembro. 2017.

COLÔMBIA. Ley 375 de 1997, 4 de Julho de 1997. Por la cual se crea la ley de la juventud y se dictan otras disposiciones, 1997.

_____. Ley 1448 de 2011, Ley de víctimas y restitución de tierras, 2011.

_____. Ley 1622 de 2013. 29 de Abril del 2013. Por medio de la cual se expide el estatuto de ciudadanía juvenil y se dictan otras disposiciones, 2013.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE - CEPAL. **La Juventud en Iberoamérica Tendencias y urgencias**. 1 ed. Santiago de Chile. 2004. Disponível

em: <http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/2785/S2004083_es.pdf;jsessionid=7FDEF3F7BDB714BBE6766B439ADEA983?sequence=1>. Acesso em: 11 novembro de 2017.

CONCEITO. **Conceito de identificação**. Disponível em <<https://conceito.de/identificacao>>. Acesso em: 12 março 2018.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO NACIONAL DE ESTADÍSTICA- DANE. **Senso agropecuária Colombia 2014**. Disponível em: <<http://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/agropecuario/censo-nacional-agropecuario-2014>>; Acesso dezembro 15 de 2017.

DE BARROS, J. **Escola kids, tipo de escolas**. Disponível em <<http://escolakids.uol.com.br/tipos-de-escola.htm>>. Acesso em 12 março 2018.

DE CARVALHO, J. A. M; RIGOTTI, J. I. R. Os dados censitários brasileiros sobre migrações internas: algumas sugestões para análise. **Anais**, pp. 339-356, 2016.

DE MELLO, M. A.; ABRAMOVAY, R.; SILVESTRO, M.; DORIGON, C.; FERRARI, D. L.; TESTA V. M. Sucessão hereditária e reprodução social da agricultura familiar. **Agricultura em São Paulo**, v.50, n.1, pp.11-24, 2003.

DE VRIES, M. F. R. The entrepreneurial personality: A person at the cross roads. **Journal of management studies**, v. 14, n. 1, pp. 34-57, 1977.

DEL GROSSI, M. E.; DE AZEVEDO M. V. P. M. Agricultura familiar no censo agropecuário 2006: o marco legal e as opções para sua identificação. **Estudos, Sociedade e Agricultura**, v. 18, n.1 pp. 127-157, 2010.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS - DICIO. **Conceito de escolaridade, sucessão, valores, serviços públicos, renda, violência, atividade produtiva, exploração produtiva, sindicatos**. Disponível em <<https://www.dicio.com.br>> . Acesso em: 12 março 2018.

DINIZ, A. MA; DOS SANTOS, R. O. Fluxos migratórios e formação da rede urbana de Roraima. **Anais**, p. 1-20, 2016.

DIÓCESIS DE GRANADA EN COLOMBIA. **XI informe de realidad “Una mirada a la realidad de la diócesis de Granada desde los derechos humanos”**, año 2017. Granada-Meta.47f. 2017.

DIÓCESIS DE GRANADA EN COLOMBIA. **X informe de realidad “Una mirada a la realidad de la diócesis de Granada desde los derechos humanos”** año 2016. Granada-Meta. 45f. 2016.

DIREITONET. **Conceito sobre serviços públicos**. Disponível em <<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/2699/Os-servicos-publicos>>. Acesso em: 02 janeiro 2019.

DIRVEN, M. **Las prácticas de herencia de tierras agrícolas: una razón más para el éxodo de la juventud?** No. 135. United Nations Publications, 2002.

DURSTON, J. **Juventud y desarrollo rural: marco conceptual y contextual**. Naciones unidas comisión económica para América latina y el Caribe. Santiago de Chile, 1998.

ECADERT. **Plan de Acción Regional dirigido a la Juventud Rural en los países del SICA**. 2017. Disponível em <<http://territorioscentroamericanos.org/sites/default/files/Plan%20de%20Accio%CC%81n%20Regional%20Juventud%20Rural-%20Web.pdf>> com Acesso 21 de setembro 2018.

FEIXA, C. Generación XX. Teorías sobre la juventud en la era contemporánea. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v.2, n.4, pp. 21- 46, 2006.

FONSECA, J. R. **Os Métodos Quantitativos na Sociologia: Dificuldades de Uma Metodologia de Investigação.** VI congresso português de psicologia. 2008.

FÜHRER, A. P. **Juventudes rurales, educación superior y trabajo: anhelos y demandas para una inclusión social.** 2009.

GARCÍA, I. La agricultura familiar: alimentar al mundo, cuidar el planeta. **Fundación de estudios rurales**, P. 7-10. 2014.

GARZA, R. M. I. D. L.; MEDINA, Q. J. M.; CHEÍN, S. N. F.; JIMÉNEZ, A. K. P.; AYUP, G. J.; DÍAZ, F. J. G. Los valores familiares y la empresa familiar en el nordeste de México. **Cuadernos de administración**, v.24, n. 42, 2011.

GONZÁLEZ., M. G. Temas y problemas de los jóvenes colombianos al comenzar el siglo XXI. **Revista latinoamericana de Ciencias Sociales, niñez y juventud**, v. 1, n. 1, p. 145-180, 2003.

GOVERNO DE TOCANTINS. **Instituto de desenvolvimento rural: Assistência técnica e extensão rural.** 2018. Disponível em <<http://ruraltins.to.gov.br/assistencia-tecnica-e-extensao-rural/>>. Acesso em: 25 fevereiro 2018.

GRISALES, S. P. A. Colombia: memory in the middle of war. **Tempo Social**, v. 25, n 2, pp. 123-139, 2013.

GÜNTHER, H. **Como Elaborar um Questionário** (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01). Brasília, DF: UnB 2003.

GUZMAN, V. L. H. [Carta] 06 Julho. 2017 Bogotá D.C. [para] RIVEROS, T. J. L, Brasília. 6 f. Solicita informação sobre programas e políticas públicas na juventude rural Colombiana.

HARTWIG, M. **Migração campo cidade: trajetórias de vida, trabalho e escolarização de jovens trabalhadores.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em <<http://coral.ufsm.br/sifedoregional/images/Anais/Eixo%2001/Marisa%20Hartwig.pdf>> Acesso em Novembro 2017.

HERNÁNDEZ, M. M. P. Entre el avance y las barreras. Enfoques de igualdad de género en la política pública de mujeres rurales en Colombia. **Revista Estudios Socio-Jurídicos**, v.20, n.2, pp. 129-154, 2018.

HOUAISS. **Dicionário eletrônico Houaiss.** Palavras consultadas êxodo e migração. Disponível em:<<https://www.dicio.com.br/houaiss/>>. Acesso em: 20 novembro 2017.

INCRA/FAO PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA. **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto.** Brasília: MDA/INCRA, 2000.

ICETEX - Instituto Colombiano de Crédito Educativo y Estudios Técnicos en el Exterior. **Jóvenes rurales - acceso a la educación superior.** Disponível em: <<https://www.icetex.gov.co/dnnpro5/en-us/fondos/programasespeciales/j%C3%B3venesruralesaccesoalaeducaci%C3%B3nsuperior.aspx>>. Acesso em: 10 fevereiro de 2018.

JIMÉNEZ, J. P. "Campo-ciudad: un eterno trasegar. Una mirada al presente a través del libro "El hombre y la tierra en Boyacá". **Derecho y Realidad** .v.1; n. 15, 2016.

JURADO, C.; TOBASURA, I. Dilema de la juventud en territorios rurales de Colombia: ¿campo o ciudad? **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, niñez y juventud**, v.10, n. 1, pp. 63-77, 2012.

KESSLER, G. Estado del arte de la investigación sobre juventud rural en América Latina. **Educación, desarrollo rural y juventud**, UNESCO-IPE, 2005.

LA ASAMBLEA DEPARTAMENTAL DEL META. **Gaceta del Meta, ordenanza No. 902 de 2016. El Meta, tierra de oportunidades. Inclusión- Reconciliación-Equidad.** Villavicencio, junio 16 de 2016. Disponible en <http://www.meta.gov.co/web/sites/default/files/adjuntos/GACETA%20DONDE%20SE%20PUBLICA%20EL%20PLAN%20DE%20DESARROLLO%202016-2019.pdf>. Acceso en 10 de octubre 2017.

LIMA, S. M. V.; VIEIRA, L. F. ; CASTRO, A. M. G. ; SARMENTO, E. P. M. **Juventude Rural e as Políticas e Programas de Acesso à Terra no Brasil**: Recomendações para Políticas de Desenvolvimento para o Jovem Rural. 1ª ed. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, v. 1. 184p., 2013.

LIMA, V. S.; VIEIRA, L.; CASTRO, A. M.G. **Perfil dos beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário: combate à pobreza rural (PNCFCPR)**. IICA Ministério de Desenvolvimento Agrário (Brasil), Secretaria de Desenvolvimento Agrário, 2011.

MACLENNAN, M. L. F.; AVRICHIR, I. A Prática da Replicação em Pesquisas do tipo *Survey* em Administração de Empresas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 1, p. 39-61, 2013.

MESTRIES, F. Los desplazados internos forzados: refugiados invisibles en su propia patria. **El Cotidiano** n. 183. 2014.

MILENA, A. P.; FERNÁNDEZ, M. L. M.; GALLARDO, I. M.; MILENA, R. P.; HELMLING, F. J. L.; PULIDO, I. J. Cambios en la estructura y en la función familiar del adolescente en la última década (1997–2007). **Atención primaria**, v.41, n.9, pp. 479-485, 2009.

MINIAGRICULTURA. **Agricultura Familiar y Economía Campesina**. Disponible en <http://www.minagricultura.gov.co/noticias/Paginas/Agricultura-Familiar-y-Econom%C3%ADa-Campesina.aspx>. Acceso en 20 de maio 2018.

MOLINA P. P. A.; BOTERO, B. S.; MONTOYA, M. J. N. Empresas de familia: conceptos y modelos para su análisis. **Pensamiento & Gestión**, n. 41, pp. 116-149, 2016.

MOREIRA, C. D. **Planeamento e estratégias da investigação social**. Lisboa, Capítulo 5, A pesquisa qualitativa, pp. 93-104, 1994.

MOREIRA, R. A. P.; AKIYOSHI, S. S.; Diniz, D. R. S.; REICHERT, J. M.; BERGAMO, S. R. Compreensão e aplicabilidade do conceito de solo florestal. **Ciência Florestal**, v.23 n.3, 2013.

OFICINA DE ALTA COMISIÓN PARA LA PAZ. **Acuerdo final para la terminación del conflicto y la construcción de una paz estable y duradera** (2016). Disponível em <<http://www.altocomisionadoparalapaz.gov.co/procesos-y-onversaciones/Paginas/Texto-completo-del-Acuerdo-Final-para-la-Terminacion-del-conflicto.aspx>>. Acesso em:20 maio 2018.

PANNO, F.; DESSIMON M, J. A. Influências na Decisão do Jovem Trabalhador Rural Partir ou Ficar no Campo. **Desenvolvimento em Questão**, v. 12, n. 27, 2014.

PARDO, R. **Diagnóstico de La juventud rural en Colombia. Grupos de Diálogo Rural, uma estrategia de incidencia**. Serie documento No 227. Grupo de Trabajo Inclusión Social y Desarrollo. Rimisp, Santiago, Chile. 2017

PELÁEZ, A.; RODRÍGUEZ, J; RAMÍREZ, S; PÉREZ, L; VÁSQUEZ, A; GONZÁLEZ, L. **La entrevista**. Universidad autónoma de México.2013. Disponível em https://www.uam.es/personal_pdi/stmaria/jmurillo/InvestigacionEE/Presentaciones/Curso_10/Entrevista_trabajo.pdf. Acesso em Janeiro 20 de 2018.

PIRES, A. C. F. da S. Êxodo Rural e violência urbana na Colômbia. **Observatório Geográfica de America Latina**. 2009. Disponível em <<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiadelapoblacion/32.pdf>> . Acesso em Novembro 22 de 2017.

PREFEITURA DE GRANADA. Granada. Cultivando desarrollo 2016 -2019. **Programa de Gobierno**. Granada Meta, Colombia. 2015. Disponível em: <<http://www.granadameta.gov.co/MiMunicipio/ProgramadeGobierno/Programa%20de%20Gobierno%202016%20-%202017.pdf>>. Acesso em: 5 de janeiro 2018.

PREFEITURA DE GRANADA. **Galeria de mapas**. Disponível em: <<http://www.granadameta.gov.co/MiMunicipio/Paginas/Galeria-de-Mapas.aspx>>. Com acesso 28 de dezembro 2017.

REYDON, B.; PLATA, L. Evolução recente do preço da terra rural no Brasil e os impactos do Programa Cédula da Terra. **ResearchGate**. 1999. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Bastiaan_Reydon/publication/267778903_Evolucao_recente_do_preco_da_terra_rural_no_Brasil_e_os_impactos_do_Programa_da_Cedula_da_Terra/links/54c284ce0cf219bbe4e87811/Evolucao-recente-do-preco-da-terra-rural-no-Brasil-e-os-impactos-do-Programa-da-Cedula-da-Terra.pdf>. Acesso em: 25 novembro 2017.

REZENDE, G. C. de. Políticas trabalhista, fundiária e de crédito agrícola no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 44, n. 1, pp. 47-78, 2006.

RODRÍGUEZ, J. E. R. Movilización y organización de jóvenes campesinos y su incidencia en la construcción de subjetividades políticas. **Revista Aletheia**, v. 5, n. 1, pp. 174-193, 2013.

ROMERO, M. F. A. Conflicto armado, escuela, derechos humanos y DIH en Colombia. **Análisis Político**, v. 26, n. 77, pp. 57-84, 2013.

SÁNCHEZ, L. Éxodos rurales y urbanización en Colombia. **Perspectiva histórica y aproximaciones teóricas. Bitácora urbano/territoria**, v. 13, n. 2, pp. 57-72, 2008.

SAMPIERI, R. H; FERNANDEZ, C. C; BAPTISTA, M. del P. L. **Metodología de la investigación**. México: Mcgraw-hill, 1998. Disponível em <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38758233/sampieri-et-al-metodologia-de-la-investigacion-4ta-edicion-sampieri-2006_ocr.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1516215336&Signature=IUGPbG0IFw13VBSLe7hbPbJRmnU%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DSampieri-et-al-metodologia-de-la-investi.pdf>. Acesso em: 15 de dezembro 2017.

SASTOQUE, M. J. M. Factores de expulsión y retención en la decisión migratoria de jóvenes rurales en Manizales, Colombia. **InterSedes**, v. 17, n. 36, 2016.

SENA SERVICIO DE APRENDIZAJE. **Fondo emprender**. Disponível em: <<http://www.fondoemprender.com/SitePages/emprendimientosocial.aspx>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

SEN, A. El desarrollo como libertad. **Gaceta Ecológica**, n. 55, 2000.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **Unidade 2 – A pesquisa científica (pag. 31)**. In: Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e gestão para o desenvolvimento rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre, Editora da UFRGS, 120f, 2009.

STEINER, L. M. S. Éxodos rurales y urbanización en Colombia. Perspectiva histórica y aproximaciones teóricas. **Bitácora Urbano Territorial**, v.2, n. 1, p. 57, 2008.

STROPASOLAS, W. **O mundo rural no horizonte dos jovens**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

TEIXEIRA, J. C. Modernização da agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais. **Revista Eletrônica AGB-TL**, v. 1, n. 2, pp. 21-42, 2005.

TORRECILLA, J. M. La entrevista. **Madrid, España: Universidad Autónoma de Madrid**, 2006.

TORRES, M.; PAZ, K.; SALAZAR, F. **Tamaño de una muestra para una investigación de mercado**. Universidad Rafael Landívar: Boletín electrónico 2, 2006. Disponível em: <http://www.fgsalazar.net/LANDIVAR/ING-PRIMERO/boletin02/URL_02_BAS02.pdf>. Acesso 20 de maio 2018.

VAINER, D. B. Deslocamentos compulsórios, restrições à livre circulação: elementos para um reconhecimento teórico da violência como fator migratório. **Anais**, pp. 819-835, 2016.

VASQUEZ, T. R. **Diagnóstico 2016 Agropecuário Granada-Meta**. Secretaria agropecuária y médio ambiente. P 123. Granada, Meta, Colômbia. 2016.

VICTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. N. A. **Metodologias Qualitativa e Quantitativa in Pesquisa Qualitativa em Saúde**. Uma Introdução ao Tema, Cap. 3, pp. 33-44. Tomo Editorial, 2000.

WANDERLEY, M. de N, B. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: O “rural” como espaço singular e ator coletivo**. Recife UFPE, 2000.

APÊNDICE

Apêndice 1- Questionário utilizado na pesquisa de campo.

Grupo de variável	Variável	Pergunta em referência à variável	Resposta
Identificação do entrevistado	Local de realização	1. Data da entrevista	
		2. Latitude	
		3. Longitude	
		4. Núcleo rural	
		5. A quantos quilômetros fica sua casa do município?	Kms
Características do entrevistado	Dados pessoais	1. Sexo	Masc. 0 Fem. 1
		2. Estado civil	Solteiro (a): 0; Casado (a):1; União estável:2
		3. Data de nascimento	
		4. Município de nascimento	
		5. Estado do nascimento	
		6. Tem irmãos? Quantos?	0 Não; 1 sim
		7. Tem filhos?	0 Não; 1 sim
	Atividade produtiva	8. Trabalha no campo?	0 Não; 1 sim
		9. Trabalha na cidade de Granada?	0 Não; 1 sim
		10. Trabalha?	0 Não; 1 sim
		11. Estuda? Que estuda?	0 Não; 1 sim
	Residência	12. Você mora sozinho(a)? Se sua resposta é não responda à pergunta 13	0 Não; 1 sim
		13. Com quem você mora?	0: Pais
			1: Parentes
			2: Pais e parentes
			3: Com outras pessoas.
14. Tem esposa/esposo morando com você?		0: Não ; 1: Sim	
15. Tem filhos morando com você?		0: Não ; 1: Sim	
15.1 Se tem, quantos?	Número		
16 Seus irmãos moram com você?	0: Não; 1: Sim / Numero		
Educação	Estado da escolaridade	1. Atualmente, frequenta a escola? Se sua resposta é não responda a pergunta 2	0: Não ; 1: Sim
		2. No passado, frequentou a escola? Se sua resposta é sim responda a pergunta 2.1	0: Não ; 1: Sim
		2.1 Por que abandonou a escola?	0: Falta de dinheiro; 1: Desinteresse; 2: Escola distante; 3: A escola fechou; 4: Não tenha transporte escolar; 5: Tinha que trabalhar; 6: Aprende-se mais na roça do que na escola e 7: Outro (qual?)

		3. Na escola, qual o nível que frequenta? Ou último que frequentou?	Digitar de 1 a 11.	
		4. Fundamental incompleto?	0: Não ; 1: Sim	
		5. Fundamental completo?	0: Não ; 1: Sim	
		6. Ensino médio incompleto?	0: Não ; 1: Sim	
		7. Ensino médio completo?	0: Não ; 1: Sim	
		8. Superior incompleto ou maior?	0: Não ; 1: Sim	
	Tipo de escola	9. Privada	0: Não ; 1: Sim	
		10. Pública	0: Não ; 1: Sim	
		11. A que distância de sua casa fica a escola que frequenta ou frequentou?	Distância em kms	
	Atividades do dia a dia	Estudo	1. Durante a semana, qual é a sua atividade?	0: Estudar; 1: Trabalhar; 2: As duas
			1.1. Não trabalha nem estuda?	0: Não ; 1: Sim
1.2. Não trabalha, só estuda? Se sua resposta é sim, responda às perguntas 1.2.1; 1.2.2			0: Não ; 1: Sim	
1.2.1 A escola que você frequenta ou frequentou ajudou você no trabalho rural?			0: Não ; 1: Sim	
1.2.2 Você fez ou está fazendo curso de qualificação profissional? Se sua resposta é sim, responda à pergunta 1.2.2.1			0: Não ; 1: Sim	
1.2.2.1 Que curso de qualificação profissional você fez ou faz?			0: Técnico ; 1: Tecnólogo/Bacharel; 2: Profissionalizante. Qual?	
1.3. Não estuda, só trabalha? Se sua resposta é sim, responda às perguntas 1.3.1 ; 1.3.2 ; 1.3.3 ; 1.3.4 ; 1.3.5 ; 1.3.6			0: Não ; 1: Sim	
Trabalho agrícola		1.3.1. Trabalha cuidando da casa da sua família?	0: Não ; 1: Sim	
		1.3.2. Trabalha cuidando da terra dos pais?	0: Não ; 1: Sim	
		1.3.3 Trabalha cuidando de sua própria terra?	0: Não ; 1: Sim	
		1.3.4 Trabalha cuidando da terra de outras pessoas próxima a este lote?	0=Não; 1=Sim, como empregado; 2=Sim, como meeiro; 3=Sim, como arrendatário; 4=Sim, como parceiro.	
		1.3.5. Se você trabalhou na roça, por quanto tempo trabalhou? Se sua resposta é 1e 2, responder às perguntas 1.3.5.1 e 1.3.5.2	0=Nunca trabalhei na roça; 1=Por algum tempo; 2= Sempre trabalhei na roça.	
		1.3.5.1 Com quantos anos começou a trabalhar na roça/campo?	Idade (em anos)	
		1.3.5.2 Se você deixou de trabalhar na roça, que idade tinha quando parou?	Idade (em anos)	
Trabalho não agrícola		1.3.6. Trabalha na cidade em outra atividade diferente da agricultura? Se sua resposta é sim, responda à pergunta 1.3.6.1.	0: não ; 1: Sim	

		1.3.6.1. Se trabalhar na cidade, em outra atividade diferente da agricultura, qual é esta atividade?	0: Trabalha em casa de família; 1: Trabalha por conta própria; 2: Trabalha como funcionário público ou no governo; 3: É empregado em uma empresa
Estrutura da família	Sucessão	1. Você é o filho mais velho?	0: Não ; 1: Sim
		2. Você tem chance de herdar a terra de seus pais?	0=Nenhuma; 1=Alguma; 2=Muita; 9=Não sabe.
		3. Você tem interesse em explorar esta terra, se a herdar?	0=Nenhum; 1=Algum; 2=Muito.
	Valores	4. Com que periodicidade sua família incentiva em:	
		4.1 Estudar?	0=Nunca; 1=de vez em quando; 2=muitas vezes; 3=sempre.
		4.2 Trabalhar na terra de seus pais?	0=Nunca; 1=de vez em quando; 2=muitas vezes; 3=sempre.
		4.3 Conseguir ajuda dos projetos do <i>SENA</i> ?	0=Nunca; 1=de vez em quando; 2=muitas vezes; 3=sempre.
		4.4 Conseguir acesso ao programa jovem rural do MADR?	0=Nunca; 1=de vez em quando; 2=muitas vezes; 3=sempre.
		4.5 Conseguir linha de crédito nos bancos, para seu desenvolvimento?	0=Nunca; 1=de vez em quando; 2=muitas vezes; 3=sempre.
		4.6. Trabalhar cuidando da casa?	0=Nunca; 1=de vez em quando; 2=muitas vezes; 3=sempre.
4.7 Permanecer na roça?		0=Nunca; 1=de vez em quando; 2=muitas vezes; 3=sempre.	
		4.8 Buscar oportunidade de trabalho na cidade?	0=Nunca; 1=de vez em quando; 2=muitas vezes; 3=sempre.
Razões para sair ou permanecer no campo	Migração	1. Há quantos anos vive na propriedade?	Anos
		2. Você morou em outro estado/município nos últimos 5 anos? Se sua resposta foi sim, responda 2,1; 2,2	0: Não ; 1: Sim
		2.1. Qual estado e município?	Estado/Município
		2.2 Qual foi o tempo que morou nesse lugar?	Tempo de residência, em anos.
		3 Você quer se mudar nos próximos anos? Se sua resposta foi sim, responda a, b, c.	0: Não ; 1: Sim
		a. Se você pretende se mudar, informe para qual estado	

		e município.	
		b. Neste município, em que área quer morar?	0=Rural; 1=Urbana (Cidade)
		c. O que deseja fazer no novo local de moradia? Se sua resposta é a 1, responda C.1, C.2, C.3 e c.4	0: Estudar; 1: Trabalhar; 2: As duas.
		c.1. Na roça?	0: Não ; 1: Sim
		c.2. Cuidando da casa de sua família?	0: Não ; 1: Sim
		c.3. Trabalhando para outras pessoas?	0: Não ; 1: Sim
		c.4. Outra classe de trabalho? Qual?	0: Não ; 1: Sim
	Influência de migração para as cidades	Existem várias situações que podem levar você a querer mudar para outro lugar, vou falar de várias destas situações. Para cada situação, é apenas responder.	
		1. Na sua moradia, os serviços (de luz, água, telefone, etc.) têm pouca qualidade.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		2. Aqui, não dispomos de transporte, internet e lazer de qualidade.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		3. A terra solo nesta região não é a ideal para a agricultura.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		4. Na sua propriedade, o seu trabalho não é pago (em dinheiro).	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 9=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		5. Você quer sair daqui para estudar e se preparar melhor.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação

			não é verdadeira (nem parcialmente).
		6. Você tem certeza de que vai ter uma vida ótima no lugar onde vai morar.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		7. Você acha difícil a vida no campo.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		8. A sorte de que você consiga sua própria terra é pequena.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		9. Você acredita que há pouca oportunidade de trabalho no campo.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		10. Você quer que seus filhos sejam criados em outro lugar.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		11. Em outro lugar, você vai ter outras atividades, além de trabalho.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre

			decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		12. O que você ganha aqui é pouco para se sustentar.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 9=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		13. Aqui, não há condições para alcançar boas rendas da agricultura (dinheiro para o plantio ou criação, máquinas, estradas para vender produtos).	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		14. O trabalho no campo é difícil e cansativo.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		15. Muitos dos seus amigos estão saindo do campo.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3 =Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		16. Você deseja se casar com alguma pessoa que não seja daqui.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		17. O seu trabalho no campo o aborrece.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre

			decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		18. Suas chances de herdar a terra de seus pais são pequenas.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		19. Seu pai e mãe só lidaram com dificuldades neste lugar.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		20. Você acredita que é difícil formar uma família aqui.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		21. As pessoas vizinhas pensam de forma distinta da sua.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		22. Quer que seus filhos tenham outro ofício, diferente da agricultura.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		23. As novas empresas agropecuárias na região precisam de pouca mão de obra.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre

			decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		24. A violência (conflito armado) continua afetando a região.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		24.1 Existe outro tipo de violência ou insegurança no campo não relacionada ao conflito armado	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		25. Se você é sindicalizada, isto influencia a sua decisão de deixar o campo.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		25.1 Você participa de algum movimento social?	0=Não; 1=Sim. Qual?
		25.2 Faz parte de um sindicato.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
	Influências para ficar no campo	Existem várias situações que podem levar você a querer ficar no lugar, vou falar de várias destas situações. Para cada situação é apenas responder.	
		1. Os serviços (luz, água, telefone) têm boa qualidade na sua moradia.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		2. Aqui há internet, transporte e lazer de qualidade.	0=não influencia

			decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		3. A terra na região é boa para a agricultura.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		4. Você ganha alimentos e moradia barata.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		5. Você não tem como finalidade estudar mais ou já estuda e quer aproveitar seus conhecimentos no trabalho agrícola ou outra atividade na área rural.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		6. A vida fora daqui é mais difícil.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		7. Você poupa porque mora na casa de seus pais.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		8. Todos os seus colegas e amigos estão aqui.	0=não influencia decisão de mudar, 1=

			tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		9. Você tem uma vida boa, aqui.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		10. Você tem tudo de que necessita, tanto nas horas de descanso como no trabalho.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		11. Você gosta viver aqui.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		12. Aqui, as condições para conseguir renda da agricultura (dinheiro para o plantio ou criação, máquinas, estradas para vender produtos) são ótimas.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		13. Você tem oportunidade de herdar a propriedade de seus pais.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		14. Você gosta do trabalho no campo.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem

			grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		15. Você deseja se casar com alguém daqui	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		16. Você quer que seus filhos cresçam aqui.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		17. Aqui, são boas as chances de trabalho.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		18. Aqui, você tem o alvedrio de que necessita.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		19. A vida aqui é protegida.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente)
		20. Sua renda acolhe todas as suas obrigações.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação

			não é verdadeira (nem parcialmente).
		21. Meus pais, consecutivamente, moraram e trabalharam no campo e foram felizes.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		22. Você tem uma propriedade para prosseguir na agricultura.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		23. Você desgosta do trabalho que oferecem nas cidades.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		24. É mais simples formar uma família aqui.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		25. As pessoas aqui pensam como você.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		26. Quero que meus filhos trabalhem na agricultura.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).

		27.As novas atividades agrícolas (as mais modernas) geram oportunidades de trabalho e melhor produção.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		28. Os novos acordos de paz trouxeram mais tranquilidade a esta região. A violência pelo conflito armado terminou	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
		29. Você é sindicalizado?	0=Não; 1=Sim
		29.1 Você participa de algum movimento social?	0=Não; 1=Sim. Qual?
		29.2 Faz parte de um sindicato.	0=não influencia decisão de mudar, 1= tem pequena influência sobre decisão; 2= tem grande influência sobre decisão, 3=Situação não é verdadeira (nem parcialmente).
Situação da Terra	Assistência técnica	1. Você já teve acesso à assistência técnica? Em caso positivo, responda 1.A; 1,B; 1.C ; 1.D; 1. E; 1. F.	0=Não; 1=Sim
		1.A. De qual entidade?	0: Prefeitura; 1: Asohofrucol; 2. Projeto do MADR; 3. Empresa privada.
		1. B. A assistência técnica supriu as necessidades de exploração da terra?	0=De modo algum, 1=Sim, em parte; 2=Sim, completamente.
		1. C. O órgão escolhido deixou preparado para decidir sobre o quê, como, quando e quanto plantar ou o quê, como, quando e quanto esforço despender na criação animal?	0=De modo algum, 1=Sim, em parte; 2=Sim, completamente.
		1. D. A assistência recebida contribuiu para que você pudesse definir sobre o planejamento e o controle (gestão) da produção rural?	0=De modo algum, 1=Sim, em parte; 2=Sim, completamente.
		1. E. A assistência recebida contribuiu para que você pudesse definir sobre a comercialização de seus produtos (de plantação ou criação)?	0=De modo algum, 1=Sim, em parte; 2=Sim, completamente.
		1. F. O tempo dispensado pelo serviço do órgão escolhido foi suficiente?	0=De modo algum, 1=Sim, em parte; 2=Sim, completamente.
	Exploração produtiva da		1. No seu lote, você tem plantações/produção animal para sua alimentação e a de sua família?

	terra	1.2. Que alimentos colhem para este fim?	Lista de produtos, autoconsumo.
		2. Você tem produtos de criações (ovos, carne, leite, queijo) que sejam dedicados especialmente para a venda ao comércio?	0=Não; 1=Sim
		2.1 Quais alimentos produzem com este fim?	Lista de produtos para mercado
		2.1.1 Você faz processo agroindustrial desses produtos?	Lista de produtos para mercado
		3. Você produz plantações (arroz, milho, frutas) que sejam dedicadas principalmente para a venda ao comércio?	0=Não; 1=Sim
		3.1. O que produz com este fim?	Lista de produtos para mercado
		3.1.1 Você faz processo agroindustrial desses produtos?	Lista de produtos para mercado
		4. Que proporção (%) de produtos de criações ou plantações vende?	
		4.1. Não vende apenas planta ou cria para sua família?	Marque 0 %
		4.2 Para intermediários.	% declarado (ATENÇÃO: A SOMA DOS PERCENTUAIS DEVE SER IGUAL A 100%)
		4.3. Para consumidores, em feiras.	Marque %
		4.4. Para Associação ou Cooperativa.	Marque %
		4.5. Para supermercados maiores	Marque %
		5. Que parte das despesas familiares mensais (pensando em sua casa) é paga com renda derivada da exploração produtiva da terra (produtos vendidos ao mercado)?	1=Parte muito pequena; 2=parte pouco menor que a metade; 3=mais ou menos metade; 4=a maior parte, 5=todas as despesas
		6. Você acredita que terá condições de aumentar a exploração produtiva de sua terra nos próximos dez anos?	CREIO QUE: 0= Não terei condições; 1=Terei condições ainda insuficientes; 2= Terei boas condições; 3= Terei ótimas condições.
Política Pública	Acesso a projetos do SENA (Fundo Empreender)	1. Você é ou foi beneficiado pelos projetos oferecidos pelo SENA? Se sua resposta foi sim, responda 1,1; 1,2, 1;3	0=Não; 1=Sim
		1.1 Foi difícil a formulação do projeto?	0=Não; 1=Sim
		1.2 A atribuição dos recursos foi estabelecida nos prazos?	0=Não; 1=Sim
		1.3 Continua com a execução do plano empresarial?	0=Não; 1=Sim

Acesso ao programa jovem rural desenvolvido pelo Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADR)	1. Você é ou foi beneficiado pelo programa jovem rural, oferecidos pelo MADR? Se sua resposta foi sim, responda 1,1; 1,2, 1;3	0=Não; 1=Sim
	1.1 Seu empreendimento melhorou com as capacitações?	0=De modo algum, 1=Sim, em parte; 2=Sim, completamente.
	1.2 Sua formação de projeção de vida ficou clara?	0=De modo algum, 1=Sim, em parte; 2=Sim, completamente.
	1.3 Você fez parte da rede de juventude rural?	0=Não; 1=Sim
	1.4 Aprendeu na formação técnica e empresarial?	0=De modo algum, 1=Sim, em parte; 2=Sim, completamente.
Acesso a linhas de crédito enfocadas no jovem rural	1. Você é ou foi beneficiado pelo programa jovem rural oferecido pelos bancos da linha de crédito específico para o jovem rural MADR? Se sua resposta foi sim, responda 1,1; 1,2, 1;3	0=Não; 1=Sim
	1.1 Foi difícil realizar o projeto?	0=Não; 1=Sim
	1.2. Qual linha de crédito escolheu?	0: Linha capital do trabalho; 1: Investimento
	1.3 A qual instrumento se apoiou?	0: Linha especial de crédito (LEC); 1: Incentivo à capitalização rural (ICR); 2: Fundo Agropecuário de garantias.
Educação Superior Icetex	1. Você é ou foi beneficiado pela linha de crédito para educação no Icetex pela parceria entre o Ministério de Educação e o Ministério de Agricultura? Se sua resposta foi sim, responda 1,1; 1,2, 1;3	0=Não; 1=Sim
	1.1 Foi difícil ganhar a vaga?	0=Não; 1=Sim
	1.2 A legalização do crédito ficou nos prazos acordados?	0=Não; 1=Sim
Agricultura Familiar	1. Você conhece a nova política pública da agricultura familiar do MADR? Se sua resposta foi sim, responda 1,1; 1,2, 1;3	0=Não; 1=Sim
	1.1 Quais são seus benefícios como jovem rural?	Escrever
	1.2 Acha que, com essa política, podem ser solucionados vários gargalos da agricultura colombiana?	0=De modo algum, 1=Sim, em parte; 2=Sim, completamente.

Fonte: Adaptado de Lima et al. (2013).